

A Liahona



Howard W. Hunter
Pai, Advogado, Músico,
Profeta, p. 18

O Poder do Livro de Mórmon
de Mudar Sua Vida,
pp. 24, 40, 56, 68, 72

Adquirir Conhecimento
da Trindade, p. 32

Problemas ao Construir Sua Vida?
Tente o Projeto de Deus, p. 62



"Prepararei o caminho a vossa frente, se guardardes meus mandamentos; portanto, se guardardes meus mandamentos, sereis conduzidos à terra da promessa; e sabereis que sois conduzidos por mim."

1 Néfi 17:13

Litoral próximo a Dubai, Emirados Árabes Unidos, lado oriental da Península Arábica. Lei e sua família viajaram para o sul de Jerusalém, no lado ocidental da península.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A Felicidade para as Pessoas Que Amamos**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Família: Proclamação ao Mundo**

ARTIGOS

- 18 Howard W. Hunter: Meu Pai, o Profeta**
Richard A. Hunter
A perspectiva de um filho sobre um profeta moderno.
- 24 O Poder de Conversão do Livro de Mórmon**
Élder Kevin S. Hamilton
Há um meio de adquirirmos um testemunho do evangelho de Jesus Cristo.
- 28 Vem, e Segue-Me: Ensinar os Princípios Básicos no Lar**
Alicia Stanton e Natalie Campbell
Ideias para aprender em família sobre os tópicos mensais para os jovens.
- 32 Conhecer a Trindade**
Élder Jeffrey R. Holland
Devemos nos esforçar para ser um com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, tal como Jesus orou que fôssemos.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2015**
- 10 Nossa Crença: Cremos em Ser Positivos**
- 12 Nosso Lar, Nossa Família: Nossa Melhor Defesa contra a Pornografia**
Kerry Hanson Jensen
- 14 Reflexões: Não o Milagre Que Desejávamos**
Brittany King
- 15 Servir na Igreja: Ore a Respeito**
Taryn Taylor
- 16 Notícias da Igreja**
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Parábola do Expresso Corujão**
Élder James E. Talmage

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia do Presidente Howard W. Hunter com as netas Kathleen e Anne. Parte interna da primeira capa: Fotografia: Abrar Mohsin. Parte interna da última capa: Fotografia: Robert Casey.

44



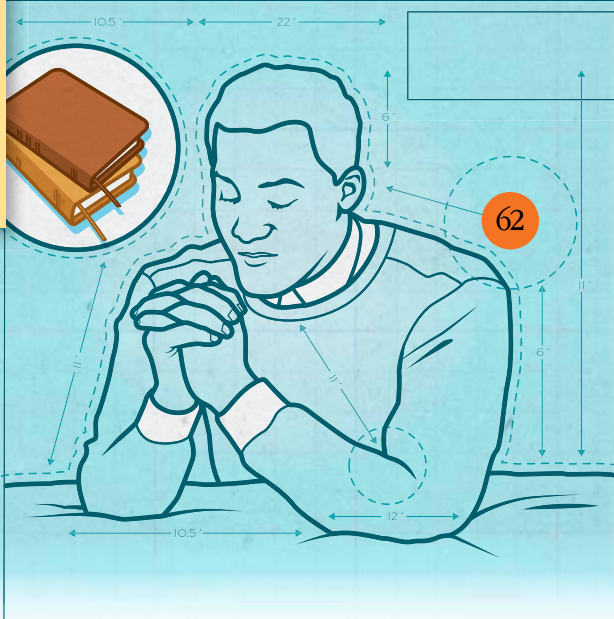
44 As Realidades Reveladas da Mortalidade

Élder Paul B. Pieper

Precisamos rejeitar as mentiras de Satanás a fim de desfrutarmos a plenitude da mortalidade que conduz à felicidade eterna.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Que tipo de viagens você já fez?



50 Tema da Mutual de 2016: Prosseguir com Firmeza em Cristo

Presidência Geral dos Rapazes e Presidência Geral das Moças

52 Linha sobre Linha: 2 Néfi 31:20

53 Pôster: Prosseguir

54 Aprender com o Pai Celestial: Um Estudo de Proporções Épicas

Até que ponto você conhece seu Pai Celestial?

56 Morôni, Minha Mãe e uma Lição para Minha Vida

Louisa Hoe

Aprender o evangelho em casa foi uma bênção grandiosa para mim.

58 Nosso Espaço

60 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Prosseguir

Élder Neil L. Andersen

61 Direto ao Ponto

62 Deixe Deus Ser Seu Arquiteto

David Dickson

Deus tem um plano melhor para sua vida do que você jamais poderia sonhar.

71



66 Crianças Que Ficam Firmes: Ficar Firme na Etiópia

Amie Jane Leavitt

68 Ler Melhor Todos os Dias

Marissa Widdison e Sonia Quenallata
O Livro de Mórmon ajudou Joseph a aprender a ler melhor!

70 Respostas de um Apóstolo: Como Posso Adquirir Meu Próprio Testemunho?

Élder Robert D. Hales

71 A Oferta de Jejum de Wilford

Élder Chi Hong (Sam) Wong

Wilford não ganhava dinheiro, mas ainda assim queria partilhar o que tinha.

72 O Livro de Mórmon Ensina sobre Jesus Cristo

Todos os profetas do Livro de Mórmon ensinaram sobre Jesus.

74 Herói do Livro de Mórmon: Néfi Foi Obediente

75 Posso Ler o Livro de Mórmon

76 Para as Crianças: Viagem pelo Deserto

79 Página para Colorir: Posso Escolher o Que É Certo

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



"Vem, e Segue-Me: Ensinar os Princípios Básicos no Lar", página 28: Esse artigo traz ideias de ensino e aprendizado para seis assuntos. Você pode usar o assunto de janeiro para os jovens, a Trindade, numa noite familiar. Também pode examinar com a família os métodos didáticos descritos no artigo e discutir quais foram particularmente proveitosos para sua família. Você pode convidar seus familiares a usar esses métodos para preparar futuras aulas na noite familiar com base nos assuntos do evangelho contidos nesse artigo.

"Viagem pelo Deserto", página 76: Pense na possibilidade de organizar uma pequena corrida de obstáculos, talvez mudando a disposição dos móveis e atando barbantes entre eles. Ponha uma venda nos olhos de cada pessoa da casa, exceto a que for orientar o restante da família sobre como passar pelos obstáculos. Em seguida, você pode discutir como o Pai Celestial guiou Néfi e sua família até a terra prometida. Depois a família pode trocar ideias sobre as maneiras que o Pai Celestial nos concedeu para ajudar-nos a voltar em segurança à presença Dele.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) para encontrar sugestões para a noite familiar, auxílios didáticos para as aulas de domingo e conteúdo para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Alegria, 4, 10

Amor, 4, 32, 50, 52, 60

Arbítrio, 4, 44

Atitude, 10, 50

Bondade, 18, 71

Casamento, 18, 44

Chamados, 15

Conversão, 40

Ensino, 28

Esperança, 50, 52, 60, 62

Espírito Santo, 4, 28, 32,

50, 52, 70

Estudo das escrituras, 12, 54, 56, 58, 70, 72, 75

Família, 7, 12, 14

Fé, 50, 58, 60, 62, 80

Filhos, 14, 15, 44

Hunter, Howard W., 18

Jesus Cristo, 28, 32, 50,

52, 70, 72

Jovens, 50, 58

Livro de Mórmon, 12, 24,

40, 41, 42, 43, 66, 68, 72,

74, 75, 76

Noite familiar, 12, 28, 54

Obediência, 4, 32, 60, 62,

70, 74

Obra missionária, 12, 58, 66

Ofertas de jejum, 71

Oração, 14, 15

Pai Celestial, 32, 54, 70

Plano de Salvação, 28, 44

Profetas, 18, 28

Sacerdócio, 28, 50

Sacrifício, 18, 71

Testemunho, 32, 42, 58,

66, 70

Trabalho, 44

Trindade, 28, 32

Vida eterna, 50, 52



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

A Felicidade PARA AS PESSOAS QUE AMAMOS

Todos nós desejamos a felicidade para as pessoas que amamos e queremos que sofram o mínimo possível. Ao lermos as histórias de felicidade — e de dor — narradas no Livro de Mórmon, ficamos com o coração tocado ao pensarmos nos entes queridos. Segue um relato verdadeiro de um período de felicidade:

“E aconteceu que não havia contendanças na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.

E não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus”.

Em seguida, lemos:

“E quão abençoados eram eles! Porque o Senhor os abençoou em tudo que fizeram; sim, foram abençoados e prosperaram até haverem decorrido cento e dez anos. E a primeira geração depois de Cristo tinha morrido; e não havia contendanças em toda a terra” (4 Néfi 1:15–16, 18).

Os discípulos amorosos de Cristo oram e empenham-se para alcançar esse tipo de bênçãos para os outros e para si mesmos. Com base nos relatos do Livro de Mórmon e, para muitos de nós, por experiência própria, sabemos que o dom da felicidade pode ser alcançado. Sabemos que o caminho da felicidade está bem demarcado. Também sabemos que não é fácil conservar a felicidade a menos que, como no caso dos nefitas após a visita do Salvador, “o amor a Deus” habite em nosso coração.

Esse amor estava no coração dos nefitas, pois eles guardavam a lei que o tornava possível. Um resumo dessa lei

encontra-se nas orações sacramentais, que começam com uma súplica sincera a nosso amoroso Pai Celestial. Oramos com o coração cheio de fé em nosso Salvador pessoal e com profundo amor por Ele. Comprometemo-nos com real intento a tomar sobre nós Seu nome, recordá-Lo e guardar todos os Seus mandamentos. Por fim, exercemos fé na promessa de que o Espírito Santo, o terceiro membro da Trindade, poderá estar sempre conosco, prestando a nosso coração o testemunho do Pai e de Seu Filho Amado (ver D&C 20:77, 79).

Com a companhia do Espírito Santo, nosso coração pode mudar de modo a desejarmos e acolhermos o amor do Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo. A maneira de fazer com que o amor de Deus entre em nosso coração é simples, assim como a maneira de perder esse sentimento de amor em nosso coração. Basta, por exemplo, que alguém opte por orar com menos frequência ao Pai Celestial, ou por não pagar um dízimo integral, ou por deixar de banquetear-se com a palavra de Deus, ou por ignorar os pobres e os necessitados.

Qualquer escolha de não obedecer aos mandamentos do Senhor pode fazer com que o Espírito Se afaste de nosso coração. Com essa perda, a felicidade diminui.

A felicidade que desejamos para nossos entes queridos depende das escolhas deles. Por mais que amemos um filho, um pesquisador ou nossos amigos, não podemos forçá-los a guardar os mandamentos a fim de serem dignos de que o Espírito Santo os toque e lhes mude o coração.



Portanto, a melhor ajuda que podemos proporcionar é a de levar nossos entes queridos a zelar por suas próprias escolhas. Alma fez isso com um convite que você também pode fazer:

“Mas que vos humilheis perante o Senhor e invoqueis seu santo nome e vigieis e oreis continuamente

para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim conduzidos pelo Santo Espírito, tornando-vos humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade;

Tendo fé no Senhor, tendo esperança de que recebereis a vida eterna,

tendo sempre o amor de Deus no coração, para que sejas elevados no último dia e entreis em seu descanso” (Alma 13:28–29).

Oro para que as pessoas que vocês amam aceitem um convite inspirado para escolher o caminho que conduz à felicidade duradoura. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Eyring ensina que a felicidade que sentimos na vida depende das decisões que tomamos. Ao discutir esta mensagem, concentre-se nas coisas que o Presidente Eyring menciona que podemos optar por fazer (como orar, trabalhar, exercer

fé e comprometer-nos com real intento) para trilhar esse caminho da felicidade. Você pode convidar as pessoas que você ensina a anotar duas ou três ações que elas gostariam de fazer para direcioná-las melhor ao “caminho que conduz à verdadeira felicidade”.



Ações Que Levam à Felicidade

O Presidente Eyring ensina que a “felicidade que desejamos para nossos entes queridos depende das escolhas deles”.

Você pode ler nos exemplos de Néfi, Lamã e Lemuel o efeito que as escolhas podem ter. Lamã e Lemuel queixavam-se e não queriam guardar os mandamentos (ver 1 Néfi 2:12). Consequentemente, eles e seus descendentes foram amaldiçoados e afastados da presença do Senhor (ver 2 Néfi 5:20–24). Néfi optou por obedecer aos mandamentos (ver 1 Néfi 3:7) e, por causa disso, ele e seu povo “[viveram] felizes” (2 Néfi 5:27).

Você pode escolher ser digno e feliz. Mas é provável que as pessoas à sua volta ainda venham a fazer escolhas ruins que causem infelicidade ou descontentamento. Embora caiba a elas tomar essas decisões, seu exemplo pode influenciar as escolhas delas para o bem. De que forma suas escolhas podem trazer felicidade aos outros? Discuta com sua família maneiras diferentes pelas quais você pode exercer uma influência positiva sobre as pessoas à sua volta e ajudá-las a sentir felicidade.

CRIANÇAS

O Desafio da Bondade

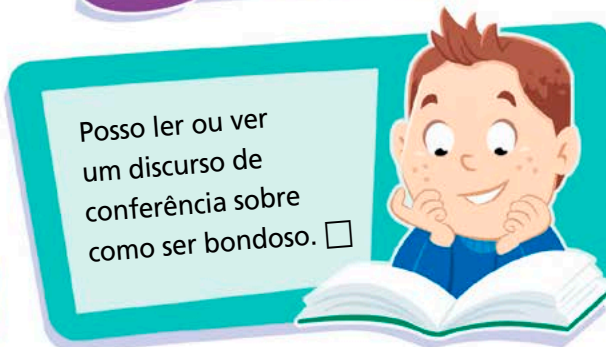
Quando Jesus visitou as pessoas nas Américas, Ele as ensinou a amarem-se umas às outras e a serem bondosas. O que você pode fazer para seguir Jesus e amar os outros? Aqui estão algumas ideias. Vá marcando cada desafio à medida que o cumprir.



Posso sorrir para alguém que pareça estar solitário.

Posso _____

 _____.



Posso ler ou ver um discurso de conferência sobre como ser bondoso.

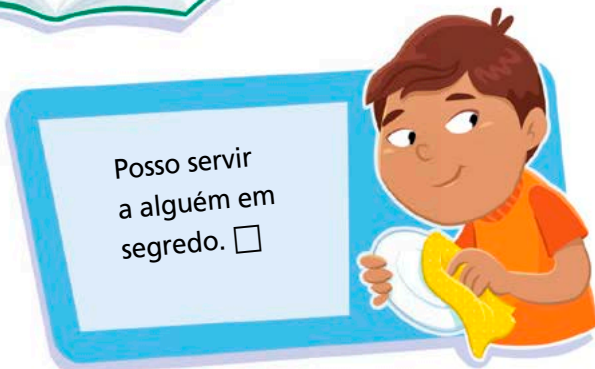
Posso abraçar alguém que está triste.

Posso _____

 _____.



Posso cantar uma música da Primária para minha família.



Posso servir a alguém em segredo.

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que forma a compreensão da doutrina da família abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

A Família: Proclamação ao Mundo

Acerca da reunião geral da Sociedade de Socorro de 1995, em que o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) leu pela primeira vez “A Família: Proclamação ao Mundo”, Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, disse: “Ficamos gratos e valorizamos a clareza, simplicidade e verdade desse documento de revelação. (...) A proclamação da família tornou-se nossa referência para julgar as filosofias do mundo, e testifico que os princípios estabelecidos nessa declaração são tão verdadeiros hoje como eram quando foram dados a nós por um profeta de Deus há quase 20 anos”.¹

“Na proclamação da família”, acrescenta Carole M. Stephens, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, “aprendemos: ‘Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno’.²

(...) Cada uma de nós pertence à família de Deus e é necessária nela”.³

Pense Nisto

De que forma “A Família: Proclamação ao Mundo” é um documento para nossos dias?



Vivemos numa época em que os pais precisam proteger seu lar e sua família. “A Família: Proclamação ao Mundo” pode nos guiar.

Escrituras Adicionais

Mosias 8:16–17;
Doutrina e Convênios 1:38

NOTAS

1. Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 14–15.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. Carole M. Stephens, “A Família É do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 11.
4. Nicole Seymour, “‘A Família: Proclamação ao Mundo’ Alcança o Marco de 10 Anos”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 127.
5. Barbara Thompson, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 160.

Fé, Família, Auxílio



Histórias Vivas

“Lee Mei Chen Ho, da Ala Tao Yuan 3, Estaca Tao Yuan Taiwan, disse que a proclamação ensinou-a que os relacionamentos familiares ajudam a desenvolver características divinas como a fé, paciência e amor. ‘Quando tento aperfeiçoar-me de acordo com a proclamação, posso experimentar a felicidade verdadeira’, disse ela.”⁴

Barbara Thompson, que estava presente quando a proclamação foi lida pela primeira vez e posteriormente serviu como conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, disse: “Por um instante, achei que não tinha muito a ver comigo, já que não era casada e não tinha filhos. Mas, quase imediatamente, pensei: ‘Mas é claro que tem a ver comigo! Faço parte de uma família. Sou filha, irmã, tia, prima, sobrinha e neta de alguém. (...) Mesmo que eu fosse o único membro vivo da minha família, ainda assim faço parte da família de Deus’”.⁵

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2015

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...); seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de outubro de 2015, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



FOTOGRAFIA DE MEMBROS ASSISTINDO À CONFERÊNCIA EM KIEV, UCRAÍNIA, TIRADA POR MARINA LUKACH

A Fé É uma Escolha

“A fé no Senhor Jesus Cristo não é algo etéreo, que flutua solto no ar. A fé não recai sobre nós ao acaso, nem permanece conosco de modo hereditário. Ela é, como dizem as escrituras, o ‘fundamento (...), a prova das coisas que não se veem’ (Hebreus 11:1). A fé emite uma luz espiritual, e essa luz é discernível. Fé em Jesus Cristo é uma dádiva que recebemos do céu quando escolhemos acreditar, quando

a buscamos e quando nos apegamos a ela. Sua fé ou está se fortalecendo ou se tornando mais fraca. A fé é um princípio de poder, importante não só nesta vida, mas em nosso progresso além do véu. Pela graça de Cristo, um dia seremos salvos por meio da fé em Seu nome. O futuro de sua fé não é obra do acaso, é uma escolha.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Fé Não É Obra do Acaso, É uma Escolha”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 65.

PROMESSA PROFÉTICA



Deixe Sua Luz Resplandecer

“Ao seguirmos o exemplo do Salvador, teremos a oportunidade de ser uma luz na vida das pessoas, sejam nossos próprios familiares e amigos, nossos colegas de trabalho, meros conhecidos ou pessoas totalmente desconhecidas.

Para cada um de vocês digo: Você é uma filha ou um filho de nosso Pai Celestial. Você veio da presença Dele para viver nesta Terra por algum tempo, para refletir o amor e os ensinamentos do Salvador, deixando corajosamente sua luz brilhar para que todos a vejam. Quando esse período na Terra terminar, se tiver feito sua parte, você terá a gloriosa bênção de voltar a viver com Ele para sempre.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ser o Exemplo e uma Luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 88.

NOVAS TESTEMUNHAS ESPECIAIS



“Sou grato pela Expiação de nosso Salvador e, assim como Alma, desejo proclamá-la com a trombeta de um anjo.” — Élder Ronald A. Rasband, “Assombro Me Causa”, p. 90.



“Recebi uma nítida impressão de que (...) eu não deveria concentrar-me no que não posso fazer, mas, sim, no que posso fazer. Posso prestar testemunho das simples e preciosas verdades do evangelho.” — Élder Gary E. Stevenson, “Verdades Simples e Preciosas”, p. 92.



“Do fundo do coração quero ser um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo. Eu O amo. Eu O adoro. Presto testemunho de Sua realidade viva.” — Élder Dale G. Renlund, “Pelos Olhos de Deus”, p. 94.

RESPOSTAS PARA VOCÊ

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de novembro de 2015 ou visite o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- Por que a Igreja parece funcionar melhor para alguns do que para outros? Ver Dieter F. Uchtdorf, “É Maravilhoso!”, p. 20.
- Quais são algumas verdades e doutrinas que podem manter-nos seguramente ancorados à Igreja? Ver M. Russell Ballard, “Deus Está ao Leme”, p. 24.
- Por que os cargos mais elevados de liderança da Igreja são ocupados por homens idosos? Ver David A. Bednar, “Escolhidos para Prestar Testemunho de Meu Nome”, p. 128.
- Por que preciso participar da Igreja se já me considero espiritual sem ela? Ver D. Todd Christofferson, “Qual a Razão da Igreja”, p. 108.

TRAÇAR PARALELOS

O Sacramento

Às vezes, mais de um orador aborda o mesmo tema do evangelho. Veja o que três oradores disseram a respeito do sacramento:

- “Se tomarmos o sacramento com fé, o Espírito Santo poderá proteger a nós e a nossos entes queridos das tentações que nos chegam com intensidade e frequência cada vez maiores.” — Presidente Henry B. Eyring, “O Espírito Santo Como Seu Companheiro”, p. 104.
- “Desfrutamos muito mais do Dia do Senhor e do sacramento estudando as histórias de Cristo. E, assim fazendo, criamos tradições que edificam nossa fé e nosso testemunho e que também protegem nossa família.” — Élder Claudio R. M. Costa, “Para Que Sempre Se Lembrem Dele”, p. 101.
- “O momento perfeito para perguntar: ‘Que me falta ainda?’ é quando tomamos o sacramento. (...) Nesse momento de reverência, à medida que nossos pensamentos se voltam para os céus, o Senhor pode gentilmente dizer-nos qual é a próxima característica em que precisamos melhorar.” — Élder Larry R. Lawrence, “Que Me Falta Ainda?”, p. 34.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site conference.LDS.org.

CREMOS EM SER POSITIVOS

As escrituras nos instam em várias ocasiões a “regozijar-nos” e a “ter bom ânimo”. O Senhor nos diz em 2 Néfi 2:25: “Os homens existem para que tenham alegria”. O propósito desta vida é conduzir-nos à alegria final prometida pelo Senhor.

Ter bom ânimo não significa ser ignorante ou ingênuo em relação aos desafios da vida. O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu a alegria como “uma confiança profunda nos desígnios de Deus que se descortinam — não só para a humanidade como

um todo, mas para cada um de nós individualmente”.¹ Os desafios certamente virão, pois fazem parte integrante da mortalidade, mas não precisamos nos deixar abater pelo desânimo e pela tristeza. Podemos depositar nossa confiança no Senhor e ser positivos.

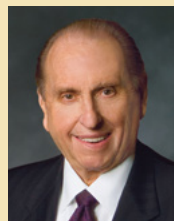
Jesus Cristo prometeu-nos que passaríamos por tribulações, mas também nos exortou: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) ensinou que, por termos o evangelho, “nós, santos dos últimos

dias, devemos ser os mais otimistas e os menos pessimistas”.²

Todos nós sentimos pesar e desânimo de vez em quando, mas ainda podemos ter bom ânimo. O Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Testifico que, com fé no Salvador e obediência a Seus ensinamentos, a felicidade nunca tem fim, mas a tristeza sim”.³ Podemos viver com alegria por saber que nossas “aflições não durarão mais que um momento” (D&C 121:7).

Se depositarmos nossa confiança no plano de Deus para nós e optarmos por viver com uma atitude positiva, nossa capacidade de lidar com os desafios da vida se fortalecerá. Nossas preocupações e nossos temores nos afetarão menos, e sentiremos a alegria que Ele deseja para nós. ■

ESCOLHA SER FELIZ



“Muito na vida depende de nossa atitude. O modo pelo qual decidimos encarar as coisas e agir com as pessoas faz toda a dife-

rença. Se dermos o melhor de nós e depois optarmos por ser felizes com nossas circunstâncias, sejam quais

forem, poderemos ter paz e satisfação. (...) Não podemos mudar o rumo do vento, mas podemos ajustar as velas. A fim de termos o máximo de felicidade, paz e satisfação, escolhamos uma atitude positiva.”

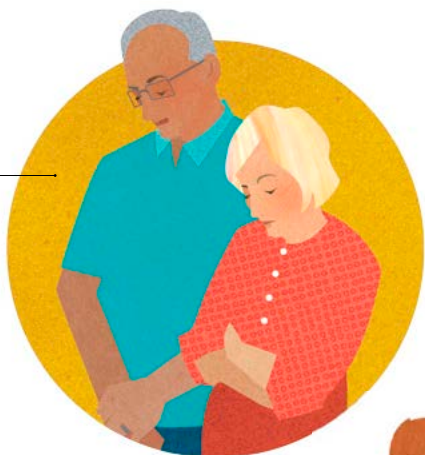
Presidente Thomas S. Monson, “Vida em Abundância”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 4.

NOTAS

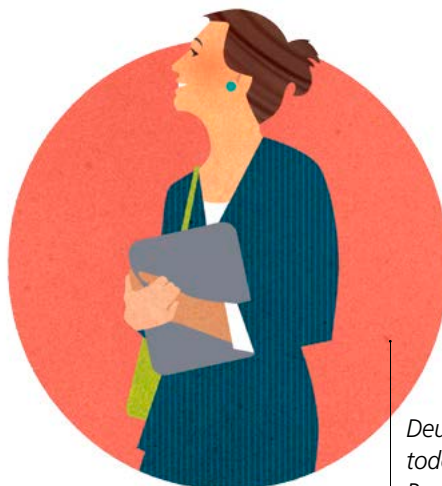
1. Neal A. Maxwell, “But a Few Days” [Mais Alguns Dias], discurso para os educadores religiosos do SEI, 10 de setembro de 1982, p. 4.
2. Ezra Taft Benson, “Do Not Despair” [Não Se Desespere], *Ensign*, novembro de 1974, p. 65.
3. Richard G. Scott, “Encontrar Alegria na Vida”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 26.
4. Gordon B. Hinckley, “A Contínua Busca da Verdade”, *A Liahona*, fevereiro/março de 1986, p. 9.

As escrituras e os profetas nos ensinam maneiras de sermos positivos:

A verdadeira plenitude da alegria só vem por meio de Deus (ver D&C 101:36). Ao recorrermos a Ele, nosso coração mudará.



Deus abençoa a vida de todos nós (ver Salmos 145:9). Podemos empenhar-nos para reconhecer Suas ternas misericórdias em nossa vida.



Não basta voltarmos o foco para Deus uma única vez. Precisamos fazer e guardar sistematicamente os convênios como tomar o sacramento dignamente todas as semanas.



Nós, assim como Néfi, podemos deleitar-nos nas escrituras (2 Néfi 4:15–16). A leitura das palavras de Deus e de Seus profetas elevará nosso coração.



O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) incentivou-nos a “falar das virtudes uns dos outros mais do que falamos das falhas uns dos outros” e a “elogiar mais generosamente a virtude e o empenho”.⁴



NOSSA MELHOR DEFESA CONTRA A PORNOGRAFIA

Kerry Hanson Jensen

Em um versículo das escrituras, encontrei a fórmula de minha família para barrar as imagens explícitas que pareciam estar por toda parte.

Eu estava com meu filho de 9 anos comprando roupas para a escola dele quando nossa conversa mudou de rumo: de amenidades para algo mais sério. “Mãe, por que essas coisas estão em todas as vitrines?”

“Essas coisas” a que ele estava se referindo eram as fotografias reveladoras exibidas nas vitrines de quase todas as lojas por que passávamos. Embora fotos assim não fossem novidade, eu nunca prestara muita atenção a elas antes. Mas o fato de meu filho mais velho estar começando a notar despertou em mim uma nova consciência. Nas semanas seguintes, comecei a ver essas imagens em todos os lugares: na televisão, na mercearia, em restaurantes, em publicidades que chegavam pelo correio. Era impossível evitá-las. Algumas imagens eram tão explícitas que comecei a ficar perplexa e a sentir o coração cada vez mais sobressaltado. Como eu poderia proteger minha família das armadilhas da pornografia?

A cada conferência geral, ouvimos advertências sobre os efeitos devastadores da pornografia e temos conhecimento de suas vítimas. Em nossa casa,

já tomamos todas as precauções com o computador e as mídias que permitimos, mas obviamente, a menos que nossos filhos ficassem em quarentena, parecia não haver nenhuma maneira de evitar completamente imagens indesejadas que poderiam despertar ainda mais curiosidade. Será que o olhar inocente de meu filho na mercearia ia se transformar num problema com a pornografia que ia durar a vida inteira? Minha ansiedade com essa questão cresceu e comecei a me sentir desamparada e vulnerável na tentativa de proteger meus filhos.

Então, um dia ao ler o Livro de Mórmon me deparei por acaso com algo que me tranquilizou em 1 Néfi

15. Néfi está explicando a visão de Leí da árvore da vida para Lamã e Lemuel quando eles perguntam o significado do rio de água. Néfi responde no versículo 27: “E respondi-lhes que a água que meu pai viu era imundície; e sua mente estava tão absorvida com outras coisas, que não observou a imundície da água” (grifo do autor). A mente de Leí estava voltada para a árvore da vida e para seu desejo de oferecer o fruto para sua família! Por estar tão concentrado nisso, nem viu a imundície.

Ali estava a resposta! Manter as mídias inadequadas fora de casa era um início, mas um esforço mais direto e consciente para ensinar o evangelho a nossos filhos era o que viria a ser a melhor defesa deles contra algo que poderia desencaminhá-los.

Devido a essa experiência com as escrituras, meu marido e eu decidimos dobrar nossos esforços ao ensinar nossos filhos e assim manter o olhar fixo no amor de Deus e não na imundície do mundo. Fomos inspirados a dar ênfase a três áreas diferentes*:

Para quem estiver tendo problemas com a pornografia, há recursos no site da Igreja overcomingpornography.org e um artigo recente do Élder Dallin H. Oaks, “Recuperar-se da Armadilha da Pornografia”, na edição de outubro de 2015 da revista *A Liahona*.



A mente de Leí estava voltada para a árvore da vida e para seu desejo de oferecer o fruto para sua família! Por estar tão concentrado nisso, nem viu a imundície.

1. Aumentar nosso próprio estudo pessoal das escrituras e diminuir os “ruídos” à nossa volta.

Assim como Leí, nossa mente precisa estar repleta de coisas positivas a fim de ouvirmos os sussurros do Espírito e nos mantermos concentrados em ancorar nossa família no evangelho. Meu marido e eu reservamos tempo regularmente para falar sobre as necessidades espirituais de cada pessoa da família e sobre como podemos supri-las e criar um lar onde possa florescer o Espírito.

2. Tornar o estudo das escrituras em família mais significativo.

Embora seja necessário muito esforço para reunir a família diariamente para ler as escrituras, estamos tentando

conversar mais durante a leitura. Nossos filhos têm idades variadas, então lemos as escrituras com as crianças menores mais tarde e com os filhos mais velhos logo cedo pela manhã, quando os menores estão dormindo, para que haja menos distrações e mais oportunidades para discussão. Verificamos que em quase todos os dias conversamos sobre atualidades relacionadas às escrituras que estamos lendo.

Na maioria das vezes, as manhãs não são nada idílicas, mas com perseverança estamos descobrindo que nossos filhos estão ouvindo e participando de verdade, mesmo que em alguns dias seja preciso fazer um esforço enorme para reunir todos.

3. Fazer a obra missionária.

Quando prestamos testemunho, o Espírito testifica que nossas palavras são verdadeiras, e nosso testemunho cresce. Estamos tentando fazer da obra missionária um assunto de família. Falamos de partilhar o evangelho e convidamos amigos regularmente para nossa casa. Também aproveitamos cada oportunidade que temos de reunir missionários e pesquisadores em casa para conversas sobre o evangelho. Já tivemos experiências maravilhosas com membros novos da Igreja e pesquisadores em nossa casa, e isso marcou nossos filhos ao refletirem sobre seu próprio testemunho e ao ouvirem o dos missionários.

Sou muito grata pelo Livro de Mórmon e pela maneira miraculosa pela qual um único versículo das escrituras me tranquilizou e deu uma direção clara para nossa família. As escrituras podem verdadeiramente substituir o medo e o desespero por força e paz. ■

A autora mora em Washington, EUA.

* Outras famílias talvez precisem enfatizar aspectos diferentes, como lições que ensinam aos filhos sobre as mídias, o nosso corpo e a sexualidade saudável.

NÃO O MILAGRE QUE DESEJÁVAMOS

Brittany King

Às vezes oramos muito, chegando a esfolar os joelhos, pelo milagre que queremos, mas então Deus nos concede o milagre de que precisamos.

Dentro de poucos meses, eu ia me formar na faculdade e esperava ter meu primeiro filho. Meu marido estava tão ansioso quanto eu para começar a ter filhos.

Um ano, quatro meses, dezenas de testes negativos de gravidez, cinco testes negativos de ovulação, dois meses terríveis tomando remédios e milhares de lágrimas depois, estávamos sem o sonhado bebê e com pouca esperança de uma concepção natural. Quando recebemos um telefonema do consultório do médico com a proposta de encaminhamento a um especialista em infertilidade, recusamos. Estressados demais para novas tentativas, precisávamos dar um tempo. Antes de eu desligar, a enfermeira disse: “Telefone para nós se receberem um milagre”.

Os milagres são, digamos, milagrosos. Vêm de todos os tamanhos. Vêm quando menos esperamos e quando mais precisamos deles. E às vezes oramos muito, chegando a esfolar os joelhos, pelo milagre que queremos, mas então Deus nos dá o milagre de que precisamos.

Por muito tempo oramos desesperadamente por um filho, mas os céus pareciam em silêncio. Por fim, ocorreu-nos que estávamos orando pela coisa errada. Deus sabe de quais

bênçãos precisamos e quando precisamos delas. Ele tem uma visão abrangente. Quanto a nós, vemos *o aqui e agora*. A partir de então, mudamos. Paramos de orar pelo que queríamos e, em vez disso, começamos a agradecer.

Pai Celestial, agradecemos-Te pela bênção de termos um ao outro.

Agradecemos-Te pelos familiares e amigos carinhosos.

Agradecemos-Te pelas crianças de cujo convívio podemos desfrutar até termos nossos próprios filhos.

Agradecemos-Te pelos médicos e pela ciência que ajudam a descobrir



o que funciona e o que não funciona em nosso organismo.

E (agora a coisa mais difícil de dizer) agradecemos-Te por esta provação.

Era difícil sermos gratos especificamente por algo que estava partindo nosso coração, mas sabíamos que o Pai Celestial nos amava. Assim, em meio àquela provação, havia bênçãos. Jamais encontraríamos as bênçãos se deixássemos a provação nos subjugar. Em vez disso, optamos por ser gratos. E quando o fizemos, as bênçãos tornaram-se claras:

Passamos a confiar mais um no outro, a externar mais nossos sentimentos, a amar mais um ao outro.

Passamos a confiar mais no Senhor e a orar mais.

Aproximamo-nos do Salvador, sentimos mais Sua presença e passamos a amá-Lo mais.

Sentimos o amor dos familiares e amigos que estavam orando por nós.

E assim que reconhecemos todas essas bênçãos, nosso coração se encheu da mais pura e doce paz que se possa imaginar.

O fato de não termos uma família naquele momento não significava que Deus não Se importava. Apenas precisávamos confiar no tempo Dele e necessitávamos de Sua paz para manter aquela confiança viva. Precisávamos de Sua paz para curar nosso coração partido e para dar-nos a fé necessária para seguir avante.

A paz era o milagre de que precisávamos, não o milagre pelo qual vínhamos suplicando, mas aquele de que mais precisávamos. ■

A autora mora em Utah, EUA.

ORE A RESPEITO

Taryn Taylor

Eu vinha pedindo ao Senhor que me mostrasse como ser uma mãe melhor, e Ele me deu um chamado que me ensinaria como fazê-lo.



Eu disse ao bispo que ele escolhera a pessoa errada.

“Não gosto dos filhos alheios, nunca dei aula para crianças e não sei cantar”, anunciei.

“Irmã Taryn”, respondeu ele, “o Senhor qualifica a quem Ele chama. Você será incrível!”

Ele pediu que eu pensasse no chamado e lhe avisasse no domingo seguinte se o aceitaria.

“Estou tentando criar um filho de 6 anos, outro de 3 anos e um bebê”, respondi. “Mal consigo cuidar de meus próprios filhos, e agora você quer me confiar mais 40 crianças e me fazer ensinar música para elas?”

Ele respondeu: “Ore a respeito”.

Naquela tarde, tentei explicar a meu marido, Mark, por que o chamado era uma má ideia. Como eu poderia trabalhar na Primária se nem conseguia ser para meus próprios filhos a mãe que eu pretendia ser? O temor de estar fracassando como mãe vinha me atormentando havia anos.

A semana passou voando, mas aquelas últimas palavras do bispo não me saíam da cabeça. Por fim, no domingo pela manhã, ajoelhei-me para orar em meu quarto. Fiquei com os olhos rasos d’água, mas uma doce paz encheu-me o coração. Soube de imediato que aceitar o chamado era a decisão certa. Ao submeter-me à vontade do Senhor, meu coração se livrou de toda a angústia.

Quando entrei na sala da Primária após a reunião sacramental, a presidente da Primária me apresentou, e as crianças cantaram uma música de boas-vindas. Ao fitar seus olhos cheios de esperança e ver meu filho de 6 anos radiante, decidi ser a melhor regente da Primária possível.

Daquele momento em diante, passei muito tempo aprendendo músicas e preparando aulas. Eu tocava as músicas da Primária em casa, no carro e em minhas caminhadas. Pesquisei diferentes métodos didáticos e dediquei muitas horas por semana para fazer pôsteres e criar jogos.

Certa tarde, à mesa da cozinha, ao preparar uma lição para a hora de cantar, cantarolei a música “O Poder das Escrituras”. Meu filho de 6 anos estava sentado junto à bancada comendo um sanduíche, e meu filho de 3 anos estava cortando tiras de papel perto de mim. Quando cantarolei o refrão, de repente os dois começaram, a plenos pulmões:

Escrituras: livram-me do mal.

Escrituras: pra vencer no final.

*Diariamente, Quero tal poder,
A força que recebo, sempre, ao ler.¹*

Foi aí que eu soube que o chamado era uma resposta para minhas orações. Eu vinha pedindo ao Senhor que me mostrasse como ser uma mãe melhor, e Ele me deu um chamado que me ensinaria como fazê-lo ensinando música para meus filhos.

Sou muito grata pela inspiração de meu bispo e por suas palavras amorosas: “Ore a respeito”. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTA

1. Clive Romney, “O Poder das Escrituras”, [LDS.org/callings/primary/sharing-time-music](https://www.LDS.org/callings/primary/sharing-time-music).

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.



Acima: Templo de Indianápolis Indiana; à direita, a partir do alto: Templo de Suva Fiji; Templo da Cidade do México México; Templo de Córdoba Argentina.

Progresso dos Templos

Em 2015, cinco templos foram dedicados, dois foram rededicados e foi realizada a cerimônia de abertura de terra de outros quatro.

Templos dedicados em 2015:

Córdoba, Argentina; Payson, Utah, EUA; Trujillo, Peru; Indianápolis, Indiana, EUA; e Tijuana, México.

Templos rededicados em

2015: Cidade do México, México; e Montreal, Quebec, Canadá. O Templo de Suva Fiji está agendado para ser rededicado em fevereiro de 2016.

Aberturas de terra realizadas

em 2015: Star Valley, Wyoming, EUA; Cedar City, Utah, EUA; Concepción, Chile; e Tucson, Arizona, EUA.

O Templo de Frankfurt Alemanha e o Templo de Freiberg Alemanha foram fechados para reforma no ano passado, e o Templo de Jordan River Utah será fechado para reforma a partir de fevereiro de 2016. O Templo do Centro da Cidade de Provo, Utah, EUA, será dedicado em março de 2016.

A Igreja tem 148 templos em funcionamento no mundo todo, com mais 11 em construção e 14 anunciados cuja construção ainda não foi iniciada. ■

Defender a Liberdade Religiosa

Aqueles que acreditam que Deus nos deu a capacidade de escolher entre o certo e o errado precisam trabalhar juntos para fortalecer a liberdade de exercício e a prática das crenças religiosas, disse o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, em um discurso para o Conselho Argentino de Relações Internacionais.

“A preservação da liberdade religiosa depende do entendimento e apoio público a esse direito fundamental”, disse ele. “Depende da importância dada pelo público ao ensino do certo e do errado nas igrejas, sinagogas e mesquitas. Tanto os que creem quanto os que não creem precisam ser ajudados a entender que é a fé em Deus — independentemente de como for definida — que faz com que os ensinamentos religiosos sejam expressos em uma conduta moral que beneficie a nação.” ■

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, discursou no Conselho Argentino de Relações Internacionais (CARI) realizado na Argentina, no dia 23 de abril de 2015.



Ocupar-se Zelosamente

Os santos dos últimos dias estão se “ocupando zelosamente” (ver D&C 58:27) em fazer o bem no mundo todo. A seguir estão alguns destaques do ano passado:

- Em Honduras, 600 jovens santos dos últimos dias trabalharam lado a lado com membros da comunidade e representantes locais da saúde e das forças armadas para limpar áreas que atraem mosquitos.
- Na Índia, jovens santos dos últimos dias pintaram os corredores e limpam as salas de aulas da Escola Governamental de Ensino Médio para Moças, em Hyderabad.
- Na Letônia, membros que vestiam coletes e camisetas Mãos Que Ajudam limpam uma área da comunidade, coletando 70 sacos de lixo cheios.
- Em Tonga, os santos dos últimos dias colheram mandioca e fruta-pão e enviaram a Vanuatu, para auxiliar as vítimas do ciclone Pam.
- Na Malásia, a Igreja trabalhou em cooperação com órgãos governamentais para fornecer aparelhos de cozinha e geladeiras às vítimas das enchentes, ensinando as mulheres a cozinhar usando batedeira elétrica e forno.
- Nas Ilhas Salomão, os membros ajudaram a instalar tanques para fornecimento de água potável para cerca de 2 mil pessoas.
- Na Rússia, os santos dos últimos dias participaram de uma faxina comunitária no fim de semana da Páscoa.
- Na Turquia, os membros da Igreja participaram de um coro inter-religioso que incluía católicos, protestantes e muçulmanos. ■



A partir do alto: Voluntários servem na Letônia, nas Ilhas Salomão e em Honduras.



Élder Neil L. Andersen com o prefeito de Jerusalém, Nir Barkat.

Élder Andersen em Jerusalém

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, ao participar de uma conferência genealógica internacional em Jerusalém, esteve com Nir Barkat, prefeito da cidade. Eles conversaram sobre a história e as atividades do Centro de Jerusalém para Estudos do Oriente Médio da Universidade Brigham Young, que está em funcionamento em Jerusalém há 27 anos, e também sobre o trabalho realizado pela Igreja na preservação da história da família.

A conferência genealógica atraiu centenas de participantes, incluindo especialistas e pesquisadores de história da família vindos de Israel, da América do Norte, da Europa e de outras partes do mundo. ■



Howard W. Hunter: Meu Pai, o Profeta



Richard A. Hunter

(à esquerda)

Ao longo da vida, passei a crer que os homens e as mulheres são medidos pelo que valorizam e pelo que estão dispostos a fazer no tocante a esses valores. As grandes pessoas parecem fazer sistematicamente tudo o que for necessário para viver segundo seus valores, mesmo que precisem fazer sacrifícios consideráveis. Meu pai foi uma dessas grandes pessoas. Tive o privilégio de aprender coisas extraordinárias com ele sobre o verdadeiro significado da grandeza. As lições não vieram por palavras proferidas por ele, mas por meio do que ele fazia e de quem era.

As histórias a seguir ilustram como foi crescer com meu pai: um advogado, músico, cuidador e profeta. Acima de tudo, um homem que exalava bondade e estava disposto a oferecer qualquer coisa por Deus e pela família.

Fazer Sacrifícios pelo Bem-Estar da Família

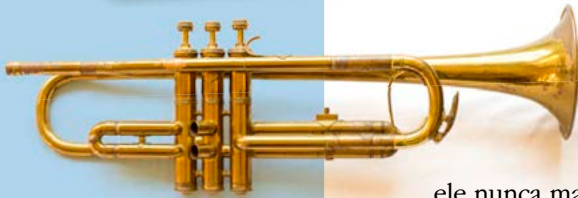
Quando eu era adolescente, estava procurando algo no porão um dia e encontrei uma pilha de caixas empoeiradas. Achei uma clarineta, um saxofone, um violino e um trompete. Depois de questionar meu pai a respeito, soube que eram alguns dos instrumentos que ele tocava. Ele tinha uma banda quando estava no Ensino Médio em Boise, Idaho, EUA. Era um músico talentoso que amava profundamente a música e fazer música. Sua banda participava de grandes eventos sociais em Boise e até tocou num cruzeiro que seguiu viagem para a Ásia. Depois que ele se mudou para o sul da Califórnia, EUA, em 1928, a banda foi reorganizada e se tornou muito popular.

Em 1931, ele se casou com minha mãe, Clara Jeffs. Eles queriam ter filhos. Ele sentia que a dinâmica do mundo do entretenimento era incompatível com a família significativa que ele desejava. Então um dia guardou

Meus amigos costumam me fazer duas perguntas: “Como era ser filho de um profeta e ser criado por um homem tão notável?” e “Você acha mesmo que seu pai era um profeta de Deus?”



em sua juventude. A resposta dele me surpreendeu: “Ainda não. Não posso me separar deles agora”. Embora meu pai soubesse que nunca iria tocá-los de novo, não suportava a ideia de perdê-los. Foi só então que me dei conta do grande sacrifício que ele fizera.



todos os instrumentos nos respectivos estojos e levou-os ao porão. Com exceção de eventos familiares, ele nunca mais os tocou.

Só muito depois é que vim a perceber o sacrifício que ele fizera. Em 1993, ele se mudou de sua casa, em Salt Lake City, Utah, EUA, para um apartamento no centro da mesma cidade, perto de seu escritório. Na mudança achamos os instrumentos de novo. Perguntei-lhe se gostaria de doá-los à Igreja devido ao papel importante que tinham desempenhado

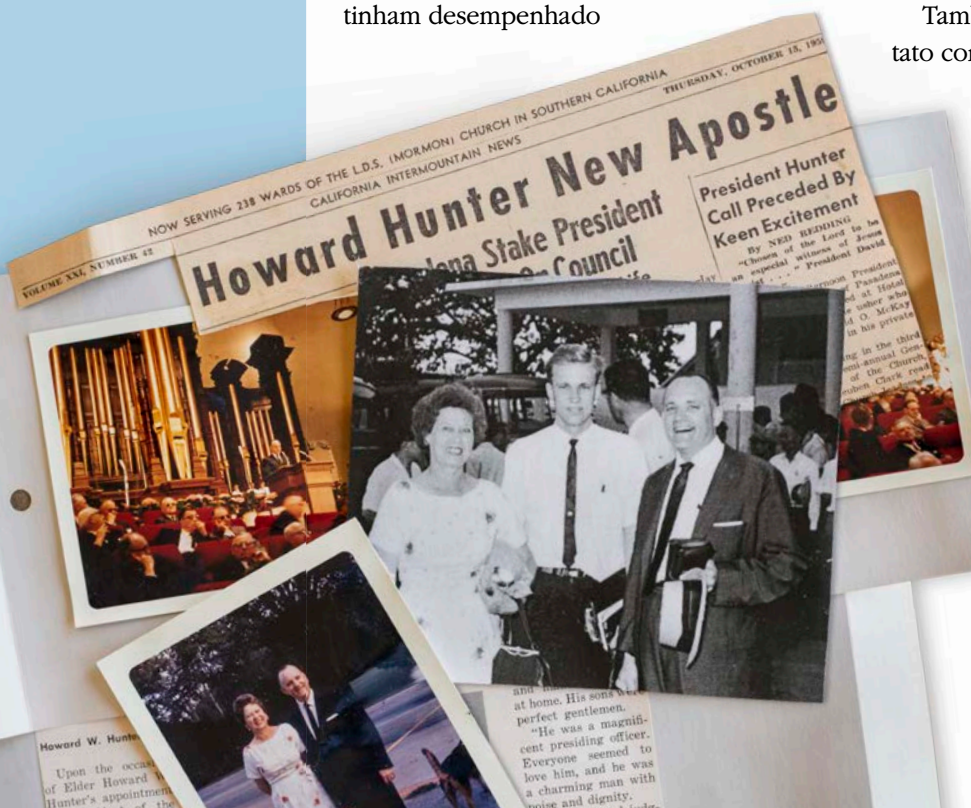
Comprometimento Crescente com a História da Família

Depois que meus pais se casaram, um dos primeiros chamados de meu pai foi ministrar um curso de história da família. Naquela época, tornou-se pessoalmente comprometido com a realização da história da família. Ele reservava várias tardes em sua agenda de advogado para ir à biblioteca pública de Los Angeles fazer pesquisa genealógica. Começou a preparar folhas de grupo familiar de quase dois metros, que ele encadernava em grossos livros de capa dura.

Também coletava dados e entrava em contato com nossos parentes. Enviava centenas de cartas a parentes ao descobrir quem eram. Em nossas férias em família, incluía visitas a primos e tios. Com isso aprendi os resultados positivos de sacrificar um dia agradável de férias.

Sua Determinação na Faculdade de Direito

Quando nasci, meu pai estava lendo um livro de direito testamentário na sala de espera do hospital. Ele decidira estudar Direito ao trabalhar com





“A família é a unidade mais valiosa desta vida e da eternidade e, como tal, transcende todos os outros interesses.”¹

advogados no serviço de controle de enchentes de Los Angeles, no sul da Califórnia. Sempre muito dedicado à família, meu pai sentia que poderia dar melhores condições a ela caso se tornasse advogado. Contudo, com esposa, dois filhos e um emprego de tempo integral, ele sabia que teria de estudar à noite.

Posteriormente, quando eu mesmo estava estudando Direito, fiquei me perguntando como meu pai tinha conseguido. Perguntei: “Que horas o senhor dormia?” Ele respondeu que estudava o máximo que podia e, quando era vencido pelo cansaço, cochilava por um período de três a quatro horas. Isso durou cinco anos. Fiquei maravilhado com sua determinação.

Tempo para os Filhos

Meu pai tinha uma vida atarefada, mas sempre arranjava tempo para a família. Quando eu era escoteiro, nossa tropa planejou uma viagem para o Rio Rogue, em Oregon, EUA, com caiaques que nós mesmos tínhamos construído. Meu pai se prontificou a nos acompanhar embora não fosse muito chegado a participar de acampamentos ou dormir no chão. Passamos muitas horas juntos na garagem construindo nosso caiaque de dois lugares.

Pouco tempo depois, lá estávamos nós no rio. Fiquei na frente e meu pai atrás. Ao seguirmos rio abaixo, logo entramos na rota de cascatas particularmente perigosas.

A proa do nosso caiaque afundou no pé da cachoeira e virou, e fomos os dois lançados no rio. Subi à tona e procurei meu pai, mas não conseguia vê-lo. Por fim, ele surgiu na superfície, cuspidando, e conseguimos endireitar o caiaque e subir nele. Antes de conseguirmos chegar à margem para avaliar o ocorrido, o rio nos levou a outra série de corredeiras. Nem tivemos tempo de realinhar o caiaque quando um pequeno redemoinho nos fez rodopiar e fomos arrastados para uma longa série de corredeiras, navegando de costas e sem controle.

Depois de muitas aventuras, conseguimos voltar ao acampamento naquela noite com os demais escoteiros. Meu pai nos contou em detalhes a história de Jó. Com os

acontecimentos daquele dia e a história de Jó, aprendemos que a vida nem sempre é fácil. Na manhã seguinte, em vez de ir para casa, meu pai voltou para nosso barquinho e lá fomos nós. Aquela experiência me ensinou o que um grande homem faz quando valoriza sua família.

Cuidados com a Esposa

Em 1970, diagnosticaram em minha mãe uma doença crônica que estava entupindo as artérias que irrigavam seu cérebro. Ela era uma mulher muito inteligente, elegante e atraente, com olhos radiantes. Mas, nos 13 anos que se seguiram, o estado dela só piorou. Era como perder uma boa amiga pouco a pouco.

Meu pai se tornou o principal cuidador dela. Inicialmente ele fez pequenos sacrifícios para proporcionar a ela conforto e alegria. Preparava as refeições dela, cantava músicas para ela e segurava-lhe a mão. Com o passar do tempo, contudo, ficou mais difícil cuidar de minha mãe. Era preciso um esforço físico bem maior. Deve ter sido uma provação muito grande para meu pai.

Com a piora do quadro de saúde de minha mãe, a saúde de meu próprio pai se tornou uma preocupação. Eu estava presente quando o médico disse que minha mãe precisava de cuidados de tempo integral numa instituição especializada. Se meu pai continuasse a prover os cuidados que ela precisava receber, era bem provável que ele viesse a morrer e assim minha mãe ficaria sem ninguém para cuidar dela.

Nos últimos 13 anos de vida de minha mãe, meu pai a visitou na instituição todos os dias em que ele não estava viajando em alguma designação da Igreja. Ela não o reconhecia, mas para ele não fazia a menor diferença. Ele falava com ela como se tudo estivesse bem. Muitas vezes, eu o vi voltar de visitas a conferências de estaca realizadas em lugares distantes. Apesar da exaustão, a primeira coisa que ele fazia ao chegar era visitar minha mãe a fim de transmitir-lhe o máximo de alegria que conseguisse.

Meu pai não poderia ter cuidado melhor de minha mãe. Aprendi muito sobre o sacrifício ao observá-lo cuidar dela.

“Aceito, sem reservas, o chamado (...) que me foi feito, e estou pronto a dedicar minha vida e tudo o que tenho a este serviço.”²



Sacrifícios pelo Chamado

Meu pai sentia que seu chamado como apóstolo era uma prioridade absoluta — e com razão. Só há um pequeno grupo de homens chamados para ser testemunhas especiais e dirigir a obra de Deus na Terra, e eles não podem tirar um dia de folga sequer, muito menos um ano.

O cumprimento de suas designações era mais importante para meu pai do que até mesmo sua saúde. Deixava a cargo do Senhor o bem-estar de seu corpo (ver D&C 84:33). Certa vez pediu que eu fosse com ele a uma conferência regional, em Paris, França. O médico achava conveniente que meu pai tirasse vários dias para fazer a viagem, devido ao desgaste que o deslocamento causaria no organismo dele, mas pegamos o avião diretamente para Paris. Eu mal conseguia manter os olhos abertos, mas

meu pai já estava em ação, cheio de energia, dirigindo reuniões, fazendo entrevistas e edificando os santos.

Perto do fim de sua vida, ele sentia dores terríveis com frequência. Eu nem sabia que o corpo humano podia suportar tanta dor. “Pai”, perguntei, “acha que realmente jubilamos ao saber que teríamos um corpo assim?” Com convicção, ele respondeu: “Acho, sim”. Em seguida, acrescentou com uma ponta de humor: “Mas creio que não estávamos muito bem informados”.

Mostras de Bondade

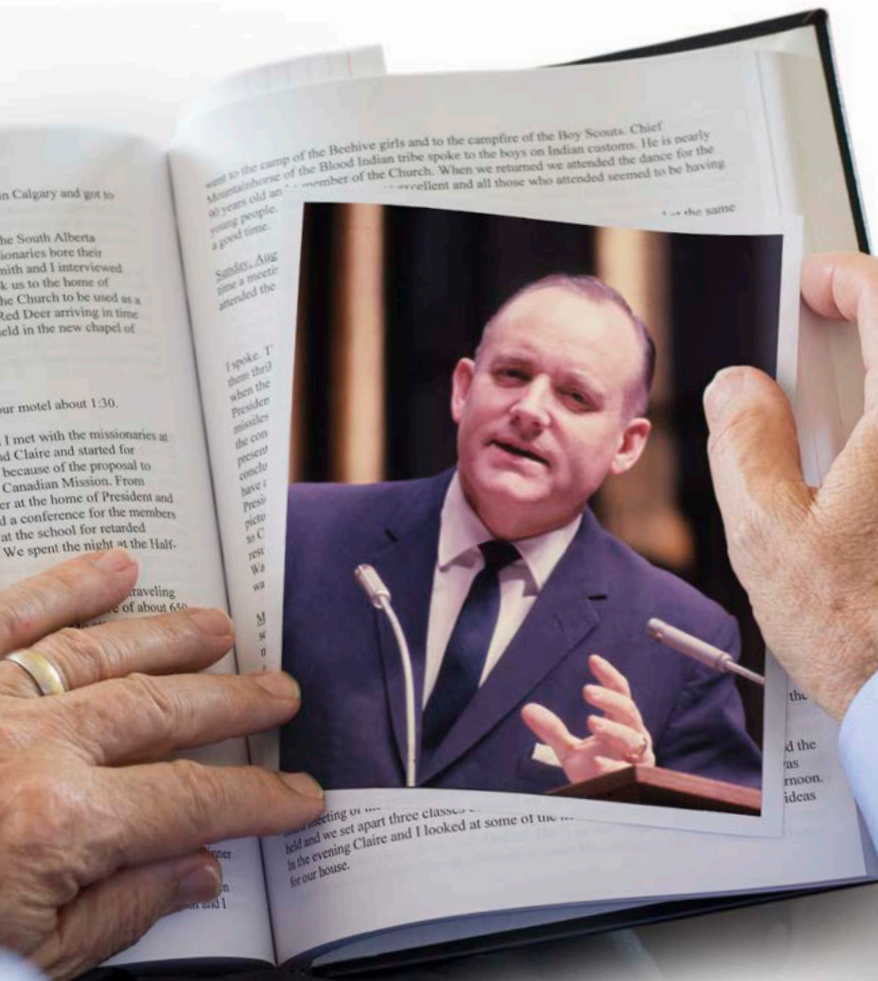
Meu pai valorizava a bondade e falava com a autoridade moral de um homem bondoso. Era conhecido e respeitado como tal pelos vizinhos, familiares, amigos, clientes, colegas de trabalho e membros da Igreja.

Não me lembro, em minha infância ou adolescência, de ter sido tratado por ele com severidade ou aspereza. Mesmo quando eu merecia uma resposta mais dura, em cada situação ele ensinava em vez de punir. Conversávamos sobre o motivo pelo qual meus atos eram errados e o que eu devia fazer a respeito. Para mim, funcionava — ou ao menos tão bem quanto seria de esperar.

Meu pai serviu como bispo da Ala El Sereno quando a Igreja estava apenas engatinhando na região de Los Angeles, Califórnia. Os membros da ala até hoje falam da bondade dele para com eles e para com a família deles.

Certo domingo, meu pai não compareceu à reunião do sacerdócio. Todos ficaram se perguntando o que acontecera com ele.

Posteriormente,



ficaram sabendo que um sacerdote estava tendo dificuldade para acordar a tempo de ir à reunião. Assim, num ato de bondade, ele fez a reunião do quórum no quarto do sacerdote.

Uma amiga minha da época do Ensino Médio era uma pessoa extraordinária, com enorme potencial, mas estava preocupada com a volta à faculdade após o primeiro ano de estudos devido aos custos. Meu pai tomou conhecimento disso e chamou-a ao escritório dele. Ao fim da conversa, deu-lhe um cheque já preenchido, o que permitiria que ela voltasse à faculdade.

Eu tinha outra amiga do Ensino Médio na Estaca Pasadena, na época em que meu pai era o presidente de estaca. Ela estudava na Universidade Brigham Young. Ao fazer uma viagem para representar a universidade, envolveu-se num terrível acidente automobilístico e foi internada num hospital, em Las Vegas, Nevada, EUA. Quando meu pai ficou sabendo do estado de saúde dela, pegou a estrada e percorreu 435 quilômetros de Los Angeles até Las Vegas para visitá-la e transmitir-lhe seu amor e incentivo.

Não sei quantos desses atos de bondade meu pai praticou. Ele nunca falava deles para nós nem para ninguém. As pessoas bondosas não costumam fazê-lo.

Tomei ciência de alguns desses atos de bondade por meio de cartas de agradecimento que ele recebia e guardava. Eis um exemplo típico das cartas que ele recebia: “Movido pelo desespero, eu tinha escrito para falar de nossa filha mais velha. (...) O senhor reservou tempo e, com carinho, convidou-a para uma conversa, dando a ela seu número de telefone pessoal. Ela ficou surpresa e admirada porque o senhor a considerou digna de atenção. Aquele

telefonema e a conversa pessoal foram um verdadeiro divisor de águas na vida dela”. Em seguida, a carta falou da volta da filha para a Igreja, do selamento dela no templo e da vida feliz e produtiva que passou a levar. “Depois de ler sua exortação [à bondade na conferência geral de outubro de 1994], fiquei com lágrimas nos olhos ao perceber que o senhor já vem praticando há muitos anos o que agora está incentivando todos nós a fazer.”

Meu Pai, um Profeta de Deus

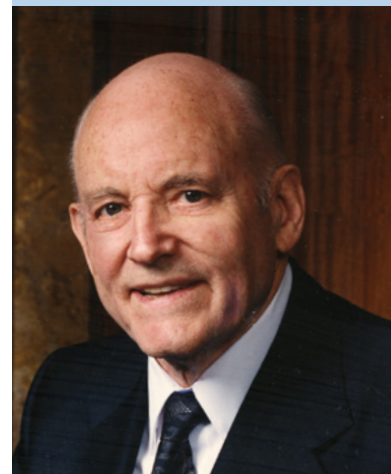
Meu pai acreditava em Jesus Cristo. Graças a ele, foi mais fácil para mim também crer em Cristo. Vi como age alguém que acredita em Cristo e é semelhante a Ele. Senti a fé, a esperança e a alegria que resultam desse tipo de vida.

Agora a última pergunta: “Acha que seu pai era mesmo um profeta de Deus?” Sempre achei fácil responder a essa pergunta. Não me lembro de nenhuma ocasião na vida pessoal, familiar, profissional ou eclesiástica de meu pai que poderia levar-me a duvidar que ele estivesse à altura. Mas isso não equivale a acreditar que ele de fato foi chamado como representante de Deus para todos os Seus filhos na Terra. Cheguei ao conhecimento de que ele era um profeta de Deus, mas não por conhecê-lo de perto, observar seu exemplo ou ser tocado pelo que o vi fazer e dizer. Tudo isso ajudou. Mas esse conhecimento me foi proporcionado como uma dádiva misericordiosa pelo mesmo Deus que o chamou. ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter*, 2015, p. 222.
2. *Ensinamentos: Howard W. Hunter*, p. 245.
3. *Ensinamentos: Howard W. Hunter*, p. 1.



“Gostaria de convidar todos os membros da Igreja a seguirem com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e à compaixão que Ele demonstrou. Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade.”³



Élder
Kevin S. Hamilton
Dos Setenta

O Poder de Conversão

DO LIVRO
DE MÓRMON

Todas as verdades do evangelho parecem encaixar-se quando passamos a saber que a pedra fundamental de nosso testemunho — o Livro de Mórmon — é verdadeira.

Quando eu era pequeno, adorava colocar peças de dominó em longas fileiras formando desenhos elaborados e depois derrubar a primeira peça. A reação em cadeia fazia com que cada peça sucessiva caísse, uma após a outra até o fim da linha. Eu passava horas e horas enfileirando as peças de dominó só pelo prazer de vê-las cair depois.

Um testemunho do Livro de Mórmon é um dos primeiros passos para obtermos um testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Assim como a primeira peça de dominó faz as outras caírem em sucessão, se primeiro soubermos que o Livro de Mórmon é verdadeiro, poderemos saber então que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor, que Joseph Smith foi Seu profeta por meio do qual se operou a Restauração e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo restaurada com poder e autoridade na Terra hoje.

O Livro de Mórmon É um Ponto Central de Nossa Mensagem

O Profeta Joseph Smith afirmou o seguinte sobre o Livro de Mórmon: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.¹



Joseph ensinou também que ele desempenha um papel primordial em nossa fé, nossas crenças e nosso testemunho. “Tirem o Livro de Mórmon e as revelações e onde está nossa religião?” perguntou ele. “Não temos nenhuma.”²

A beleza da mensagem do evangelho é que cada um de nós pode saber por si mesmo que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Como presidente de missão na França, na Bélgica e na Holanda há alguns anos, tive o privilégio e a bênção de entrevistar pessoas para confirmar sua dignidade para serem batizadas. Nunca me esquecerei da entrevista que tive com certa irmã.

Durante nossa entrevista, perguntei-lhe como ela soube que a Igreja era verdadeira. Ela pegou a bolsa e tirou um exemplar surrado do Livro de Mórmon em brochura. Abriu o livro em 3 Néfi 27 e explicou que foi o primeiro capítulo que os missionários tinham indicado para ela. Contou que, ao começar a ler, ficou profundamente tocada pelas palavras e pelo Espírito que sentiu.

Ficou tão subjugada pelo espírito do Livro de Mórmon que pegou um lápis vermelho e começou a sublinhar as palavras que mais a impressionaram.

Em seguida, mostrou-me seu Livro de Mórmon, aberto em 3 Néfi 27. Quase todas as palavras do capítulo estavam em vermelho.

“É por isso que creio”, explicou ela. “Este livro fala a mim de uma maneira que não posso negar. Sei que é verdadeiro e sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também o é.”

Ela foi batizada e tornou-se um membro fiel da Igreja.

A Introdução do Livro de Mórmon

A introdução do Livro de Mórmon nos mostra como podemos saber por nós mesmos que a mensagem do evangelho é verdadeira. A introdução “foi publicada pela primeira vez na edição de 1981 do Livro de Mórmon em inglês. Apresenta o Livro de Mórmon ao leitor moderno, fornecendo informações básicas e uma descrição do livro”.³

Quando adquirimos um testemunho divino do Espírito Santo de que o Livro de Mórmon é verdadeiro, podemos realmente saber por nós mesmos que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo.

A introdução começa nos informando exatamente o que é o Livro de Mórmon: “O Livro de Mórmon é um volume de escrituras sagradas comparável à Bíblia. É um registro da comunicação de Deus com os antigos habitantes das Américas e contém a plenitude do evangelho eterno”. Aprendemos que “foi escrito por muitos profetas antigos, pelo espírito de profecia e revelação” em placas de ouro e foi resumido “por um profeta-historiador chamado Mórmon”.

Aprendemos ainda que “o acontecimento de maior relevância registrado no Livro de Mórmon é o ministério pessoal do Senhor Jesus Cristo entre os nefitas, logo após sua ressurreição. O livro expõe as doutrinas do evangelho, delineia o plano de salvação e explica aos homens o que devem fazer para ganhar paz nesta vida e salvação eterna no mundo vindouro”.

Uma das coisas mais importantes que podemos aprender com o Livro de Mórmon é que a Igreja restaurada por Jesus Cristo por meio de Joseph Smith é verdadeira.

A introdução nos convida a “[ler] o Livro de Mórmon, [ponderar] no coração a mensagem que ele contém e depois [perguntar] a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se o livro é verdadeiro”. Recebemos a seguinte promessa: “Os que assim fizerem e perguntarem com fé obterão, pelo poder do Espírito Santo, um testemunho de sua veracidade e divindade. (Ver Morôni 10:3–5.)”

Há também esta outra promessa: “Os que obtiverem do Santo Espírito esse divino testemunho saberão, pelo mesmo poder, que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que Joseph Smith é o seu revelador e profeta nestes últimos dias e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias é o reino do Senhor restabelecido na Terra, em preparação para a segunda vinda do Messias”.

Refleta a respeito! Na verdade, podemos saber por nós mesmos que:

- Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, e o Redentor de toda a humanidade.
- Joseph Smith é um Profeta verdadeiro. Ele falava a verdade. Viu as coisas que disse ter visto e ouviu as palavras que disse ter ouvido.
- A Igreja que foi restaurada por Jesus Cristo por meio de Joseph Smith é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30). É a Igreja de Jesus Cristo. Tem verdade, poder, autoridade e ordenanças. É dirigida pessoalmente pelo Senhor e Salvador Jesus Cristo por meio de profetas vivos.

Podemos saber disso tudo ao sabermos que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Ele tem o poder de converter e convencer.

Meu Testemunho do Livro de Mórmon

Quando eu era um jovem missionário na França, eu queria saber por mim mesmo que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Eu acreditava que ele era verdadeiro. Esperava que fosse verdadeiro. Eu até saíra em missão com fé em que fosse verdadeiro. No entanto, ao trabalhar dia após dia como missionário

e dizer às pessoas, da melhor maneira que eu conseguia com meu francês limitado, que eu tinha um testemunho do livro, eu ainda não *sabia* de verdade por mim mesmo.

Nosso pequeno apartamento no sul da França era frio e úmido naquele primeiro inverno. Todas as manhãs e noites, antes e depois do trabalho do dia, eu me cobria com um cobertor e um casaco para ler e estudar o Livro



Uma das coisas mais importantes que podemos aprender com o Livro de Mórmon é que a Igreja restaurada por Jesus Cristo por meio de Joseph Smith é verdadeira.



de Mórmon. Eu conhecia a promessa de Morôni: se eu lesse, ponderasse e orasse também poderia saber. Li durante dias e semanas, mas nada aconteceu. Nenhuma luz, nenhum anjo, nenhuma voz — nada exceto uma paz ao ler.

Continuei a ler e sublinhar passagens significativas e a orar para saber que o Livro de Mórmon era verdadeiro. O milagre acabou acontecendo. Conforme descreveu o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, foi mais como o nascer do sol do que uma luz que se acendia subitamente com um interruptor.⁴ Uma luz começou a iluminar-me a mente e o coração. Comecei a ler o Livro de Mórmon de outra forma. Passagens que eu já lera antes ganharam novo significado. Minha melhor maneira de descrever a experiência é que minha mente começou a se iluminar.

No decorrer de semanas e meses, posso dizer que passei a saber, com uma certeza maior do que eu jamais sentira antes, que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus. Passei a saber que ele foi escrito e preservado para nossos dias e foi trazido à luz

como uma testemunha eloquente de Jesus Cristo e Sua Igreja. A impressão que recebi repetidas vezes por meio da voz do Espírito foi: “É verdade, é verdade, é tudo verdade”.

Quarenta anos depois, o mesmo testemunho continua comigo. Agora já li o Livro de Mórmon muitas vezes e a cada vez — cada vez — ouço de novo as palavras “É verdade”. Isso me deu a certeza de que Jesus Cristo é meu Salvador e de que esta é Sua grandiosa obra de salvação.

Assim como as peças de dominó com as quais eu gostava de brincar quando criança caíam quando eu derrubava a primeira peça, todas as verdades do evangelho também se encaixam quando passamos a saber que a pedra fundamental de nosso testemunho — o Livro de Mórmon — é verdadeira. ■

NOTAS

1. Joseph Smith, na introdução do Livro de Mórmon; ver também *History of the Church*, vol. 4, p. 461.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 204.
3. *O Livro de Mórmon — Manual de Recursos do Professor*, 2004, p. 19.
4. Ver David A. Bednar, “O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87.



A PEÇA CENTRAL DA RESTAURAÇÃO

“O Livro de Mórmon é a peça central da Restauração. Ele foi escrito, preservado e transmitido sob a direção do Senhor. Foi traduzido ‘pelo dom e poder de Deus’.”

Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Pegue a Onda”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 47.

DEM, E SEGUIE-ME: Ensinar os Princípios Básicos no Lar

Alicia Stanton e
Natalie Campbell

Com a família reunida na noite familiar, uma mãe começa perguntando aos dois filhos: “Em que ocasiões vocês já se sentiram guiados pelo Espírito?”

A filha de 17 anos reclama: “Já tive três aulas sobre o Espírito este mês”.

“Que bom, então vai poder dar muitas contribuições”, responde o pai. O silêncio reina enquanto a mãe e o pai esperam os filhos pensarem na pergunta.

Por fim, o filho de 14 anos conta uma experiência que teve na escola naquele dia.

“Sim”, responde a mãe, “com isso me lembrei da ocasião em que Néfi seguiu o Espírito quando não sabia onde conseguir as placas de Labão”.

A filha se manifesta e conta que seguiu o sussurro para conversar com uma jovem solitária no ônibus. O pai elogia a decisão dela e conta uma experiência que viveu no trabalho.

Eles terminam a conversa cantando “Santo Espírito de Deus” (*Hinos*, nº 80).

Um método didático simples — contar experiências sobre essa doutrina — contribuiu para o sucesso da noite familiar.

Este artigo dá exemplos reais de como algumas pessoas aprenderam os princípios contidos no currículo dominical dos jovens, organizados por mês. É claro que esses exemplos não são as únicas maneiras de aprender sobre essas doutrinas. Você pode buscar inspiração para as necessidades de sua família.

O currículo dominical dos jovens — *Vem, e Segue-Me* — ensina uma doutrina fundamental do evangelho a cada mês. Aqui estão algumas maneiras de aprender esses princípios doutrinários com sua família.





JANEIRO

A Trindade

Os membros da Trindade — o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo — são três seres distintos, mas unificados em propósito e glória.

Uma jovem conta como aprendeu sobre a Trindade: “Para mim, é importante saber que o Pai Celestial, meu Salvador e o Espírito Santo são Seres separados que posso conhecer individualmente, mas seguir em união. Passei a reconhecer com gratidão que posso tornar-me semelhante a Deus, pois a Trindade não é uma substância indefinida e incompreensível, mas na verdade Seres divinos que me amam, abençoam, guiam e conhecem”.

Para ensinar essa doutrina, você pode utilizar perguntas como: “O que podemos aprender com a Trindade sobre a necessidade de trabalharmos juntos em união?” ou “Como podemos fortalecer nosso relacionamento com os membros da Trindade?”

A comparação de João 10:30 com Doutrina e Convênios 50:43 pode suscitar uma boa conversa e ideias inspiradas sobre a união.

FEVEREIRO

O Plano de Salvação

O Plano de Salvação responde às perguntas humanas mais básicas como: “Quem sou eu?” e “Qual é o propósito da vida?” Fazer nossas próprias perguntas e procurar respostas pode ser uma maneira muito eficaz de aprender sobre o plano de felicidade estabelecido pelo Pai.

Certo rapaz, por exemplo, começou seu estudo das escrituras perguntando: “De que maneira os atributos de Deus se comparam com as características que eu possuía na vida pré-mortal? E com as características que possuo agora? E com aquelas que espero possuir na vida vindoura?” Ele anotou as respostas para essas perguntas à medida que as achou nas escrituras e usou-as para ensinar o Plano de Salvação a outras pessoas.

Que perguntas seus filhos têm sobre o Plano de Salvação?



RECURSOS PARA O PROFESSOR

A Igreja fornece muitos recursos para ajudá-lo a ensinar esses princípios doutrinários. Além das escrituras e dos discursos de conferência geral, não deixe de examinar estas opções:

Ensinos dos Presidentes da Igreja. Acesse [LDS.org/manual/teachings-of-presidents](https://www.LDS.org/manual/teachings-of-presidents).

Sempre Fiéis. Acesse [LDS.org/manual/home-and-family](https://www.LDS.org/manual/home-and-family).

Pregar Meu Evangelho e os respectivos folhetos. Acesse [LDS.org/manual/missionary](https://www.LDS.org/manual/missionary).

Música. A música contida no hinário e em *Músicas para Crianças* reforça os princípios do evangelho. Acesse [LDS.org/music](https://www.LDS.org/music).

Vídeos. Os vídeos da Igreja são envolventes e podem ajudar a iniciar conversas do evangelho em casa. Acesse [LDS.org/media-library](https://www.LDS.org/media-library).

Obras de Arte. O uso de obras de arte, como as que se encontram no *Livro de Gravuras do Evangelho*, pode propiciar inspiração relacionada às escrituras. Acesse [LDS.org/media-library](https://www.LDS.org/media-library).



MARÇO

A Expição de Jesus Cristo

Como aprender não apenas sobre a Expição de Jesus Cristo, mas também sobre a esperança sincera do Salvador de que tiraremos proveito de Sua Expição em nossa vida?

Já que todos nós já passamos por solidão, cometemos erros e precisamos de força, todos nós precisamos compreender melhor a Expição e valer-nos dela. Uma consultora das Moças usou um vídeo para ajudar sua classe a compreender melhor a Expição do Salvador.

Eis a experiência de uma jovem:

“Estávamos vendo ‘Não Havia Ninguém com Ele’ (vídeo, LDS.org). Ao som de uma flauta com uma melodia triste, a voz do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, garantiu: ‘Um dos grandes consolos desta época de Páscoa é que, por ter Jesus trilhado esse caminho tão longo e solitário completamente sozinho, *nós* não temos de fazer isso’.

Eu sentira vergonha por ter precisado da Expição do Salvador, mas, arrebatada pelo Espírito, senti a esperança de Sua Expição varrer meus sentimentos de culpa. O Senhor deu a vida por mim; Ele não lamentou tê-lo feito, e eu tampouco o faria”.

Como a Expição é o acontecimento principal de nossa salvação, precisamos ensinar e aprender sobre ela sob a orientação do Espírito Santo. Talvez você seja levado a trocar ideias sobre as escrituras ou testemunhos apostólicos como “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Pense em utilizar uma pergunta como “Em que ocasiões você sentiu o poder de cura, fortalecimento ou redenção da Expição?”

ABRIL

Dispensação, Apostasia e Restauração

A compreensão da apostasia — o afastamento do evangelho verdadeiro — nos ajuda a compreender a necessidade da restauração do evangelho, do sacerdócio e da Igreja de Jesus Cristo.

A atividade com objetos a seguir ajudou alguns missionários a ensinarem a Apostasia e a Restauração a um pesquisador.

“Meu companheiro e eu usamos copos de plástico etiquetados com partes da Igreja verdadeira. Construímos uma pirâmide com eles e explicamos como Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja.

Em seguida, expliquei a Apostasia ao retirarmos os copos que representavam os apóstolos e observei toda a estrutura desmoronar. Ao explicar a Restauração do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith, reconstruímos a torre, mostrando que a Igreja está hoje organizada da mesma forma que Cristo a organizou no princípio.

Pela primeira vez, aquele homem entendeu. A Restauração finalmente ganhou significado para ele quando ele compreendeu por que ela foi necessária.”

Há muitas outras maneiras de representar o ciclo de dispensação, apostasia e restauração. Você pode ler passagens das escrituras sobre esses assuntos e seguir os sussurros do Espírito para criar sua própria representação do que aprender (ver, por exemplo, Amós 8:11–12; 1 Néfi 13; D&C 136:36–38; Moisés 5:55–59).



MAIO

Os Profetas e a Revelação

Uma das grandes preocupações do Senhor é a comunicação conosco. Recebemos Sua orientação em nossa vida por meio da revelação que Ele concede a Seus profetas e a nós pessoalmente.

Em geral, conseguimos compreender melhor os princípios do evangelho se os compararmos a objetos e experiências do cotidiano. Uma jovem conta como uma comparação a ajudou a reconhecer a revelação:

“Aprendi sobre a revelação por meio de um profeta moderno. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou do espírito de revelação e explicou-a com uma metáfora de luz. Às vezes a revelação é repentina e clara como acender a luz numa sala escura. No entanto, o mais comum é ela vir aos poucos como o Sol nascente que vai brilhando cada vez mais forte. Na maioria das vezes, explica o Élder Bednar, a revelação é como a luz num dia nublado. ‘Existe luz (...) para você ver o suficiente para dar alguns passos (...) para continuar adiante’ (em “Padrões de Luz: O Espírito de Revelação” [vídeo], LDS.org). Essa metáfora, embora simples, exerceu grande impacto sobre mim, pois percebi que a revelação estava a meu alcance se eu reservasse tempo para percebê-la”.

Ao reservarmos tempo para estudar as metáforas, as parábolas e os símbolos, nossa compreensão das doutrinas pode continuar a crescer. Esses métodos didáticos nos ajudam a aprender ainda mais quando permitimos que o Espírito nos revele novas perspectivas.



JUNHO

O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

O sacerdócio é um assunto importante para todos. É o poder de Deus e pode abençoar a todos nós. Todos nós temos um papel importante a desempenhar na obra do sacerdócio.

Algumas pessoas não conhecem bem os deveres, os ofícios e a história do sacerdócio. Um teste pode ser uma maneira divertida de aprender essas ideias.

Em função do que quiser aprender, você pode usar algumas das perguntas a seguir e convidar seus filhos a procurar as respostas nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas modernos.

- Quais são os ofícios e deveres do Sacerdócio Aarônico? E do Sacerdócio de Melquisedeque?
- O que são as chaves do sacerdócio? Quem as detém? Por que as chaves são necessárias?
- Qual é a diferença entre ofício, autoridade e poder do sacerdócio?
- De que maneira o sacerdócio abençoa tanto os homens como as mulheres?

As respostas podem ser encontradas em livros de referência como *Princípios do Evangelho* (2009) e *Sempre Fielis: Tópicos do Evangelho* (2004), e em escrituras como Doutrina e Convênios 13, 20 e 107.

A resposta para a última pergunta (De que maneira o sacerdócio abençoa tanto os homens como as mulheres?) pode ser encontrada nas escrituras, mas principalmente na reflexão sobre como essa doutrina nos afeta pessoalmente. ■

As autoras moram em Utah, EUA.

A Parte 2 deste artigo, que trará ideias para o período de julho a dezembro, será publicada posteriormente neste ano.





**Élder
Jeffrey R. Holland**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

CONHECER A Trindade

*Precisamos conhecer esses Seres Divinos
de todas as maneiras que pudermos.
Devemos amá-los, aproximar-nos Deles,
obedecer-Lhes e tentar ser como Eles.*

Extraído do discurso "The Godhead" [A Trindade], proferido no seminário para novos presidentes de missão realizado no Centro de Treinamento Missionário de Provo, em 23 de junho de 2013.

O Profeta Joseph Smith ensinou: "O primeiro princípio do evangelho é conhecer com certeza o caráter de Deus".¹ Além disso, acrescentou: "Desejo que todos vocês O conheçam e se familiarizem com Ele".² Devemos ter "uma ideia *correta* de Suas (...) perfeições e Seus atributos" e uma admiração pela "excelência de [Seu] caráter".³

Gostaria de expandir o desafio do Profeta para nós e dizer que nós e nossos missionários, nossos membros e nossos pesquisadores devemos conhecer com certeza o caráter da *Trindade*. Devemos ter uma noção correta das perfeições e dos atributos individuais Deles e admiração pela excelência do caráter pessoal *Deles*.

Não é por acaso que a primeira regra de fé é: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo" (Regras de Fé 1:1). A mensagem é clara para todos os que ensinam o evangelho. Não faz sentido passarmos para outras verdades em que acreditamos se não fixarmos em nossa mente e na mente daqueles a quem ensinamos o papel primordial da Trindade em nossa doutrina e em nosso destino eterno. Precisamos conhecer esses Seres Divinos de todas as maneiras que pudermos. Devemos amá-los, aproximar-nos Deles, obedecer-Lhes e tentar ser como Eles.

Quando trazemos pessoas para a Igreja, não as estamos batizando na Igreja de um homem, seja ele Joseph Smith, Brigham Young ou Thomas S. Monson — por mais que reverenciemos esses profetas. E não as estamos batizando na Igreja das famílias felizes ou do Coro do Tabernáculo Mórmon.

Quando trazemos pessoas à Igreja, nós as batizamos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Ao fazermos isso, estamos conduzindo-as de volta à presença do Pai por meio do ministério, da Expição e da graça de Seu Filho, com a influência do Espírito Santo guiando-as rumo a essa meta. Ao realizarmos a obra de salvação, devemos ter sempre em mente esse papel primordial da Trindade tanto no meio quanto no fim.

O impacto dos ensinamentos do rei Benjamim sobre sua congregação é uma definição escriturística perfeita do real crescimento que estamos ressaltando para nossos conversos ao estabelecermos a Igreja em “todo o mundo”.



Se, conforme aconselhou o rei Benjamim, *verdadeiramente* conhecermos esses Seres Divinos a quem servimos e nos certificarmos de que Eles não sejam estranhos para nós e de que nunca estejam longe dos pensamentos e desígnios de nosso coração (ver Mosias 5:13), poderemos colher os mesmos resultados que o rei Benjamim. E quais foram esses resultados? Seu povo passou por “uma vigorosa mudança” e “não [tinha] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”. Eles estavam “dispostos a fazer [o] convênio (...) de cumprir a (...) vontade [de Deus] e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele [lhes ordenasse], para o resto de [seus] dias” (Mosias 5:2, 5).

Esse foi o impacto dos ensinamentos do rei Benjamim sobre sua congregação. Trata-se de uma definição escriturística *perfeita* do *real crescimento* que estamos ressaltando para nossos conversos ao estabelecermos a Igreja em “todo o mundo” (Marcos 16:15).

Como o próprio Salvador ensinou, a obra missionária — a obra de salvação — é semelhante a uma rede que lançamos num mundo de nações, culturas e pessoas cada vez mais amplo. Nesse contexto, estamos apanhando, conforme diz a parábola, “toda a qualidade de peixes” (Mateus 13:47). A maioria desses “peixes” de nossas fronteiras em expansão não sabe quem Deus é ou como é, de fato, Sua Paternidade; não sabe quem Jesus Cristo realmente é ou por que Seu nome é o único dado abaixo dos céus pelo qual podemos ser salvos (ver Atos 4:12); não sabe quem é o Espírito Santo ou por que esse membro da Trindade “foi enviado para ensinar a verdade” (D&C 50:14).

Conhecimento da Trindade

Claro que há muitas outras coisas que esses peixes reunidos de todas as espécies não sabem, mas, caso abracem o evangelho restaurado e verdadeiramente encontrem salvação para sua alma, precisarão começar com algum conhecimento e alguma compreensão dos membros da Trindade. Em última análise, “a adoração verdadeira e salvadora só é possível entre aqueles que conhecem a verdade sobre (...) a Trindade e compreendem o verdadeiro relacionamento que o homem deve ter com cada membro

dessa [como chamou certa autoridade geral] Presidência Eterna”.⁴

O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, lembrou-nos de que, mesmo que não compreendamos o significado dessa doutrina, Lúcifer compreende. Ele disse:

“Não há salvação se acreditarmos em (...) doutrinas falsas, principalmente uma visão falsa ou insensata sobre a Trindade ou qualquer de seus membros. (...)”

Por isso parece que uma das atividades prediletas do diabo é espalhar doutrinas falsas sobre Deus e a Trindade e inspirar sentimentos falsos sobre qualquer um Deles”.⁵

Portanto, nenhum pesquisador pode entrar para a Igreja com um testemunho *real*, com uma conversão *real*, com o que estamos buscando e chamando de crescimento real em cada conversão a não ser que comece a ter algum tipo de experiência profunda, pessoal e espiritual com Deus. Esse tipo de experiência só poderá acontecer quando houver a percepção de que Ele é um ser real, uma pessoa de verdade, um Pai literal de carne e ossos que fala, vê e sente, que sabe o nome de todos os Seus filhos e conhece todas as suas necessidades, que ouve as orações deles e quer todos em Sua Igreja. Esses pesquisadores precisam saber que Ele tem um plano para sua salvação e que Ele deu mandamentos para nos ajudar a encontrar o caminho de volta a Ele.

Um Deus que Se importa com eles de modo tão terno quanto um pai se preocupa com o filho não pode ser uma névoa etérea, um vago argumento filosófico de Causa Primeira ou uma entidade ausente. Ele deve ser reconhecido pelo que realmente é: um Pai misericordioso e compassivo cujos filhos foram criados a Sua imagem e diante de quem um dia todos nós estaremos



novamente e nos ajoelharemos! Poucos de seus pesquisadores conhecerão *esse* tipo de Deus agora, dentro ou fora do cristianismo contemporâneo.

A esse respeito, é muito significativo que a lição 1 de *Pregar Meu Evangelho* comece com uma declaração simples de que “Deus é nosso Pai Celestial”.⁶ Nessa lição a primeira coisa que os missionários devem verificar é o que cada pessoa que está sendo ensinada compreende acerca da verdadeira natureza de Deus.

Se os missionários conseguirem instilar uma compreensão adequada de Deus na mente e no coração dos pesquisadores logo no início do ensino, todo o restante vai se encaixar de modo mais fácil nas instruções recebidas posteriormente.

A Missão e a Mensagem de Jesus Cristo

Do mesmo modo, élder, suster e pesquisador devem apreciar ainda mais a majestade da missão e mensagem de Jesus Cristo, que foi enviado pelo Pai e ensinou aquilo que o Pai Lhe ensinou. Todos precisam perceber que Jesus veio à mortalidade para mostrar-nos o caminho, a verdade e a vida. De fato,

*Todos precisam
perceber que
Jesus veio à
mortalidade
para mostrar-nos
o caminho, a
verdade e a vida.*

Testifico que, pelo poder do Espírito Santo, podemos expulsar as trevas de nosso meio e receber advertências sobre perigos e mentiras. Testifico que o Espírito Santo é também o Santo Espírito da Promessa, que confirma e autentica os convênios e as ordenanças e, por fim, sela todas as bênçãos salvadoras para a vida eterna.

Ele é o *único* caminho, a verdade *completa* e a vida *perfeita*. Como tal, Ele é o único filho da família humana de quem o Pai pode verdadeira e completamente dizer: “Este é Meu Filho Amado, em quem me comprazo” (Mateus 17:5).

Devemos ter fé em Cristo, confiar que Ele nos redimiu da morte fisicamente e do inferno espiritualmente, aceitar Sua Expiação como o *único* meio de nos reconciliarmos diante de Deus e reconhecermos que não há outro caminho para a salvação. O mundo, se quiser ser redimido, deve ajoelhar-se e com a língua confessar que Jesus é o Cristo, o Filho vivo do Deus vivo. Precisamos ensinar com fé e fervor a “doutrina de Cristo” (Hebreus 6:1; II João 1:9; 2 Néfi 31:2, 21; 32:6; Jacó 7:2, 6) conforme declarada nas escrituras e resumida na lição 3 de *Pregar Meu Evangelho*.

Nossos peixes da extensa rede precisam saber que o Espírito Santo é um membro da Trindade com quem eles terão seu relacionamento mais frequente e íntimo ao receberem os missionários e orarem pedindo orientação no tocante a sua mensagem. Ele é o membro da Trindade que vai *guiar* os pesquisadores à verdade e depois vai *prestar testemunho* dessa verdade quando eles a encontrarem. Os pesquisadores devem ser ensinados a reconhecer o Espírito quando Se manifestar repetidamente no decorrer das lições. Com certeza os missionários devem entender o papel divino do Espírito Santo no processo de conversão e esforçar-se para contar com a companhia Dele o tempo todo.

“Para que fostes ordenados?” indagou o Senhor. “Para pregar meu evangelho pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade. (...)”

Portanto aquele que prega [pelo Espírito] e aquele que recebe [pelo Espírito] se

compreendem um ao outro e ambos são edificadas e juntos se regozijam” (D&C 50:13–14, 22).

Podemos ter a certeza de que as coisas *não* irão bem — para os missionários e os pesquisadores — se deixarmos de lado nosso ensinamento da Divindade. Não devemos apontar para líderes mortais antes de termos ensinado e testificado dos celestiais. Não devemos tentar ensinar verdades secundárias antes de ensinarmos as fundamentais. Não devemos apressar ninguém para o batismo nem traçar a meta de um novo converso antes de ensinarmos a verdadeira fé em Deus, explicarmos a necessidade do verdadeiro arrependimento em Cristo e verificarmos que esses primeiros ramos do testemunho crescente de um converso se mantêm fortes e viáveis por meio do arbútrio nutridor do Espírito Santo.

Confusão Cristã

Sobre a natureza distinta desses Seres Divinos, nossas revelações modernas ensinam que o “Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito” (D&C 130:22).

Não existe declaração basilar mais clara do que essa! Mas, infelizmente, quase dois milênios de história cristã semearam uma terrível confusão e erros quase fatais com relação a esse assunto. As várias evoluções e versões desses credos religiosos distorceram a verdade simples e clara dessa doutrina, declarando que Pai, Filho e Espírito Santo são seres abstratos, absolutos, transcendentes, imanes, consubstanciais, coeternos e incognoscíveis; sem corpo, partes ou paixões e que habitam fora do espaço e do tempo.

Nesses credos, todos os três membros são pessoas distintas, mas constituem um único ser: o famoso “mistério da trindade”. São três pessoas distintas, mas não são três Deuses, mas apenas um. Todas as três pessoas são incompreensíveis, mas formam um único Deus, que é incompreensível.

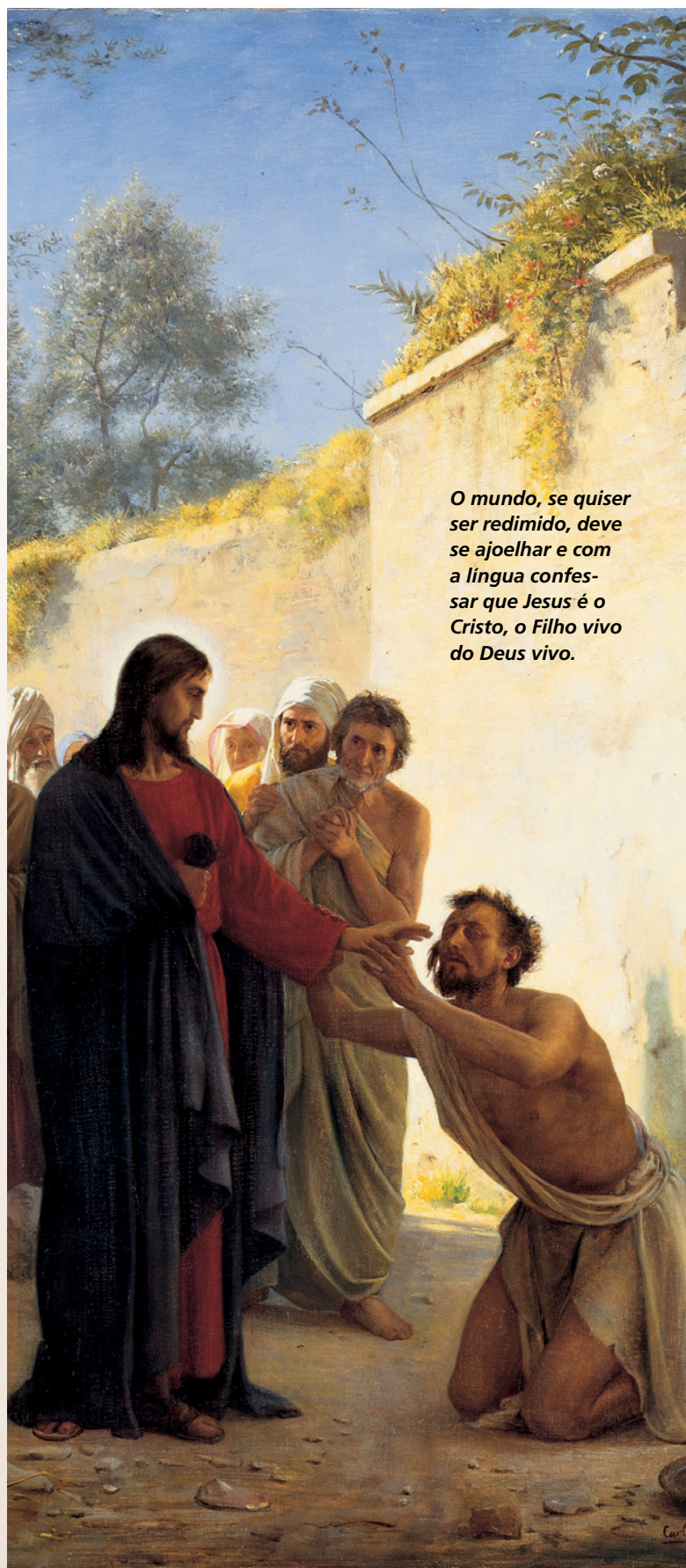
Concordamos com nossos críticos pelo menos neste aspecto: tal conceito para a divindade é, de fato, incompreensível. Com uma definição tão confusa de Deus imposta à igreja, não é de admirar que um monge do século 4 tenha exclamado: “Ai de mim! Tiraram meu Deus de mim (...) e não sei a quem adorar ou me dirigir”.⁷ Como é que vamos confiar em um Ser, amá-Lo, adorá-Lo e empenhar-nos para imitá-Lo se Ele é incompreensível e incognoscível? E o que dizer da oração de Jesus: “E a vida eterna é esta: que te *conheçam*, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a *Jesus Cristo*, a quem enviaste”? (João 17:3; grifo do autor.)

Não temos a intenção de menosprezar as crenças de ninguém nem as doutrinas de nenhuma religião. Respeitamos suas doutrinas da mesma forma que pedimos que respeitem as nossas. (Essa também é uma de nossas regras de fé.) Mas mesmo o respeitado *Harper's Bible Dictionary*, uma referência para os teólogos, afirma que “a doutrina formal da Trindade, conforme definida pelos grandes concílios da igreja nos séculos 4 e 5, não se encontra [em nenhum lugar] do [Novo Testamento]”.⁸

Então, francamente nos sentimos bastante à vontade para levar a todos o conhecimento de que não temos uma visão da Trindade dos séculos 4 e 5, influenciada por ideias pagãs, assim como não a tinham os primeiros santos cristãos que foram testemunhas oculares do Cristo vivo.⁹ Somos cristãos do Novo Testamento — e *não* cristãos de Niceia.

A Unidade da Trindade

Entretanto, gostaria de salientar rapidamente que, ao frisarmos o caráter distinto de Seus personagens, é importante destacar igualmente o quanto Eles são unidos e que são verdadeiramente *Um* como Trindade. Creio que estou certo em dizer que parte da razão pela qual somos tão mal compreendidos por outras pessoas na tradição cristã



O mundo, se quiser ser redimido, deve se ajoelhar e com a língua confessar que Jesus é o Cristo, o Filho vivo do Deus vivo.

é porque, ao enfatizarmos os personagens individuais da Trindade, nem sempre damos continuidade à ideia admitindo e *insistindo* sobre Sua unidade em praticamente todos os outros meios imagináveis. Por isso recebemos críticas desnecessárias e tornamos a posição SUD mais difícil de ser entendida do que precisa ser.

Na verdade, a grande passagem sobre a “doutrina de Cristo” em 2 Néfi 31 termina com esta declaração: “E agora, eis que esta é a doutrina de Cristo e a única e verdadeira doutrina do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que são um Deus, sem fim” (2 Néfi 31:21).

Todos já lemos a majestosa oração intercessória do Salvador em João 17. Sabemos que se trata de uma declaração de unidade entre o Pai e o Filho e entre Eles e nós, Seus discípulos terrenos. Leiam-na sempre, afinal, o Presidente David O. McKay (1873–1970) certa vez se referiu a

Devemos nos esforçar para ser um com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, tal como Jesus orou que fôssemos.



ela como “a oração mais grandiosa (...) jamais proferida neste mundo”.¹⁰ Devemos empenhar-nos para ser um com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, tal qual Jesus orou que fôssemos.

O Testemunho de um Apóstolo

Gostaria de encerrar com meu testemunho de cada um desses Seres Divinos que constituem a “Presidência Eterna” já mencionada. Presto meu testemunho do Espírito Santo *pelo espírito* do Espírito Santo, já que testemunhar e testificar são dois de Seus sublimes papéis. Testifico que o Espírito Santo é um mestre, um Consolador e o agente da revelação pessoal. Testifico que o Espírito Santo trará todas as coisas a nossa lembrança — uma bênção especial, já que recordar é um dos grandes mandamentos dados a nós, inclusive nas orações sacramentais (ver D&C 20:77, 79).

Testifico que, pelo poder do Espírito Santo, podemos expulsar as trevas de nosso meio e receber advertências sobre perigos e mentiras. Presto testemunho de que o Espírito Santo é também o Santo Espírito da Promessa, confirmando e autenticando os convênios e as ordenanças e, por fim, selando todas as bênçãos salvadoras para a vida eterna. Fico admirado por termos livre acesso a um membro da Trindade e por tê-lo de modo tão constante e repetido se vivermos de modo digno. Expresso minha gratidão quase inexprimível pelo dom do Espírito Santo.

Presto testemunho de Jesus Cristo, o Filho vivo do Deus vivo, que pagou o resgate para libertar minha alma, a de vocês e a de todos os homens, mulheres e crianças desde Adão até o fim do mundo. Testifico que o primeiro princípio do evangelho é a *fé* no Senhor Jesus Cristo e que se trata do alicerce e da mensagem central de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Testifico que todo ser humano que nasce neste mundo nasce com a Luz de Cristo na alma. Testifico que Ele é o Primeiro e o derradeiro, o Princípio e o Fim, o Alfa e o Ômega de nossa salvação. Declaro que Ele é o grande Jeová, o redentor Eu Sou, o Cordeiro de Deus imolado antes da fundação do mundo. Testifico que Nele habita a plenitude e que Ele nasceu, viveu e morreu como um homem perfeito, sem pecados, sem defeito e sem mácula.

Sou grato por saber que a autoridade de Jesus Cristo, que rege tudo de importância eterna neste universo, leva Seu nome — o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus. Mesmo que eu vivesse mil anos, jamais conseguiria expressar devidamente minha admiração e inadequação por ser chamado para ser um de Seus apóstolos, uma testemunha de Seu nome para todo o mundo.

*Assombro me causa o amor que me dá Jesus;
Confuso estou pela graça de sua luz.*¹¹

Presto testemunho de Deus, o Pai Eterno, o grande Eloim, meu Pai e seu Pai, que nos deu a vida espiritual. Testifico que Ele é o Homem de Santidade, que misericórdia e bondade, amor e compaixão mal começam a descrever Suas principais e eternas características. Testifico que Cristo veio nos mostrar o Pai e, como tal, foi devidamente chamado de Filho do Homem (de Santidade).

Presto testemunho de que Deus, nosso Pai, é o autor do grande Plano de Salvação e de que o que ficou conhecido como o evangelho de Jesus Cristo também é conhecido como o “evangelho de Deus” (Romanos 1:1; ver também versículos 2–3). Presto testemunho de que o Pai foi e é o Criador de todas as coisas, trabalhando por meio de Jeová e de outros agentes celestiais para realizar a Criação e compartilhar o título de Criador com Seu Filho Amado. Testifico que devemos *servir* ao Pai em nome do Filho, assim como devemos *orar* ao Pai em nome do Filho.

Testifico que Cristo veio fazer a vontade do Pai, ensinou a doutrina do Pai e operou Sua própria salvação por meio do Pai. Presto solene testemunho de que o Pai amou o mundo e Seus filhos de tal maneira que deu



Seu melhor Filho, Seu Filho perfeito, Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que Nele cresse tivesse a vida eterna (ver João 3:36; 6:47; Helamã 14:8).

Sou grato pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, em cujos nomes sagrados são realizadas as ordenanças salvadoras do batismo e do selamento no templo nesta Igreja. Convido cada um de vocês a terem um conhecimento profundo desses Seres Divinos. ■

NOTAS

1. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 6, p. 305.
2. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 6, p. 305.
3. *Lectures on Faith*, 1985, pp. 38, 42.
4. Bruce R. McConkie, “Our Relationship with the Lord” [Nosso Relacionamento com o Senhor], devocional da Universidade Brigham Young, 2 de março de 1982, p. 1, speeches.byu.edu.
5. Bruce R. McConkie, “Our Relationship with the Lord”, pp. 1–2.
6. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 31.
7. Owen Chadwick, ed., *Western Asceticism*, 1958, p. 235.
8. Paul J. Achtemeier, ed., *Harper’s Bible Dictionary*, 1985, p. 1099.
9. Para um debate mais detalhado sobre o assunto, ver Stephen E. Robinson, *Are Mormons Christians?*, 1991, pp. 71–89; ver também Robert L. Millet, *Getting at the Truth: Responding to Difficult Questions about LDS Beliefs*, 2004, pp. 106–122.
10. David O. McKay, Conference Report, outubro de 1967, p. 5.
11. “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112.

*Jesus Cristo veio
fazer a vontade
do Pai, ensinou
a doutrina do
Pai e operou Sua
própria salvação
por meio do Pai.*

RECONHECI A PALAVRA DE DEUS

Há vários anos, quando eu estava num aeroporto em São Paulo, Brasil, vi na vitrine de uma livraria um livro chamado “O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo”. Duvidei que nosso mundo decadente e sem rumo aceitaria outro testamento de Jesus Cristo e passei o fim de semana pensando no livro.

Por fim, sem conseguir mais segurar a curiosidade, voltei à livraria para comprá-lo. Contudo, ao chegar, não o achei. Descrevi o livro ao vendedor, mas ele disse nunca ter visto o livro. Ele também não achou registros dele, embora todos os livros expostos na vitrine fossem catalogados.

Algum tempo depois, numa farmácia, vi um livro aberto num balcão. Ao começar a ler, aprendi sobre um homem chamado Corior que tentava em duvidar do poder de Deus e por fim foi castigado com mudez. Ao refletir sobre as palavras que li, reconheci-as como vindas de Deus.

Naquela época eu vinha procurando orientação divina. Certo dia, ajoelhei-me e orei fervorosamente a Deus pedindo-Lhe que me mostrasse o verdadeiro caminho que me levaria até Ele. Alguns dias depois, nosso filho adoeceu, por isso voltei à farmácia. Quando estava prestes a sair, três jovens americanos usando plaquetas entraram. Senti instantaneamente um calor no peito, o que me levou a falar com eles.

Disseram-me que estavam no Brasil para pregar o evangelho de Jesus Cristo. Perguntei se poderiam me ensinar, e marcamos uma visita.

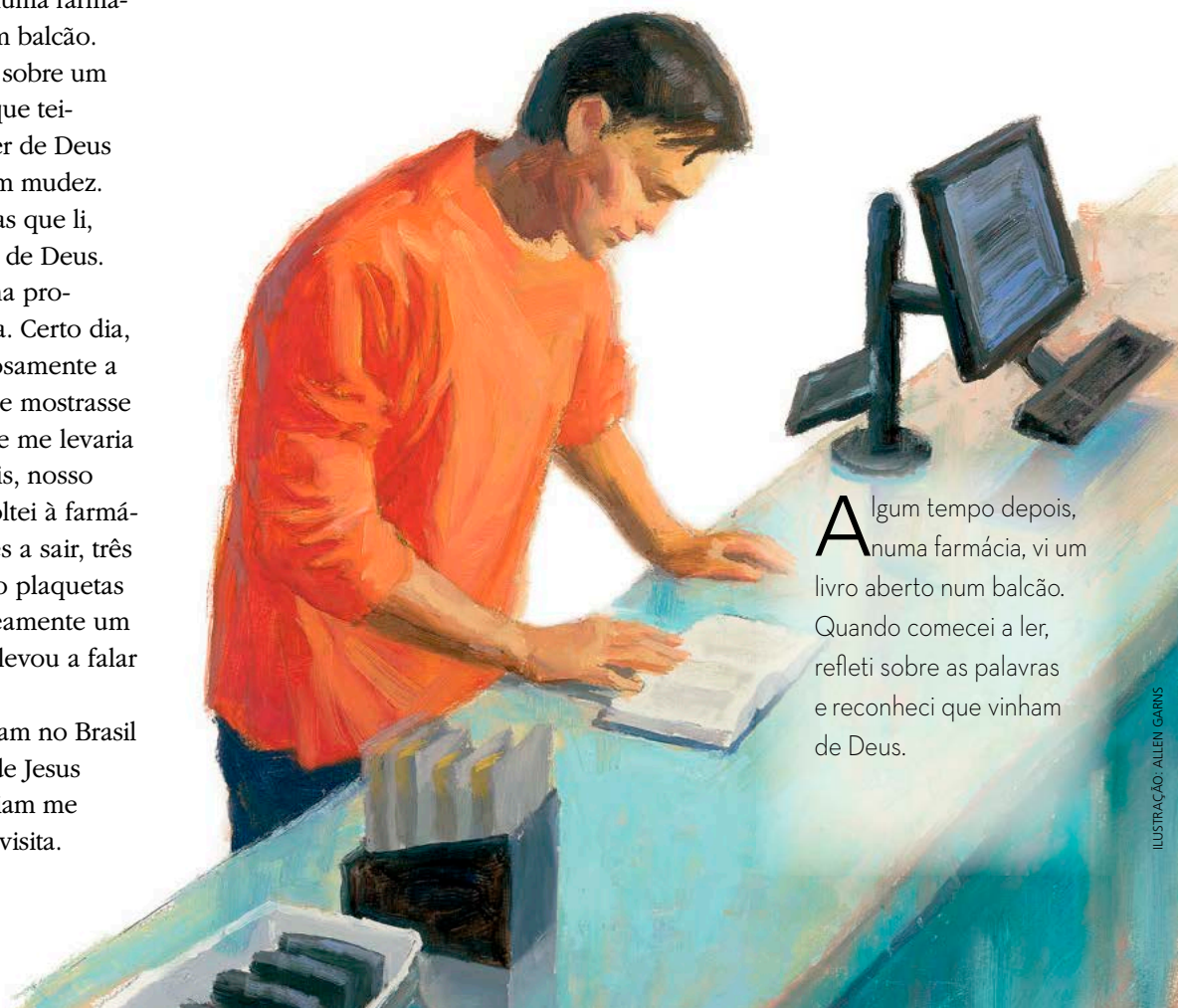
Quando ouvi falar do Profeta Joseph Smith pela primeira vez, soube que minha oração fora respondida. Em seguida, os missionários me deram um livro. Para meu espanto, era o Livro de Mórmon: exatamente o que eu vi na vitrine. Novamente senti um doce calor e fiquei tão feliz que mal conseguia falar.

Os missionários explicaram a origem do livro e depois pediram que eu orasse e perguntasse a Deus se era verdadeiro. Eu já tinha certeza quase absoluta da divindade do

livro, pois o Senhor já a tinha manifestado para mim — duas vezes. No entanto, examinei-o detalhadamente. Ao ler o capítulo 17 de 3 Néfi, soube que ele continha uma história divina, pois trazia as palavras de Jesus Cristo.

O alicerce de meu testemunho consiste em saber que o Livro de Mórmon contém a palavra de Deus. Isso me transformou e continua a me transformar. ■

José Evanildo Matias Fernandes,
São Paulo, Brasil



Algum tempo depois, numa farmácia, vi um livro aberto num balcão. Quando comecei a ler, refleti sobre as palavras e reconheci que vinham de Deus.

Não sei ao certo quanto tempo demorou, mas um dia voltei a sentir o amor de Deus. Foi como o calor da luz do sol após um longo inverno.

ENCONTRAR O CAMINHO EM MEIO A NÉVOAS DE ESCURIDÃO

Há alguns anos, passei por um período particularmente sombrio em minha vida. Enfrentei muitos desafios difíceis e me senti deprimida e oprimida por fardos pesados.

Na Igreja, certo domingo, olhei à minha volta e vi muitas famílias felizes cantando hinos e sentindo o amor de Deus. Eu ansiava por aqueles mesmos sentimentos, mas parecia haver algo de errado fisicamente comigo.

Eu sentira o Espírito no passado, mas já havia algum tempo que não conseguia mais. Como na visão de Leí da árvore da vida, sentia-me completamente envolta por névoas de escuridão — nem sequer conseguia ver a árvore (ver 1 Néfi 8:2–24).

Quando começaram as orações sacramentais, fechei os olhos e me dirigi ao Pai Celestial, suplicando para receber a confirmação de Seu amor.

Perguntei-Lhe por que eu não conseguia comer do fruto da árvore da vida.

Ao ponderar o sonho de Leí, percebi algo que me tocou profundamente. “Por que não me lembrei disso antes?” pensei. Viajar em meio a névoas de escuridão é uma parte completamente normal do plano de Deus. Ele permite que passemos por dificuldades de tempos em tempos a fim de nos tornarmos totalmente dependentes Dele e de Seu Filho. O segredo é apegar-se à barra de ferro. Eu ainda me via cercada por névoas de escuridão, mas tinha esperança.

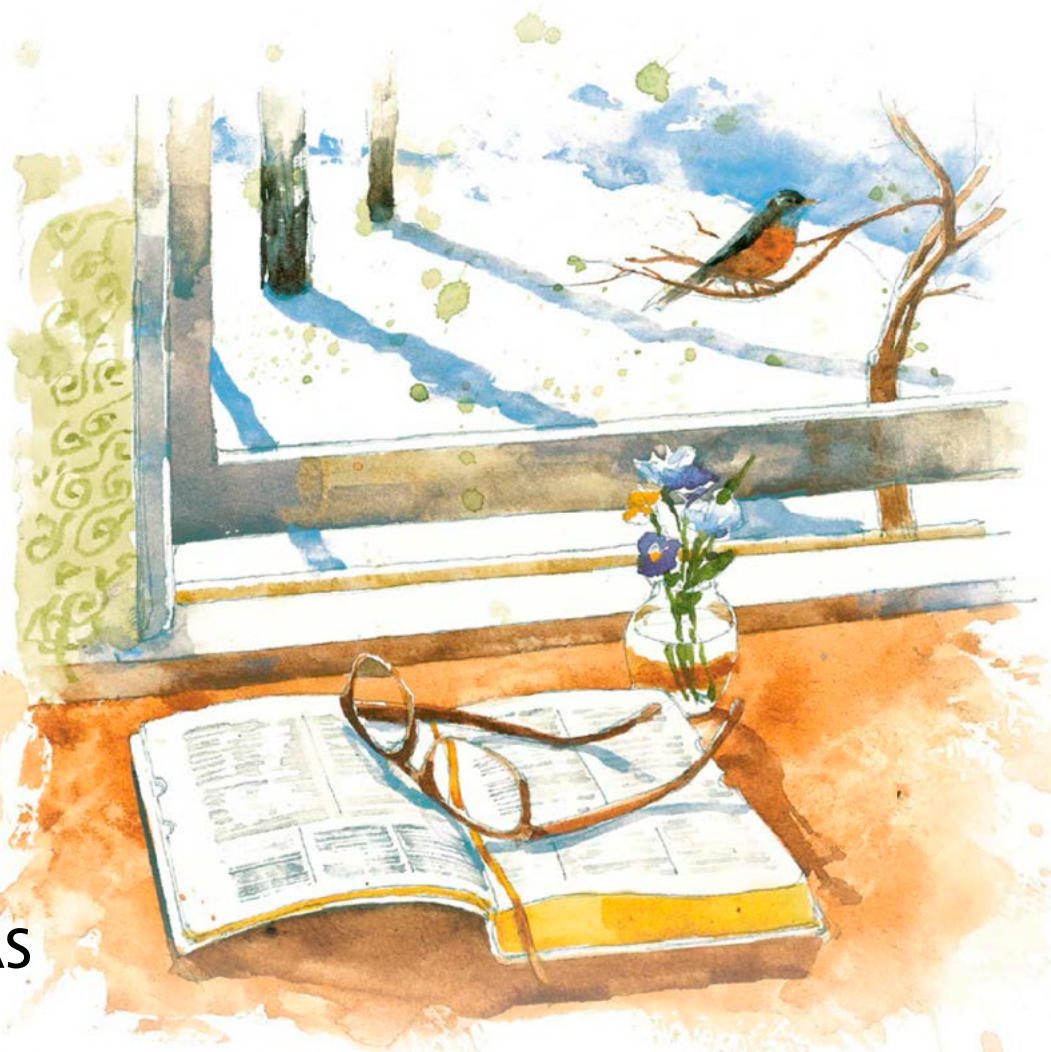
Quando essa impressão deixou minha mente, o Espírito Santo deu-me a doce certeza de que minhas provações passariam. O Espírito testemunhou que o Pai Celestial estava por perto. Enxuguei as lágrimas dos olhos, grata por

ter podido sentir o Espírito de novo.

Comecei a mergulhar nas escrituras. Ainda vivi muitos dias sombrios, mas eu tinha fé em que, se me apegasse à palavra de Deus (ver 1 Néfi 11:25), eu me libertaria das névoas de escuridão. Não sei ao certo quanto tempo demorou, mas um dia voltei a sentir o amor de Deus. Foi como o calor da luz do sol após um longo inverno.

Ao me debater com os desafios da vida em diferentes períodos, lembrei-me de minha promessa de apegar-me com firmeza à barra de ferro estudando as escrituras e as palavras dos profetas. Sei que, quando as névoas de escuridão caem sobre mim, tenho as ferramentas necessárias para enxergar o caminho a seguir em meio a elas e a promessa de uma recepção calorosa no outro lado. ■

Juventa Vezzani, Califórnia, EUA



VOCÊ SABE QUE É VERDADE!

Certo dia, quando eu trabalhava numa loja de departamentos em Oakland, Califórnia, EUA, uma amiga foi me ver e me convidou para jantar. Avisou que dois missionários mórmons estariam conosco.

Após o jantar, os missionários abriram um flanelógrafo e começaram a me fazer perguntas. Fiquei um tanto irritado. Eu só queria ouvir o que eles tinham a dizer e ir embora.

Ao fim da palestra, contudo, um jovem missionário de Utah aproximou sua cadeira, fitou-me nos olhos, deu-me um Livro de Mórmon e prestou testemunho. Afirmou saber que a Igreja era verdadeira e

que eu também poderia saber lendo o livro. Em seguida, citou Morôni 10:4 e garantiu que, se eu perguntasse a Deus com um coração sincero e real intento, Ele manifestaria a veracidade do livro para mim pelo poder do Espírito Santo.

No decorrer da semana seguinte, li vários capítulos e nos reunimos de novo na casa de minha amiga. Após nossa terceira palestra, o missionário de Utah terminou a missão e voltou para casa.

Continuei a ler e a orar todas as noites, perguntando se o livro era verdadeiro. Depois de orar certa noite, deitei-me e li vários capítulos.

Subitamente ouvi uma voz dizer cinco palavras simples: “Você sabe que é verdade!”

Eu nunca ouvira o Espírito comunicar-Se comigo antes. Mas eu soube naquele momento que Deus me conhecia e me amava. Foi tão arrebatador que não consegui segurar as lágrimas. Eu sabia que precisava filiar-me à Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Também entendi como o jovem missionário de Utah podia dizer que sabia que a Igreja era verdadeira.

Filiei-me à Igreja e posteriormente me casei com uma bela jovem no Templo de Oakland Califórnia. Tivemos oito filhos e moramos na

Peguei o livro, olhei meu amigo nos olhos, devolvi o livro e testifiquei: “Sei que esse livro é verdadeiro!”



Califórnia durante 33 anos antes de nos mudarmos para Utah.

Há alguns anos, quando nossa filha mais nova estava preparando-se para sair em missão, perguntou-me se eu já tentara contatar o jovem missionário que me ensinara.

“Pensei nele nestes muitos anos”, respondi, “mas não sei como entrar em contato”.

Em dez minutos, ela estava de volta e disse: “Aqui está o número de telefone dele”.

Quando consegui falar com ele, tivemos uma longa conversa. Ele pediu meu endereço de e-mail a fim de “me passar as novidades de sua vida”. Em seu e-mail no dia seguinte, revelou-me que não era membro da Igreja havia mais de 40 anos e esperava que eu não estivesse decepcionado.

“Como eu poderia estar decepcionado?” Respondi ao e-mail imediatamente. “Você salvou minha vida!”

Trocamos mais e-mails e marcamos um encontro. Pouco tempos depois, fui de carro até a casa dele. Ele me convidou para entrar e me apresentou sua esposa. Ao falarmos de nosso passado, perguntei a ele se tinha um Livro de Mórmon. Ele foi ao andar de cima e voltou com um exemplar. Peguei o livro, olhei meu amigo nos olhos, devolvi o livro e testifiquei: “Sei que esse livro é verdadeiro! Se você ler Morôni 10:4 e orar a respeito, também poderá adquirir um testemunho de sua veracidade”.

No decorrer dos vários meses que se seguiram, ele leu, orou e se arrependeu. Em pouco tempo, seu filho

de 18 anos o rebatizou, e tive a bênção de confirmá-lo.

Sei que minha filha foi inspirada para fazer aquela pergunta e sei que o Pai Celestial preparou a nós dois para um reencontro 45 anos depois. Aprendi o poder do Livro de Mórmon. Também aprendi a nunca desistir de alguém que se distanciou da Igreja. ■ Henry (Hank) Brown, Utah, EUA

MEU ESTUDO ERA SUFICIENTE?

Eu lera o Livro de Mórmon fielmente todos os dias desde a adolescência. Mesmo nas noites em que eu caía na cama exausta, ao me dar conta de que não lera durante o dia, pegava o livro e lia pelo menos alguns versículos.

Há dois anos fui chamada para ministrar o curso do Velho Testamento no Seminário diário. Entre todos os volumes de escritura, o Velho Testamento era o que eu menos conhecia. Assim, em alguns dias, eu passava de três a quatro horas estudando e preparando as aulas. Por ter passado tanto tempo estudando a Bíblia e as revelações modernas, parei de ler o Livro de Mórmon diariamente. Estávamos lendo-o em família à noite, e eu o usava ocasionalmente em referências cruzadas, por isso sentia que aquele estudo diário do evangelho já era o suficiente.

Em janeiro, no meio do ano escolar, meu presidente de estaca desafiou a

estaca inteira a ler um capítulo do Livro de Mórmon por dia. Embora eu tivesse me perguntado como acharia tempo, devido a meus estudos pesados para o Seminário, decidi aceitar o desafio. Eu precisava fazê-lo não só para me fortalecer, mas também para dar o exemplo para meus filhos e alunos.

A partir daquele momento, li um capítulo do Livro de Mórmon todos os dias ao começar a preparar minha aula do Seminário ou ao me preparar para dormir. Um espírito e um poder que eu não sabia estarem ausentes voltaram à minha vida. Minhas aulas do Seminário, que já estavam indo bem, ficaram ainda melhores. Partes do Velho Testamento de difícil compreensão se tornaram mais claras. Também percebi que passei a compreender melhor o Livro de Mórmon em virtude do estudo intenso que eu vinha fazendo dos profetas e da lei de Moisés.

A introdução do Livro de Mórmon traz a seguinte citação do Profeta Joseph Smith: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem poderia aproximar-se mais de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro”.

O Livro de Mórmon dá coesão a todas as partes do evangelho e contém um testemunho contundente de Jesus Cristo e do Plano de Salvação. Ajuda tudo o mais na vida a fazer sentido. Sou grata por ter o Livro de Mórmon como parte de minha vida diária. ■

Angie Nicholas, Texas, EUA



Élder
Paul B. Pieper
Dos Setenta

As Realidades Reveladas da MORTALIDADE

Cada pessoa vem ao mundo em circunstâncias únicas. Apesar de nossa natureza única, o Senhor revelou verdades sobre os propósitos da vida mortal que se aplicam a todos nós. Ele ensinou essas verdades a nossos primeiros pais, Adão e Eva, e reconfirmou-as em nossos dias.

Chamo essas verdades de as “realidades da mortalidade”. Se quisermos alcançar os maiores benefícios e bênçãos de nossa experiência mortal, precisamos entender e aceitar essas realidades reveladas. Se não conseguirmos compreendê-las ou, ainda pior, se as ignorarmos conscientemente, nosso tempo na Terra acabará sendo mal gasto, subutilizado e talvez totalmente desperdiçado.

Não basta simplesmente vir a este mundo, receber um corpo mortal e viver aqui pelo período de uma existência. Para tornar nosso tempo aqui significativo, precisamos viver e praticar os propósitos da mortalidade ordenados por Deus — de modo pleno, completo e incondicional — em vez de nos deixarmos distrair por

coisas que sejam interessantes, confortáveis e convenientes.

Quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, ingressaram num mundo mortal. O Senhor os preparou para sua experiência mortal ensinando-lhes as realidades do mundo que eles vivenciarão. Gostaria de abordar três dessas realidades.

Inicialmente, vale lembrar que muitos espíritos pré-mortais não receberam um corpo mortal por não terem guardado seu primeiro estado.¹ O objetivo deles é impedir que vivenciem a plenitude da mortalidade. Eles procuram privar-nos de experiências que conduzem à felicidade eterna.

Primeira Realidade: O trabalho nos ajuda a desenvolver as qualidades e os atributos essenciais para a vida eterna.

Deus disse a Adão: “Pelo suor de teu rosto comerás o pão, até que retornes à terra” (Moisés 4:25; ver também Gênesis 3:19). Algumas pessoas referem-se às palavras do Senhor como uma maldição para Adão e sua

posteridade por ele ter comido do fruto proibido. Contudo, interpreto essas palavras como explicações de um Pai amoroso para um filho jovem e inexperiente sobre as condições do mundo decaído e mortal no qual o filho em breve viverá.

Tal como um pai terreno preparando um filho prestes a sair de casa, o Pai estava ajudando o primeiro homem a preparar-se para viver sozinho longe de casa. Ele estava explicando que o trabalho era uma nova realidade: a realidade da mortalidade.

O Pai Celestial sabia que Adão e Eva logo teriam de lutar contra os elementos e a própria Terra. Em contraposição às experiências deles no Jardim do Éden, onde tudo lhes era concedido, a vida mortal exigiria esforços físicos e mentais, suor, paciência e persistência para sobreviver.

Aprender a trabalhar — treinar e disciplinar a mente, o corpo e o espírito para exercermos atividades, produzirmos, alcançarmos objetivos e progredirmos — é uma realidade

**Mantenhamos distância
das ilusões dos
preceitos dos homens
e apegamo-nos às
realidades reveladas
por Deus a fim de que
nossa jornada pela
mortalidade seja rica,
plena e real.**



fundamental de toda a vida mortal. É uma das maneiras pelas quais nos tornamos semelhantes a Deus e atingimos Seus propósitos na Terra. O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo trabalham. Sua obra e Sua glória são “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). A realidade é que não pode haver glória sem trabalho.

Um dos principais motivos pelos quais os homens precisam trabalhar é para prover o sustento da família. “A Família: Proclamação ao Mundo” cita “atender [às] necessidades” como um dos três papéis dados especificamente aos homens.² Um homem que sabe trabalhar e prover o sustento para si mesmo tem a confiança de que pode casar-se e prover o sustento para a esposa e os filhos.

O Bispo H. David Burton, que foi Bispo Presidente da Igreja, disse: “O trabalho honesto e produtivo promove satisfação e eleva a autoestima. Depois de fazermos todo o possível para ser autossuficientes e prover nossas próprias necessidades e as de nossa família, podemos voltar-nos ao Senhor com confiança para pedir o que nos falta”.³

Satanás está sempre alerta para destruir os desígnios de Deus e arruinar nossa experiência mortal. Para contrapor-se à ênfase que o Pai dá ao trabalho, o adversário convenceu muitos em nossos dias de que uma das grandes metas da vida é evitar o trabalho. Nas sociedades de hoje, a prioridade de muitos é encontrar empregos que remunerem bem sem exigir muito empenho, investimentos

ou esquemas que deem retorno elevado sem grande esforço ou programas que paguem o que eles querem sem custo algum. Alguns se esquivam do trabalho fazendo empréstimos e vivendo com dinheiro que nunca pretendem devolver. Não estão dispostos a trabalhar, fazer orçamentos e economizar antes de gastar. Os líderes da Igreja nos aconselham a trabalhar pelo que almejamos e a não contrair “dívidas exceto para as necessidades mais fundamentais”.⁴

Outra tática insidiosa empregada pelo adversário nesta geração é a de desviar a ambição natural dos homens de trabalhar e alcançar objetivos para atividades irrelevantes. Deus colocou nos rapazes o desejo de competir e atingir metas a fim de que usem essa ambição para tornarem-se provedores fiéis para a família. Em nossa juventude, essa ambição pode ser canalizada para objetivos acadêmicos, atléticos ou outros, que ajudam a ensinar a persistência, a disciplina e o trabalho. Satanás, porém, tenta sutilmente interceptar essa ambição e dirigi-la a um mundo virtual de videogames que consomem tempo e ambição e provocam dependência.

Por mais que se despenda energia num videogame, esse empenho virtual jamais trará a satisfação resultante do trabalho real. O trabalho real é o empenho, a persistência, a paciência e a disciplina para alcançar conhecimento válido, realizar um trabalho necessário ou alcançar uma meta desafiadora.

Se não aprendermos a trabalhar enquanto estivermos na mortalidade, não conseguiremos alcançar nosso potencial e nossa felicidade plenos nesta vida e não desenvolveremos as qualidades e os atributos essenciais para a vida eterna.

Segunda Realidade: Por meio do casamento eterno, podemos obter todas as bênçãos que o Pai Celestial deseja conceder-nos.

O Senhor prometeu no juramento e convênio do sacerdócio:

“Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei (...) tornam-se (...) a semente de Abraão; e a igreja e reino e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor;

(...) E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado.

E isto está de acordo com o juramento e convênio que pertencem ao sacerdócio” (D&C 84:33–35, 37–39).

Nosso Pai amoroso deseja que cada um de Seus filhos receba tudo: a plenitude, Sua plenitude. A fim de receber essa plenitude, “um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento]” (D&C 131:2).

O casamento eterno e tudo o que ele tem a nos ajudar a aprender e vivenciar são a chave para obtermos

todas as bênçãos que o Pai Celestial deseja conceder a Seus filhos. Só uma família — um homem e uma mulher que vivem dignos de entrar na casa do Senhor e ser selados um ao outro — preenche todos os requisitos. As bênçãos plenas do sacerdócio são recebidas em conjunto pelo marido e pela mulher ou não podem ser recebidas.

É interessante observar que, no juramento e convênio do sacerdócio, o Senhor usa os verbos *obter* e *receber*. Ele não usa o verbo *ordenar*. É no templo que todos os homens e mulheres — juntos — obtêm e recebem as bênçãos e o poder tanto do Sacerdócio Aarônico quanto do Sacerdócio de Melquisedeque. Depois que um casal recebe essas bênçãos na casa do Senhor, é principalmente em sua vida familiar que eles desenvolvem características e atributos divinos — sacrificando-se um pelo outro e servindo-se mutuamente, amando um ao outro com total fidelidade e sendo unidos em seu amor um pelo outro e por Deus.

Plenitude, sacerdócio, família — essas três palavras inter-relacionadas estão todas inseridas na realidade do casamento eterno. Se fizermos tudo a nosso alcance para tornar o casamento eterno uma realidade de nossa vida mortal, teremos a garantia de não desperdiçar nosso tempo na Terra.

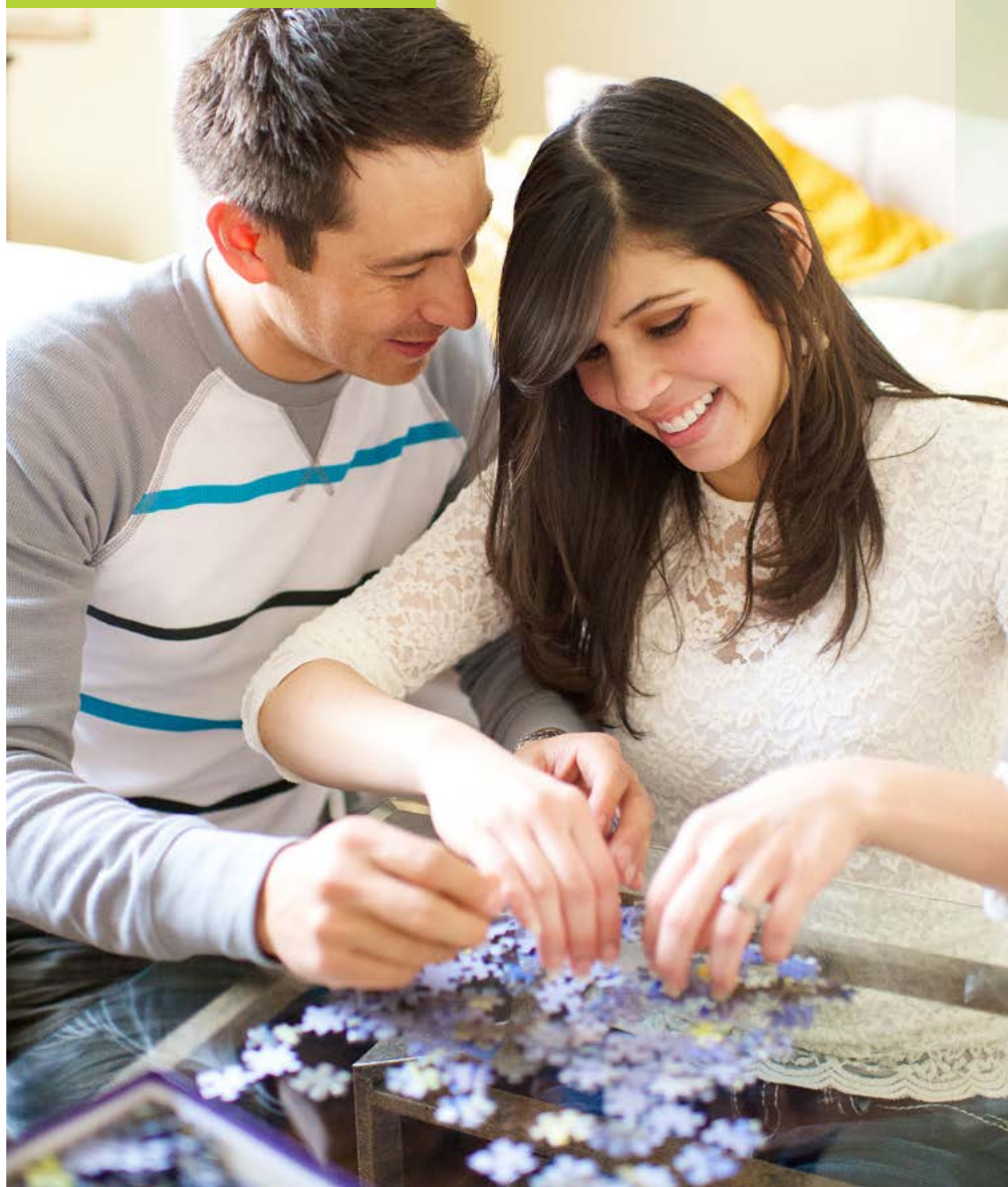
Satanás, o eterno enganador, está solto pelo mundo em nossos dias, deturpando e distorcendo as realidades da mortalidade. Está trabalhando dobrado para destruir o próprio

significado e a importância do casamento na mente dos homens e das mulheres. Para alguns, ele vende a mentira de que o casamento não é necessário, que basta o amor. Para outros, tenta usar novas definições legais do casamento para legitimar

relacionamentos imorais. Para os que acreditam no casamento segundo a definição de Deus, ele reduz a prioridade dessa instituição em relação à educação e à segurança financeira. Desperta medo no tocante aos sacrifícios e às dificuldades do casamento. Paralisados pelo medo, muitos ficam imóveis, como objetos que sofrem a ação em vez de agentes que seguem avante e atuam com fé.

Algumas pessoas, assustadas pelo que é necessário para criar relacionamentos reais, mas que sentem o desejo

O casamento eterno é a chave para obtermos todas as bênçãos que o Pai Celestial deseja conceder a Seus filhos.



de companheirismo e intimidade, são atraídas por falsas esperanças no mundo virtual. Suas tentativas de intimidade virtual não podem trazer nada além de um vazio ainda maior, bem como ansiedade e vergonha. Muitos são atraídos por uma constante busca vazia, até isso se tornar um vício que nunca poderá ser satisfeito.⁵ Acabam escravos de um ciclo que gradualmente destrói sua vontade de resistir. Eles ainda têm o arbítrio, mas não esperança suficiente em sua capacidade de fazer frente aos obstáculos. Presos nessa rede, correm o risco de perder a plenitude e a alegria de uma das realidades mais sublimes da mortalidade: o casamento eterno.

Se estiver enredado dessa forma, procure ajuda. Não espere. Se esperar, retardará seu crescimento e progresso na mortalidade.

Examine sua vida. Certifique-se de que sua mente não tenha sido obscurecida por falsas ideias sobre o casamento. Lembre-se de que o casamento bem-sucedido se constrói “sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares”.⁶

Comece hoje a cultivar esses atributos em sua vida pessoal. Ao fazê-lo, o Senhor abrirá o caminho para você receber a plenitude das bênçãos que Ele preparou para Seus filhos — o novo e eterno convênio do

Adão e Eva compreenderam que ter filhos era uma realidade importante da mortalidade.

casamento. Não deixe sua mortalidade ser “totalmente destruída” (Joseph Smith—História 1:39).

Terceira Realidade: Gerar e criar filhos nos ajuda a desenvolver nossa capacidade de tornar-nos semelhantes a Deus.

Na ocasião em que “abençoou”, ou selou, Adão e Eva para criarem a primeira família na Terra,⁷ Deus lhes deu um mandamento: crescer, multiplicar-se e encher a Terra (ver Gênesis 1:28; Moisés 2:28). O casamento e os filhos andam de mãos dadas. Os poderes de procriação que tornam possível o nascimento devem ser usados apenas entre um homem e uma mulher legal e legitimamente casados.⁸

Adão e Eva compreenderam que ter filhos era uma realidade importante da mortalidade. Obedeceram ao mandamento de Deus, “e Adão conheceu a sua mulher e ela concebeu filhos e filhas; e eles começaram a multiplicar-se e a encher a Terra” (Moisés 5:2). Os profetas em nossos dias declararam que “o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor”.⁹

No mundo de hoje, contudo, muitas pessoas não acreditam mais que “os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3).

Há vários anos, um casal prestes a casar-se me procurou. Pediram conselhos no tocante aos filhos. Lembrei-os do mandamento que receberiam por ocasião do selamento e aconselhei-os



a cumprir esse mandamento em comunhão com o Senhor. Lembrei-os de que é um mandamento como o dízimo, a observância do Dia do Senhor ou outros mandamentos. Depois de assumirmos um convênio, a questão não é se vamos guardá-lo ou não, mas como vamos fazê-lo de modo a agradar ao Senhor e receber Sua aprovação.

Fiquei observando os dois no início de sua vida de casados. Ainda faltava um ano para ele concluir a graduação e ela terminar o mestrado. Eles foram inspirados a iniciar sua família imediatamente, apesar dos estudos e da ausência de garantia de emprego no futuro. Não foi fácil nem conveniente ter um filho tão rápido. Ele precisou procurar trabalho, eles tiveram de mudar-se, e ela precisou terminar seu curso. Eles viveram momentos de estresse e sacrifício. Ele precisava voltar para casa correndo todos os dias para cuidar do bebê enquanto ela terminava a dissertação e o treinamento prático. Ela estudava e redigia quando não estava trocando fraldas ou amamentando.

O Senhor os abençoou e os fez prosperar. Enquanto muitos outros perderam o emprego na crise econômica de 2008, ele o conservou e até foi promovido. Por viverem de modo frugal, não tinham nenhum empréstimo além do financiamento imobiliário, e de lá para cá conseguiram pagar todos os custos do mestrado sem deixar dívidas. Em meio a tudo isso, continuaram a aprender as valiosas lições que só estão ao alcance dos que exercem a paternidade e a maternidade. Não é fácil nem conveniente

ter filhos, mas é um mandamento que nos ajuda a perceber as bênçãos reais da mortalidade.

Um Grande Dom

A mortalidade é um dos maiores dons que nosso Pai nos concedeu. Ele nos ama e deseja que utilizemos essa dádiva de modo pleno e completo. Só aceitando e focando as realidades que Deus revelou é que poderemos cumprir os propósitos pelos quais fomos mandados à Terra. Satanás sabe que não pode fazer nada para nos impedir de obter um corpo, por isso tenta desviar-nos dos propósitos para os quais fomos criados: trabalhar, casar-nos e ter filhos.

Não levemos uma vida sem rumo nem propósito a fim de não descobriremos no fim que passamos nosso tempo na Terra distanciados das realidades reveladas da mortalidade que são essenciais para alcançarmos nossos propósitos aqui. Mantenhamos distância das ilusões dos preceitos dos homens e apeguemo-nos às realidades reveladas por Deus a fim de que nossa jornada pela mortalidade seja rica, plena e real. ■

Extraído de um discurso intitulado “The Realities of Mortality” [As Realidades da Mortalidade], proferido na Universidade Brigham Young–Idaho, em 19 de fevereiro de 2013. O texto integral em inglês encontra-se em web.byui.edu/devotionalsand speeches.

NOTAS

1. Ver Abraão 3:26, 28.
2. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. H. David Burton, “A Bênção do Trabalho”, *A Liahona*, dezembro de 2009, p. 37.



A PROMESSA DA PROGÊNIE ETERNA

“Aqueles que não se casam ou que não podem ter filhos não estão excluídos das bênçãos eternas que buscam, mas que, por enquanto, estão além de seu alcance. Nem sempre sabemos como ou quando as bênçãos virão, mas a promessa de descendência eterna não será negada a nenhuma pessoa fiel que fizer e guardar convênios sagrados.”

Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Testemunho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 95.

4. Neil L. Andersen, “A Reverência a Deus É o Início da Sabedoria”, *A Liahona*, janeiro de 2013, p. 26; ver também Robert D. Hales, “Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 7.
5. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “[Os] vícios são os desejos do homem natural e nunca se satisfazem” (“Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, p. 7).
6. “A Família: Proclamação ao Mundo.”
7. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. 1, p. 115, vol. 2, p. 71.
8. “A Família: Proclamação ao Mundo.”
9. “A Família: Proclamação ao Mundo.”

TEMA DA MUTUAL DE 2016

“Deveis, pois,

PROSSEGUIR

COM FIRMEZA EM CRISTO,

tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20).

BÊNÇÃOS DE PROSSEGUIR

Presidência Geral dos Rapazes

Viver como membro fiel da Igreja traz bênçãos extraordinárias.

Mas isso não significa que a vida não seja por vezes difícil. Há tentações, traições de amigos, desafios familiares e tantas outras provações. Muitas coisas tentarão afastá-lo do caminho do convênio.

É por isso que o tema da Mutual deste ano, “prosseguir com firmeza em Cristo” (2 Néfi 31:20), constitui uma mensagem tão contundente. Quando prosseguimos com firmeza

em Cristo, permanecendo fiéis a nossos convênios, Deus pode fazer coisas maravilhosas para nós e por nosso intermédio. E Ele pode ajudar-nos a sentir esperança, consolo e paz ao mesmo tempo.

É algo que o Profeta Joseph Smith sabia muito bem. Ele tinha apenas 14 anos quando teve a Primeira Visão.



Stephen W. Owen, presidente (centro); Douglas D. Holmes, primeiro conselheiro (à esquerda); e M. Joseph Brough, segundo conselheiro (à direita).

Ao ajoelhar-se para orar no Bosque Sagrado, foi atacado por uma força invisível de incrível poder que ameaçou destruí-lo. Só ao exercer todas as suas forças para invocar a Deus é que ele foi resgatado e recebeu a visita do Pai e do Filho.

Tempos depois, quando Joseph contou sua experiência, foi ridicularizado pelos amigos e líderes locais (ver Joseph Smith—História 1:15–17, 21–26). Essa perseguição nunca cessou e por fim lhe custou a vida 24 anos depois.

Mas Joseph prosseguiu com esperança e o fez com alegria a serviço do Senhor. Ao

BATISMO

SACRAMENTO

permanecer firme em Cristo e exercer fé para fazer o que era certo, Deus o abençoou e o apoiou. E Ele fará o mesmo por você.

Então prossiga. Comprometa-se com o evangelho. Mantenha os olhos fixos no Salvador. Tenha “um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens”. “[Banqueteie-se] com a palavra de Cristo.” Sirva sob a direção do sacerdote. Procure ser o que Deus deseja que seja.

Ao prosseguir, fazendo e guardando convênios no caminho da vida eterna, testificamos que encontrará felicidade. ■

SEGUIR AVANTE

Presidência Geral das Moças

Já pensou no rumo que você está tomando e aonde chegará ao final? O tema da Mutual para 2016 é 2 Néfi 31:20, e esse versículo lhe dá sete conselhos sobre sua direção na vida. Nele você descobrirá a *direção*, a *ação*,

a *atitude*, o *aprendizado* e a *recompensa prometida* para seus esforços. Vejamos algumas palavras-chave do versículo.

Proseguir implica envidar um esforço real contra forças opostas. Devemos despendar energia para viver o evangelho, pois estamos cercados por um mundo que se opõe aos mandamentos de Deus.

Você é **firme** em Cristo? Sua lealdade a Ele é inamovível?

Se você “estiver Nele” (ver João 15:4) e seguir Seus ensinamentos, será verdadeiramente firme e por certo receberá bênçãos.

Sua **esperança** e seu **amor a Deus e aos homens** aumentarão à medida que você compreender e sentir o amor de Deus pessoalmente.



Bonnie L. Oscarson, presidente (centro); Carol F. McConkie, primeira conselheira (à esquerda); Neill F. Marriot, segunda conselheira (à direita)

Esse entendimento aumentará se você se **banquetear com as palavras de Cristo**, ou seja, aplicar com gratidão e propósito as palavras de Cristo a sua vida pessoal.

E, por fim, é preciso **perseverar!** Parece algo sofrido e trabalhoso? Na verdade, *perseverar* pode significar continuar a praticar o bem que você já está praticando — ser constante em seu empenho de prosseguir. Ao permanecer firme no caminho do evangelho, você está perseverando.

Vale a pena? SIM! Nosso amoroso Pai Celestial deseja que voltemos à presença Dele para desfrutarmos a **vida eterna** ao lado Dele, pois Ele sabe que é lá que teremos a felicidade e alegria verdadeiras e duradouras, que transcendem nosso entendimento atual. É por isso que, em 2 Néfi 31:20, Ele afirmou de modo tão claro e específico o que é preciso fazer para regressar à presença Dele. Podemos fazer isso com Sua ajuda. Ele sempre preparará o caminho para cumprirmos Suas ordens. ■

SACERDÓCIO

INVESTIDURA
DO TEMPLO

CASAMENTO
NO TEMPLO

2 Néfi 31:20

O tema da Mutual deste ano nos ajuda a ver como podemos prosseguir com firmeza.



PERSEVERAR ATÉ O FIM

“O teste que o Deus amoroso colocou diante de nós não é para ver se conseguimos suportar

as dificuldades, mas, sim, para avaliar se conseguiremos suportá-las bem. Passamos no teste mostrando que nos lembramos Dele e dos mandamentos que Ele nos deu.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Na Força do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 17.

TEREIS VIDA ETERNA

Por meio da Expição de Jesus Cristo, o Pai prometeu-nos a vida eterna — tornar-nos como Ele — se fizermos certas coisas. Aqui estão algumas escrituras que mencionam algumas dessas coisas:

- João 3:15; 6:54
- Morôni 7:47
- Doutrina e Convênios 5:22; 101:38; 133:62
- Moisés 6:59



BANQUETEAR-NOS COM A PALAVRA DE CRISTO

“Banquetear-se significa mais do que simplesmente provar.

Banquetear-se significa saborear. Saboreamos as escrituras quando as estudamos em espírito de prazerosa descoberta e fiel obediência. Quando nos banqueteamos com as palavras de Cristo, elas (...) se tornam parte integrante de nossa natureza.”

Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Viver sob a Orientação das Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 21.

20 Deveis, pois, “prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteadovos com a palavra de Cristo, e “perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna.”

AMOR A DEUS E A TODOS OS HOMENS

“Amor a Deus e a todos os homens” abrange os dois grandes mandamentos (ver Mateus 22:37–40). Outra palavra para esse tipo de amor pode ser *caridade* ou o puro amor de Cristo (ver Morôni 7:47).



PERFEITO ESPLENDOR DE ESPERANÇA

“Se uma esperança frágil nos deixa à mercê de nosso humor e dos acontecimentos, ‘o esplendor de esperança’ produz pessoas iluminadas. A luminosidade delas é vista, e as coisas também são vistas por ela! (...) Às vezes nas mais profundas trevas não há luz externa — só uma luz interior para guiar e tranquilizar.”

Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Esplendor de Esperança”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 37.

PROSSEGUIR

O que você precisa fazer ao prosseguir no caminho da vida eterna? Leia o que fizeram as pessoas na visão de Leí da árvore da vida (ver 1 Néfi 8:30). Consegue pensar em outros exemplos das escrituras?

FIRMEZA EM CRISTO

Firmeza significa permanecer inabalável, inamovível. Firmeza em Cristo significa uma fé inquebrantável Nele e obediência a Seus mandamentos, o que inclui receber ordenanças e fazer e guardar convênios.

Nota do redator: Esta página não visa a constituir uma explicação exaustiva do versículo selecionado de domínio das escrituras do Seminário, apenas o ponto de partida para seu estudo pessoal.



PROSSEGUIR

COM FIRMEZA EM CRISTO.

2 NÉFI 31:20

APRENDER COM O PAI CELESTIAL: UM ESTUDO DE PROPORÇÕES ÉPICAS

Você ora ao Pai Celestial, mas já se perguntou como Ele é? Ou por que Ele o ajudou a encontrar as chaves perdidas de seu carro recentemente? Ou até que ponto Ele o conhece? Ou como Ele Se comunica com você? Felizmente, nunca é tarde demais para aprender sobre Deus. Agora é sua chance de começar um estudo das escrituras de proporções épicas, no qual você aprenderá exatamente por que o Deus do universo — com tantos bilhões de filhos espirituais — pensa em você.

Mas pode ser difícil começar coisas épicas, então permita que este quadro o ajude a iniciar. A cada dia você pode escolher uma pergunta do quadro. Ao seguir os passos e responder às perguntas, tente pensar em seu relacionamento com o Pai Celestial. Pense no papel Dele em sua vida e pergunte a si mesmo o que você poderia fazer para aproximar-se Dele. ■



AULAS DOMINICAIS
.....
Assunto Deste Mês:
A Trindade

Como Deus é?

Mateus 7:9-11
1 João 1:5
Éter 3:12



MOMENTOS SIGNIFICATIVOS COM ELE

“Para fortalecer nosso relacionamento com Deus precisamos despende tempo significativo a sós com Ele. Ao concentrar-nos serenamente, a cada dia, na oração pessoal e no estudo das escrituras, procurando estar sempre dignos de uma recomendação para o templo, estaremos investindo sabiamente nosso tempo e empenho para chegar-nos a nosso Pai Celestial. Aceitemos o convite que está em Salmos: ‘Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus’ (Salmos 46:10).”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “As Coisas Que Mais Importam”, A Liahona, novembro de 2010, pp. 21-22.

Que palavras mais lhe chamaram a atenção? Houve repetição de palavras? Consulte-as no dicionário ou no Guia para Estudo das Escrituras.

De que forma o Pai Celestial e Jesus Cristo são um, apesar de diferentes?

João 3:16, 35

João 17:20-23

Mórmon 7:5-7

Prepare uma aula da noite familiar sobre o que você aprendeu.

Como faço para conhecer o Pai Celestial?

João 14:6-9
1 João 4:7
Alma 30:44

Doutrina e Convênios 132:22-24

Faça uma busca em LDS.org de palavras-chave que você achou nas escrituras. Visite LDS.org/media-library para assistir a um vídeo sobre o assunto.

Há bilhões de pessoas na Terra! Como o Pai Celestial pode me conhecer?

1 Samuel 16:7

Salmos 82:6

Lucas 12:6-7

Doutrina & Convênios 93:23

Qual é a principal ideia em cada escritura? Tente resumi-la em menos de cinco palavras.

Somos instados a nos dirigir ao Pai Celestial em oração. Como o Pai Celestial conversa comigo?

Doutrina e Convênios 1:38
Doutrina e Convênios 8:2-3
Doutrina e Convênios 9:8-9

Como você conversa com Deus? O que você poderia fazer para aplicar o que aprendeu?

Tem alguma outra pergunta sobre o Pai Celestial, Jesus Cristo ou o Espírito Santo? Anote-a e use-a para futuros estudos das escrituras depois que as perguntas de seu quadro se esgotarem. E não se esqueça de que você sempre pode utilizar recursos como o Guia para Estudo das Escrituras, Sempre Fíéis e Pregar Meu Evangelho para aprender mais sobre o que está estudando!



Morôni, Minha Mãe e uma Lição para Minha Vida

Esta lição do Livro de Mórmon me ajudou a saber que nunca estou espiritualmente sozinha.

Louisa Hoe

Muitas coisas mudaram para mim no ano em que fiz 17 anos. Eu ia frequentar uma nova escola e iniciar meu terceiro ano de Seminário. Não só isso, mas também ganhei uma nova professora do Seminário: minha mãe.

Já mencionei que eu era a única aluna da turma? Como minha nova escola ficava a uma hora de trem de onde eu morava, minha mãe decidiu fazer o Seminário diário em casa a fim de eu chegar à escola na hora. Tive sorte por fazer aulas com ela todos os dias, mas também foi um pouco estressante. Eu precisava me concentrar ao máximo, algo particularmente difícil às 5 horas e 30 minutos da manhã.

Quando estávamos estudando o Livro de Mórmon, chegamos a Morôni, um profeta que admiro

muito. Contudo, sempre me perguntei: Por que Morôni ficou sozinho? Por que o Pai Celestial não mandou



LAR: OFICINA DE APRENDIZADO DO EVANGELHO

“O lugar em que podemos buscar a melhor maneira de enchermo-nos de luz e verdade é em nosso próprio lar. (...) Nascemos em nossa família com o dever sagrado de fortalecerno-nos uns aos outros espiritualmente.

Famílias eternas fortes e lares cheios do Espírito não surgem naturalmente. É necessário muito esforço, leva tempo e requer que cada membro da família faça a sua parte. Cada lar é diferente, mas todo lar, onde ao menos uma pessoa busca a verdade, pode fazer a diferença.”

Cheryl A. Esplin, primeira conselheira na presidência geral da Primária, “Encher Nosso Lar com Luz e Verdade”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 8.

IDEIAS PARA APRENDER E VIVER O EVANGELHO NO LAR



Registre os sussurros espirituais.

Anotar suas impressões pode ajudá-lo a aumentar sua sensibilidade espiritual, inclusive depois de orar, ler as escrituras ou participar da noite familiar.



Compartilhe o que você aprender

no Seminário, na Igreja, em seu estudo das escrituras ou até mesmo em ideias de seu cotidiano. Externar ideias inspiradas fortalece os outros.



Prepare-se para a noite familiar.

Você pode, por exemplo, pedir uma designação a seus pais, ou sua família pode decidir pedir a alguém que leia um discurso de conferência geral ou um capítulo das escrituras para abordarem na noite familiar seguinte.



Aprenda com o cotidiano.

Você pode decidir observar como o evangelho se aplica a sua vida. Que situações exigem que você exerça fé? Que oportunidades você tem de guardar seus convênios? Como as coisas a sua volta testificam de Cristo?

alguém para fazer-lhe companhia? Por que ele não se queixou quando o Senhor o deixou só para terminar o Livro de Mórmon?

Minha mãe explicou que, devido à retidão e fé no Pai Celestial, Morôni sabia que não estava sozinho. Ele tinha o Pai Celestial e Jesus Cristo para ajudá-lo a concluir o Livro de Mórmon. Percebi que Morôni não precisava de ninguém fisicamente a seu lado, pois sabia que alguém estava espiritualmente presente, velando por ele. Ele sabia que o Pai Celestial nunca Se afastaria dele.

Isso me marcou muito. Agora sei que, sempre que acho estou sem

ninguém, não estou espiritualmente só, pois tenho a companhia do Espírito Santo, que me ajuda a me sentir mais perto do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Sei que, se eu sempre tiver fé e confiança no Senhor, nunca estarei só.

Essa lição exerceu um forte impacto em minha fé e em meu testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Embora inicialmente eu tenha me preocupado com a ideia de cursar o Seminário em casa, hoje sou grata, pois me proporcionou experiências de aprendizado especiais com minha mãe. ■

A autora mora em Cingapura.

O QUE AS ESCRITURAS ENSINAM SOBRE O APRENDIZADO DO EVANGELHO?

“[Inclinar o] teu coração ao entendimento.” – Provérbios 2:2

“O Espírito de verdade (...) vos guiará em toda a verdade.” – João 16:13

“Aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus.” – Alma 37:35

“Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé.” – Doutrina e Convênios 88:118

NOSSO ESPAÇO



RECEBER MEU MEDALHÃO DAS MOÇAS

Sou feliz por ter recebido meu Reconhecimento das Moças. Tenho o orgulho de dizer que me mantive pura e limpa e que posso usar meu medalhão com orgulho. “Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis” (Provérbios 31:10).

A organização das Moças é maravilhosa. Ajuda as jovens a progredirem e a se prepararem para o casamento no santo templo. Sou grata a meu

Pai Celestial por essa organização. Ao ganhar meu medalhão, atingi uma das metas que estabeleci para minha vida e sei que posso continuar a fazer muitas coisas boas na obra do Senhor.

Katherine Moreno, Venezuela

NOSSOS TALENTOS PODEM FAZER DO MUNDO UM LUGAR MELHOR

Com a ajuda de minha mãe e minha irmã, pintei esta bandeira para o festival de esportes da Sociedade de Socorro realizado em nossa estaca. Minha mãe me recomendou à presidente da Sociedade de Socorro, que me pediu que eu fizesse a bandeira para elas. Aceitei o pedido e comecei a fazer rascunhos. Por meio do esforço conjunto meu e de minha família, conseguimos criar uma bela obra de arte que representa o tema “Considerar nobre a maternidade e ser feliz por ser mulher”.

Sei que, se usarmos nossos talentos para servir aos outros, não só lhes

daremos felicidade, mas também desenvolveremos nossas próprias capacidades. O Senhor abençoa aqueles que usam os dons recebidos Dele para edificar Seu reino. Como ensina a parábola dos talentos, se não partilharmos nossos dons com o próximo, nós os perderemos (ver Mateus 25:24–29). Mas, se usarmos nossos talentos para o bem, podemos fazer do mundo um lugar melhor.

Vanessa Pamittan, Filipinas



O QUE VOCÊ PODE APRENDER COM O DEVER PARA COM DEUS

A participação constante nas atividades do programa *Cumprir Meu Dever para com Deus* exige todo o coração, dedicação, força e, acima de tudo, fé. O programa Dever para com Deus é verdadeiramente inspirado.

Como rapaz, você pode aprender coisas maravilhosas que pode colocar em prática pelo restante da vida cumprindo as metas do Dever para com Deus: espirituais, materiais, físicas e muito mais.

Posso dizer que o empenho de dedicar-se para alcançar essas metas vale a pena. Aprendi a ser um homem melhor, meu testemunho do evangelho de Jesus Cristo aumentou e preparei-me melhor para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. É gratificante saber que poderei ser um bom exemplo para meus futuros filhos um dia, pois atingi essa meta maravilhosa e significativa.

Jonathan Argüello, Venezuela



A MISSÃO FOI MELHOR QUE O ESPERADO

Quando jovem, eu ansiava pelo dia em que serviria como missionário de tempo integral. Quando finalmente cheguei ao campo, descobri que o serviço missionário não era o que eu esperava, mas melhor. Foi mais difícil do que eu achava, mas a satisfação resultante de cumprir a vontade do Senhor para mim foi indescritível.

Eu nunca vivenciei antes a alegria de ajudar alguém a frequentar a Igreja. Nunca sentira antes a emoção de ouvir alguém dizer: “Claro, entre”

para ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Nunca sentira antes a realidade do poder que surgia ao declararmos arrependimento. Nunca orara antes com tanto real intento. Nunca antes uma hora de estudo das escrituras passara tão rápido. Nunca antes eu chegara às lágrimas ao perceber minhas imperfeições. Nunca antes presenciara a profunda dor resultante das palavras: “Élderes, por favor não voltem mais à minha casa”. Nunca antes surgira em meu pé um calo do tamanho do polegar. Nunca antes eu

me sentira tão protegido. Nunca sentira antes tamanha responsabilidade por meus atos, afinal carregava no peito o nome de “Jesus Cristo”.

Nunca antes ficara tão perto do Pai Celestial quanto durante a missão de tempo integral.

Nahuel Cabranes, Peru



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

COMO PROSSEGUIR

Prosseguir envolve mais do que simplesmente seguir em frente. *Prosseguir* encerra a ideia de que é preciso seguir avante a despeito dos empecilhos. Para prosseguir nesta vida, é preciso **afastar as tentações, avançar em meio aos obstáculos, superar a dúvida e o medo e incorporar as qualidades divinas** da fé, da esperança e do amor.

Como prosseguir? Néfi responde: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens” (2 Néfi 31:20).

Prosseguir com firmeza em Cristo significa **ter fé Nele**. Significa **torná-Lo o foco de seus pensamentos e atos**. Quando é Ele que você está seguindo, prosseguir é a aventura suprema.

Prosseguir significa **afugentar** as “tentações e os cuidados” do mundo e **guardar os mandamentos** com exatidão. “Se me amais”, disse Jesus, “guardai os meus mandamentos” (João 14:15).

Néfi acrescenta que com nossa firmeza em Cristo vem um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. A esperança nos sorri radiante. Encontramos paz até nas dificuldades. O discipulado nos permite ver nossos verdadeiros propósitos na Terra. Esses propósitos consistem principalmente em **ajudar nossa família, as pessoas que amamos e todos a nossa volta**. Incluem **edificar o reino de Deus** e, à medida que o fazemos, tornamo-nos o que devemos nos tornar.

Néfi nos diz que precisamos prosseguir, **banqueteando-nos com as palavras de Cristo**. Ele nos ensina que, com o dom do Espírito Santo, podemos falar (e compreender) a língua dos anjos (ver 2 Néfi 32:2–5). Conheço essa voz. É uma voz que precisamos estar continuamente prontos para ouvir.

Ao prosseguir em retidão, Jesus Cristo “[o guiará]” (D&C 78:18) e você terá uma certeza ainda maior de Sua realidade e de Seu amor por você. Ao prosseguir com fé, o Espírito Santo lhe dirá e mostrará as coisas que você deve fazer (ver 2 Néfi 32:5). ■

Extraído de um discurso proferido na Universidade Brigham Young–Havaí, em 14 de dezembro de 2013.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Minha escritura favorita é Marcos 4:39 devido a estas palavras mencionadas pelo Salvador: “Cala-te, aquieta-te”. Assim como os discípulos se sentiram perdidos e desventurados na tormenta, já me vi perdida na infelicidade, sem esperança de escapar. Isso pode acontecer com qualquer pessoa. Mas aprendi que o Salvador pode apaziguar tempestades reais dizendo essas palavras simples. Se Ele pode acalmar uma tormenta real, sei que, se eu depositar minha confiança Nele, Ele pode acalmar as tempestades do cotidiano.

Anneka W., 18 anos, Utah, EUA

Um amigo
meu se afastou
da Igreja por
ser alvo de
zombarias.
O que devo fazer?

O melhor a fazer nessa situação é: (1) ser bondoso, amoroso e aceitar seu amigo e (2) nunca vacilar em seu testemunho.

Se você agir dessa forma, é bem possível que seu amigo sinta seu amor e sua aceitação e deseje contar com sua companhia. É também possível que ele veja que o deboche e o escárnio são atitudes erradas e que qualquer pessoa digna da admiração e amizade dele não atacaria as crenças alheias dessa maneira.

Seu exemplo pode ser uma das melhores coisas que seu amigo venha a ter. Seja como as pessoas no sonho de Leí que comeram do fruto da árvore da vida e foram ridicularizadas por parte dos habitantes do grande e espaçoso edifício, mas não “lhes [deram] atenção” (1 Néfi 8:33). Se seu amigo vir você defendendo suas crenças e fazendo frente às chacotas com dignidade, respeito e bom humor, talvez perceba que é possível fazer o mesmo. Se ainda houver uma semente de testemunho no coração dele, o exemplo que você der e o testemunho que você prestar poderão ser alguns dos fatores que o ajudarão a sentir o Espírito e a recordar o que ele já soube um dia. ■



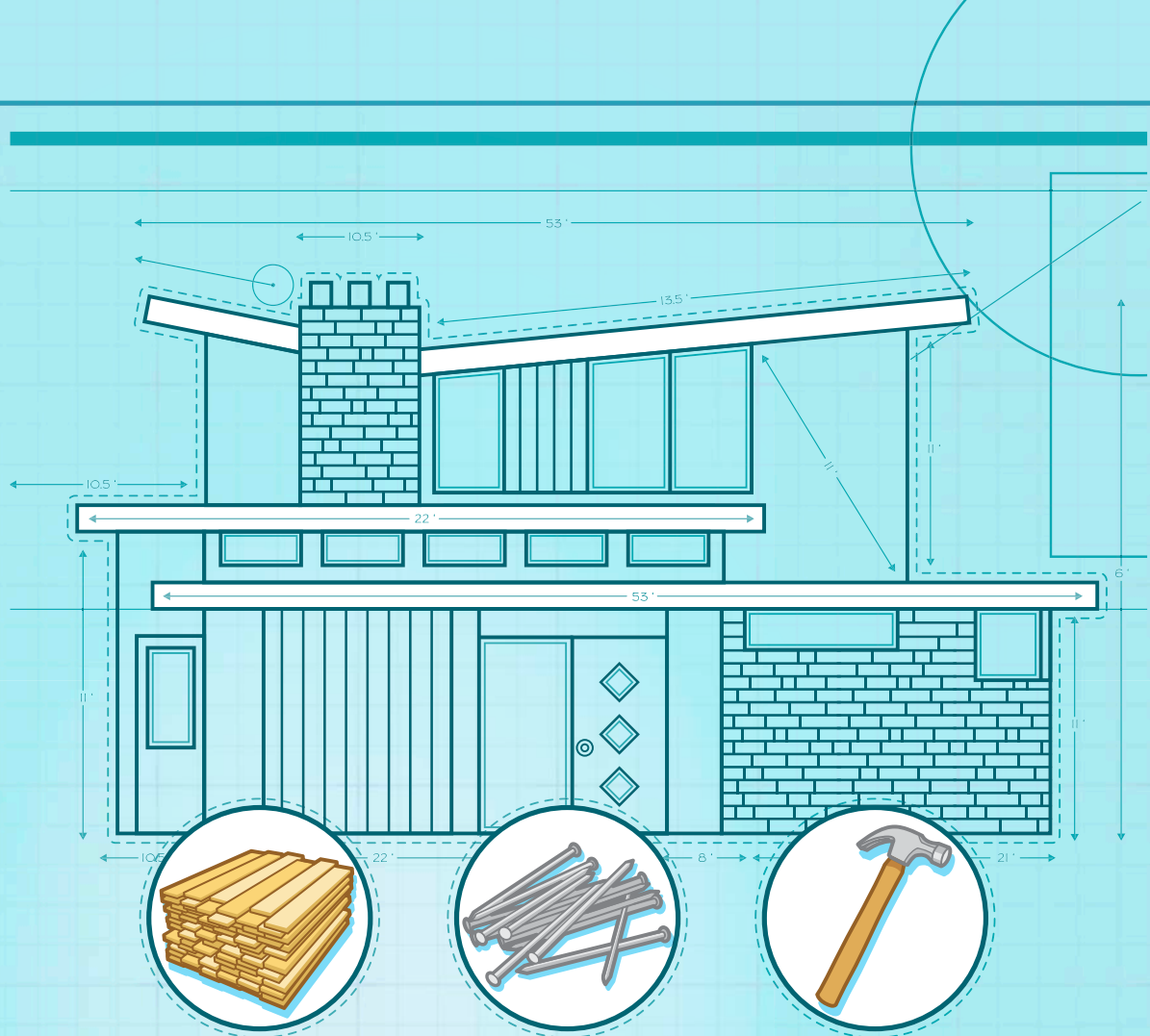
Qual é a posição da
Igreja em relação aos
jogos de azar?

A Igreja é contra os jogos de azar de qualquer tipo, inclusive as loterias (ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2007, 21.1.19). O motivo para sermos orientados a não desperdiçar nosso tempo e dinheiro com isso é simples: “Os jogos de azar são uma coisa errada. (...) Eles causam dependência e podem levar à perda de oportunidades, vidas arruinadas e famílias desfeitas. É falso acreditar que podemos conseguir algo em troca de nada” (*Para o Vigor da Juventude*, pp. 40–41). ■

DEIXE DEUS SER Seu Arquiteto

Sua vida pode tornar-se melhor
do que você jamais imaginou.

David Dickson
Revistas da Igreja



Você pode safar-se em muitas situações da vida simplesmente improvisando. Pode, por exemplo, ignorar tranquilamente instruções escritas sobre como montar móveis que chegam em milhões de peças ou aprender sozinho a tocar um instrumento musical teclando quaisquer notas que soarem bem. Sua capacidade de aprender por meio de tentativa e erro é praticamente ilimitada.

Só que não costuma ser tão fácil agir dessa forma.

Imagine algo com alto grau de complexidade. Suponha que você fosse responsável por construir sua própria casa e todos os materiais estivessem em sua frente. Consegue visualizar essa pilha enorme de materiais? Tábuas, pregos, canos, fios, ferramentas e tudo o mais de que você precisaria para construir uma bela casa para você e sua família.

Você ainda gostaria de improvisar? Ou gostaria de contar com a ajuda de alguém capaz de utilizar os materiais da melhor forma possível?

O mesmo acontece com nosso caminho na vida. Todos nós precisamos de auxílio para construir nossa vida. E não há melhor construtor ao qual recorrer do que Deus.

Conforme explicado em *Para o Vigor da Juventude*: “O Senhor fará muito mais por sua vida do que você poderia fazer por si. Ele vai aumentar suas oportunidades, expandir sua visão e fortalecê-lo(a). Ele lhe dará a ajuda de que necessita para enfrentar suas provações e seus desafios. Você vai adquirir um testemunho mais forte e sentir a verdadeira alegria que advém de conhecer seu Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo e de sentir Seu amor por você” (2011, p. 43).

Quando obedecemos aos mandamentos de Deus e O envolvemos em nossos planos, tornamo-nos quem precisamos tornar-nos — não quem achávamos que queríamos ser.

Aqui estão algumas pessoas que, com o auxílio de Deus, encontraram um caminho melhor do que o que tinham escolhido para si mesmas.

Abandonar a Violência

Numa série de vídeos em mormonchannel.org, um rapaz chamado Bubba conta a história de como sua vida estava fadada ao desastre.¹ Ele fora criado num lar violento e seu pai fora assassinado quando Bubba tinha apenas 3 anos de idade.

Bubba cresceu escolhendo a mesma vida que ele sempre vira. Entrou para uma gangue e começava brigas com qualquer pessoa que cruzasse seu caminho. Ao chegar ao Ensino Médio, achou que em breve acabaria na prisão. E nem se importava.

Deus interveio. Naquele momento crucial de sua vida, rodeado de perigos, Bubba conheceu uma família de santos dos últimos dias que o tratou com bondade e carinho. Ele nunca convivera com pessoas assim antes — pessoas que demonstravam compaixão e amor. Começou a passar o máximo de tempo possível com eles. Quando perguntou à família por que eles agiam daquela forma, responderam que era devido a sua fé em Jesus Cristo.

Ele sentiu o desejo de saber o mesmo que eles sabiam. Começou a orar e estudar as escrituras. E logo sentiu algo que nunca sentira antes. “Certamente há um Deus e Ele

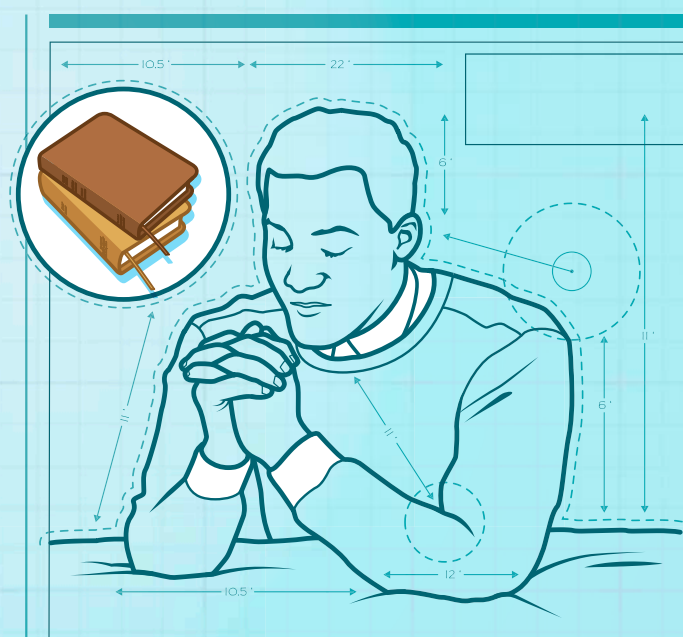
me ama!” exclama Bubba. Com o auxílio de Deus, Bubba começou a reconstruir sua vida com Jesus Cristo como alicerce, abandonando sua velha vida.

“Minha natureza mudou. Quem sou como ser humano é diferente de quem eu era. Agora tenho um propósito. Tenho um destino”, afirma ele. “Tenho um futuro em vista.”

Agora Bubba vê seu amanhã com brilho, fé e esperança. “Sei que é só por meio de Jesus Cristo, minha fé Nele, que chegarei aonde quero estar”, testifica ele.²

Mudança de Rumo

O Presidente Hugh B. Brown (1883–1975), membro do Quórum dos Doze Apóstolos e da Primeira Presidência,



Quando obedecemos aos mandamentos de Deus e O envolvemos em nossos planos, tornamo-nos quem precisamos tornar-nos — não quem achávamos que queríamos ser.

contou uma experiência em que Deus fez mais com a vida dele do que ele próprio poderia ter feito.

Hugh vinha servindo nas forças armadas canadenses e estava na fila para ser promovido a general. Ele vinha trabalhando, esperando e orando por essa promoção havia dez anos.

Quando surgiu a vaga, contudo, ele foi preterido simplesmente por ser membro da Igreja. Essa foi literalmente a única razão confirmada a ele.

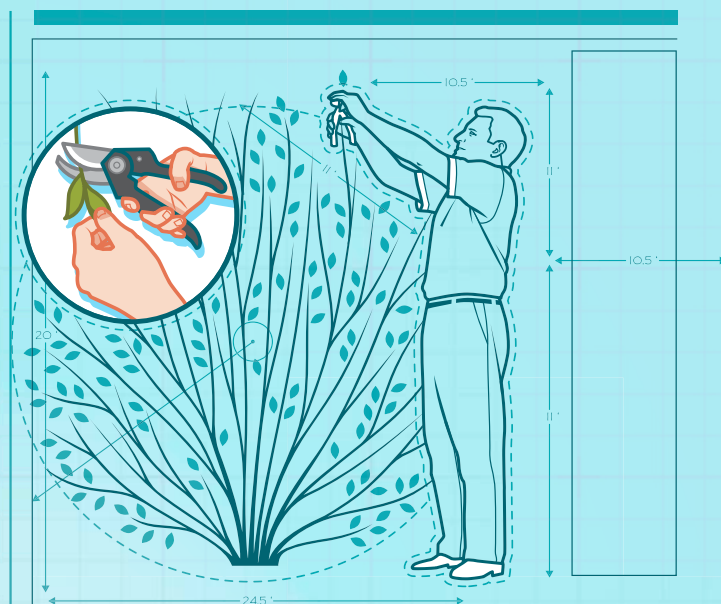
Hugh ficou furioso. Relatou: “Peguei o trem e voltei para minha cidade (...), com o coração partido e a alma cheia de amargura. (...) Quando cheguei ao quartel, (...) joguei minha boina na cama. Cerrei os punhos e agitei-os em direção ao céu, dizendo: ‘Como pudeste fazer isso comigo, Deus? Fiz tudo a meu alcance para qualificar-me. Não há nada que eu pudesse ou devesse ter feito que não fiz. Como pudeste fazer isso comigo?’ Meu ser era uma taça de fel”.³

Em seguida, Hugh lembrou-se de uma experiência ocorrida anos antes. Certa vez, comprara uma fazenda quase abandonada que tinha um pé de groselha que crescera descontroladamente. Sem podas, aquele arbusto jamais daria frutos. Tudo o que ele queria era crescer cada vez mais.

Então Hugh podou a groselheira de modo severo. Algum tempo depois, viu pequenas gotas de um líquido na extremidade de cada ramo quebrado. Pareciam lágrimas. “Eu sou o jardineiro”, disse ele ao pé de groselha. Hugh sabia o que ele queria que o arbusto se tornasse, e não era uma árvore apenas para dar sombra.

Aquela experiência lhe veio à mente quando ele se debatia com a raiva pela perda da promoção. “Então ouvi uma voz e reconheci-a. Era minha própria voz, e ela dizia: ‘Eu sou o jardineiro. Sei o que quero que você faça’. A amargura saiu de minha alma, e caí de joelhos ao lado da cama para pedir perdão por minha ingratidão. (...)”

E agora, quase 50 anos depois, dirijo-me a Ele e digo: ‘Obrigado, Sr. Jardineiro, por podar-me, por amar-me o bastante para ferir-me.’⁴



“Eu sou o jardineiro. Sei o que quero que você faça.”

Hugh nunca chegou a general. O Senhor tinha outros planos para o Presidente Brown. Com o Senhor como seu arquiteto, a vida do Presidente Brown tornou-se uma obra magistral.

Construir do Zero

Ser chamado de “filho do inferno” por um profeta de Deus talvez não pareça ser o indicativo de uma vida no rumo correto. Mas foi exatamente o que aconteceu com Zeezrom, um advogado no Livro de Mórmon (ver Alma 11:23).

Alma e Amuleque estavam pregando na terra onde Zeezrom estava tentando ganhar dinheiro como advogado instigando o povo contra Alma e Amuleque. Zeezrom tentou enredar Alma e Amuleque com suas perguntas, mas eles responderam e o repreenderam. Os pensamentos de Zeezrom foram revelados a eles pelo Espírito (ver Alma 11–12).

Com a continuação da conversa, Zeezrom ficou tão estarecido que permaneceu em silêncio. Começou a reconhecer suas faltas e sentiu muita culpa por seus pecados e pelo que fizera para desencaminhar o povo. Em pouco

tempo, tentou desfazer parte do mal que causara, dizendo: “Eis que eu sou culpado e estes homens são imaculados perante Deus” (Alma 14:7).

Mas não deu certo. O povo expulsou Zeezrom da cidade. A culpa e o desespero dele pelo que fizera — inclusive o temor equivocado de que sua pregação contra Alma e Amuleque resultara na morte deles — levaram Zeezrom a adoecer de “uma febre ardente” (Alma 15:3).

A estrutura que ele construía para sua vida ruína até o alicerce. Mas não é assim que acaba a história de Zeezrom.

Assim que soube que Alma e Amuleque ainda estavam vivos, Zeezrom tomou coragem e pediu que fossem até ele. Quando chegaram, Zeezrom pediu que fosse curado. Por meio de sua fé, Zeezrom foi totalmente curado. Em seguida, foi batizado e começou a pregar dali em diante (ver Alma 15:11–12).

A nova vida de Zeezrom, dessa vez com Deus como arquiteto, acabara de começar.

Muito Mais Que Martelos e Pregos

A boa nova é que nunca precisamos enfrentar a vida sozinhos. Deus deseja ajudar-nos a cada passo da jornada. E quando permitimos que Ele auxilie, não há limite para o que podemos tornar-nos. ■

NOTAS

1. Série de vídeos “His Grace”, mormonchannel.org.
2. “From Gang Member to ‘Good Man’” (vídeo), mormonchannel.org.
3. Hugh B. Brown, “O Pé de Groselha”, *A Liahona*, março de 2002, p. 24; *New Era*, janeiro de 1973, p. 15.
4. Hugh B. Brown, “O Pé de Groselha”, *A Liahona*, pp. 22, 24; *New Era*, pp. 14, 15.
5. Neal A. Maxwell, “Response to a Call” [Atender a um Chamado], *Ensign*, maio de 1974, p. 112.

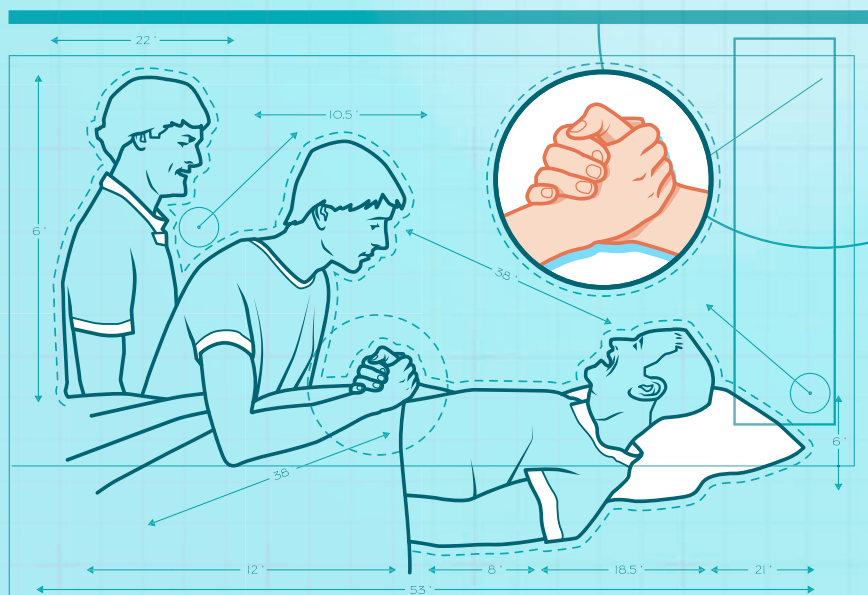
TEMPORAL VERSUS ETERNO

Nesta vida temos muitas oportunidades de usar nosso arbítrio. Todas as redes sociais, a popularidade e os amigos podem parecer muito importantes nesta vida, mas no fim é o reino de Deus que importará. Há uma citação que adoro do Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, proferida numa conferência geral: “Se não escolhermos o reino de Deus em primeiro lugar, no final não fará diferença o que tivermos escolhido em vez disso”.⁵

Às vezes ficamos tão focados nesta vida que esquecemos o mais importante. Se pudéssemos retirar o véu dos olhos, toda a nossa perspectiva mudaria. Nós nos tornaríamos mais humildes e daríamos mais importância ao Senhor e menos ao homem.

Estou convencida de que quero ser justa e seguir a Deus. Desejo ter uma perspectiva eterna a fim de poder entrar em Seu reino maravilhoso. Será melhor do que possuir todo o dinheiro e poder do mundo. Nesta vida viveremos somente um período muito curto em comparação com as eternidades. A glória que receberemos será a glória que teremos para sempre.

Isabelle A., 19 anos, México



Ficar Firme na Etiópia

Amie Jane Leavitt

A autora mora em Utah, EUA.

Meu nome é
Tsion!

Moro na Etiópia, um país da África Oriental. Gosto de jogar futebol e ler. Quero ser médica quando crescer. Tento ficar firme, vivendo o evangelho todos os dias e partilhando-o com meus amigos!

COMO ADQUIRI UM TESTEMUNHO

Fui à Igreja pela primeira vez quando tinha 8 anos de idade. Li o Livro de Mórmon, ouvi os missionários e orei. O Espírito me disse que a Igreja era verdadeira, e senti vontade de ser batizada. O evangelho me faz feliz.



AJUDAR MINHA FAMÍLIA

Em geral, minha família vai à Igreja a pé: uma caminhada de uma hora. Quando meu irmãozinho se cansa, eu ou meu outro irmão o carregamos no colo. Ajudo nas tarefas domésticas lavando a louça e limpando a casa.



COMPARTILHAR O QUE SEI

Falo do evangelho restaurado para meus colegas da escola. Uma amiga minha costumava me fazer perguntas sobre a Igreja, mas de repente parou. Perguntei-lhe o motivo. Ela respondeu que seus pais tinham se aborrecido. Espero que um dia mudem de ideia.

ENVIE-NOS SUA HISTÓRIA

De que forma você segue a Jesus ficando firme? Mande-nos sua experiência e sua fotografia, com a permissão de seus pais. Envie-as online em liahona.LDS.org (clique em "Enviar Seu Trabalho") ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org.

AS DICAS DE TSION PARA FICAR FIRME

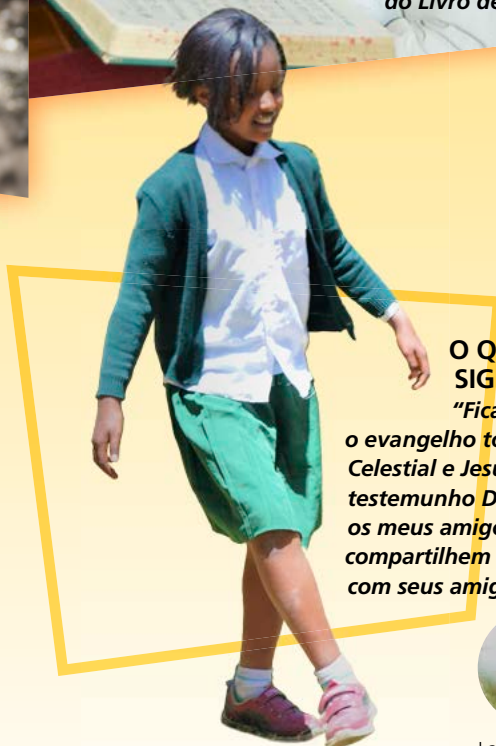
- Ganhar um testemunho por si mesmo. Ler as escrituras e orar.
- Prestar testemunho e ser um bom exemplo para os amigos.
- Ir à Igreja todos os domingos e viver os padrões do evangelho.



MEU CHAMADO NA IGREJA

A parte de que mais gosto nas reuniões da Igreja é a reunião sacramental. Sou a regente.

Gosto de aprender sobre o evangelho. Minha história predileta das escrituras é a de Davi e Golias. Minha música favorita é "Histórias do Livro de Mórmon".



O QUE FICAR FIRME SIGNIFICA PARA MIM

"Ficar firme" significa viver o evangelho todos os dias. O Pai Celestial e Jesus desejam que eu preste testemunho Deles! Quero que todos os meus amigos do mundo inteiro compartilhem o evangelho restaurado com seus amigos.



Ler Melhor Todos os Dias

Marissa Widdison e
Sonia Quenallata

Inspiração numa história verdadeira

José virou a página de seu livro. Franziu o rosto. Faltavam duas páginas para ler.

“Está tudo bem?” perguntou a mãe.

“Gosto de ler”, respondeu José. “Mas sou muito lento. Como posso aprender a ler melhor?”

“Tenho uma ideia”, anunciou a mãe. “Leia um capítulo do Livro de Mórmon todos os dias. Isso vai ajudá-lo a ler melhor.”

José resolveu tentar. No começo demorou bastante. Ele precisava ler em voz alta as palavras longas. Mas continuou a ler diariamente. Em pouco tempo, conseguia ler mais do que um capítulo.

Passaram-se duas semanas. O marcador de página de José foi de 1 Néfi para 2 Néfi. Em seguida, estava no livro de Jacó!





ILUSTRAÇÕES: KATIE MCDEE

Certa noite, foi a vez de José dar aula na noite familiar.

“Sei o que fazer!” pensou José. Achou o livro *Histórias do Livro de Mórmon*. Havia palavras e gravuras. Ele virou as páginas até achar a história perfeita.

José leu a história para a família. Leu palavras curtas, como *navio*. Leu também outras mais compridas, como *mandamento*. Profetas escreveram essas palavras há muito tempo. Foi fácil ler as palavras.

Quando a história acabou, a mãe estava com lágrimas nos olhos.

“Está tudo bem, Mamá?” perguntou José.

“Está, sim”, respondeu a mãe. “Estou feliz. Valeu todo o seu esforço.”

José abriu um largo sorriso.

“Estou lendo todos os dias, como a senhora sugeriu.” Ele mostrou seu Livro de Mórmon à mãe. Seu marcador de página já estava no livro de Alma!

Um dia o marcador de página de José estaria no fim do livro. E depois ele recomeçaria! ■

As autoras moram em Utah, EUA, e na Bolívia.



Élder
Robert D. Hales
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Como posso adquirir meu PRÓPRIO testemunho?



Seu testemunho crescerá ao aprender sobre o Pai Celestial e Jesus.



Pode aprender lendo as escrituras.



Você pode aprender com os ensinamentos e o testemunho de seus pais e professores.

Quando eu era criança, foi assim que comecei a saber por mim mesmo.



Quando você fizer o que é certo, o Espírito Santo o ajudará.



Élder Chi Hong
(Sam) Wong
Dos Setenta

A Oferta de Jejum de Wilford



Certo dia, vi meu filho mais velho, Wilford, preparando um envelope de dízimo. Naquela época ele devia ter uns 5 anos de idade. Wilford não ganhava dinheiro, então fiquei sem saber por que estava pagando o dízimo. Quando perguntei, respondeu que na verdade estava fazendo uma oferta de jejum.

Wilford não tinha muito dinheiro, mas a ideia de fazer uma oferta de

jejum o deixava muito animado.

Fiquei impressionado com aquele gesto de bondade. Perguntei-lhe por que decidira fazer isso.

Wilford respondeu: “Não estou passando necessidade. Mas conheço gente que está”. Ele sabia que seu dinheiro ia ajudar pessoas. Isso o deixava muito feliz.

Aquela experiência simples ensinou-me algo importante: as crianças já estão em sintonia com

o Espírito e têm naturalmente amor cristão. Wilford tinha algo de que não precisava e sabia que seria útil para outras pessoas. Estava disposto a fazer o sacrifício.

É bom economizar dinheiro. No entanto, o exemplo de meu filhinho me ensinou outra lição. Se dermos ouvidos ao Espírito, poderemos abençoar a vida do próximo ao partilharmos o que temos. ■

O Livro de Mórmon Ensina sobre Jesus Cristo

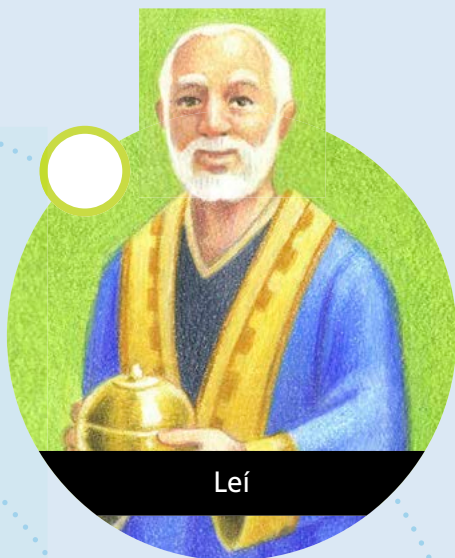
Ao ler o Livro de Mórmon, você embarcará em muitas aventuras. Viajará pelo deserto com a família de Leí e Saria e verá Néfi construir um navio. Também conhecerá muitos profetas, como Leí, Néfi, Abinádi, Samuel e Mórmon. Todos os profetas do Livro de Mórmon ensinaram sobre Jesus. Alguns deles até O viram. De fato, é por isso que o Pai Celestial nos deu esse livro especial: para ajudar as pessoas em todos os lugares a aprenderem mais sobre Jesus! ■

FAÇA UM PLANO!

Faça um plano para ler o Livro de Mórmon este ano. Encontre o cartão do herói do Livro de Mórmon deste mês nas páginas 74–75.

Assista ao “Capítulo 1: Como Obtivemos o Livro de Mórmon” em scripturestories.LDS.org. Clique em “Livro de Mórmon”.





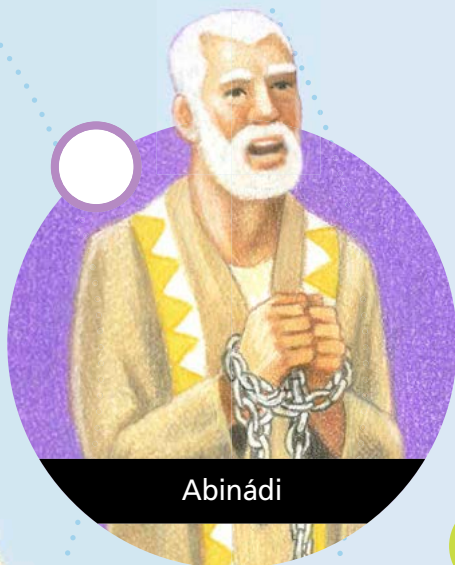
Leí

Leia estes versículos alternadamente. Escreva o número da escritura que corresponda a cada profeta do Livro de Mórmon. Escreva suas respostas abaixo.

1. Éter 12:39, 41
2. 1 Néfi 1:5, 9
3. 1 Néfi 11:26–27
4. Mosias 16:8–9
5. Alma 6:8
6. Morôni 9:22



Morôni



Abinádi



Néfi



Alma



Mórmon

ESCREVA SOBRE ISSO!

De que maneira Jesus Cristo demonstrou Seu amor por nós no Livro de Mórmon?

Respostas: 1. Mórmon; 2. Leí; 3. Néfi; 4. Abinádi; 5. Alma; 6. Mórmon

Néfi Foi OBEDIENTE

Néfi precisou fazer muitas coisas difíceis e assustadoras. Teve de deixar sua casa, pegar as placas de latão que estavam com um homem malvado e ajudar sua família a sobreviver no deserto. Mas confiou em Deus e encontrou coragem para obedecer. De que forma você pode seguir o exemplo de Néfi neste mês?



Minha mãe e eu começamos a ler o Livro de Mórmon. Ao lermos sobre Néfi, percebi que Néfi sempre obedecia e que foi abençoado por causa disso. Sinto que é assim que se deve ser e quero seguir o exemplo de Néfi. Assim, quando minha mãe pede: “Leve o lixo para fora”; respondo: “Tudo bem, mãe!”

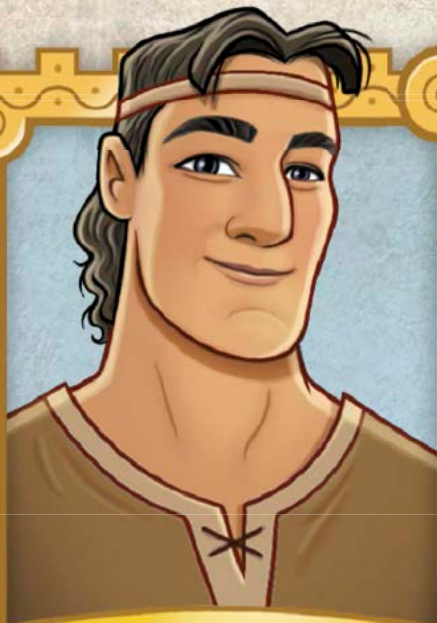
Heidi M., 10 anos, Yeongnam, Coreia do Sul



Ellie B., 8 anos, Utah, EUA

ILUSTRAÇÃO: JARED BECKSTRAND

Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



NÉFI

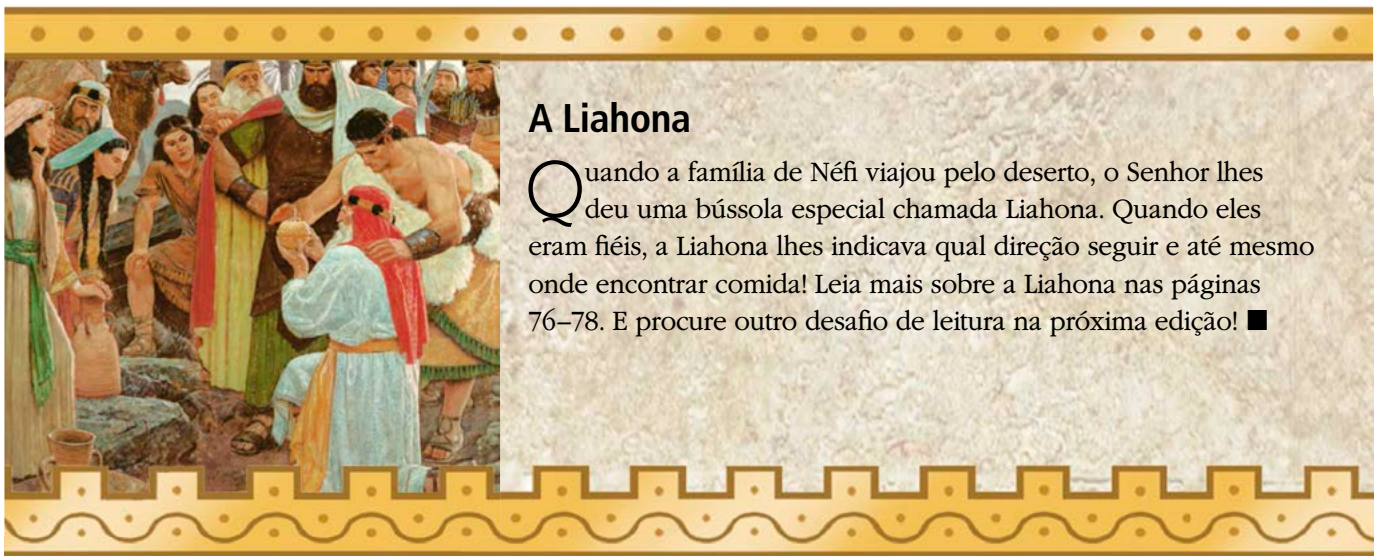
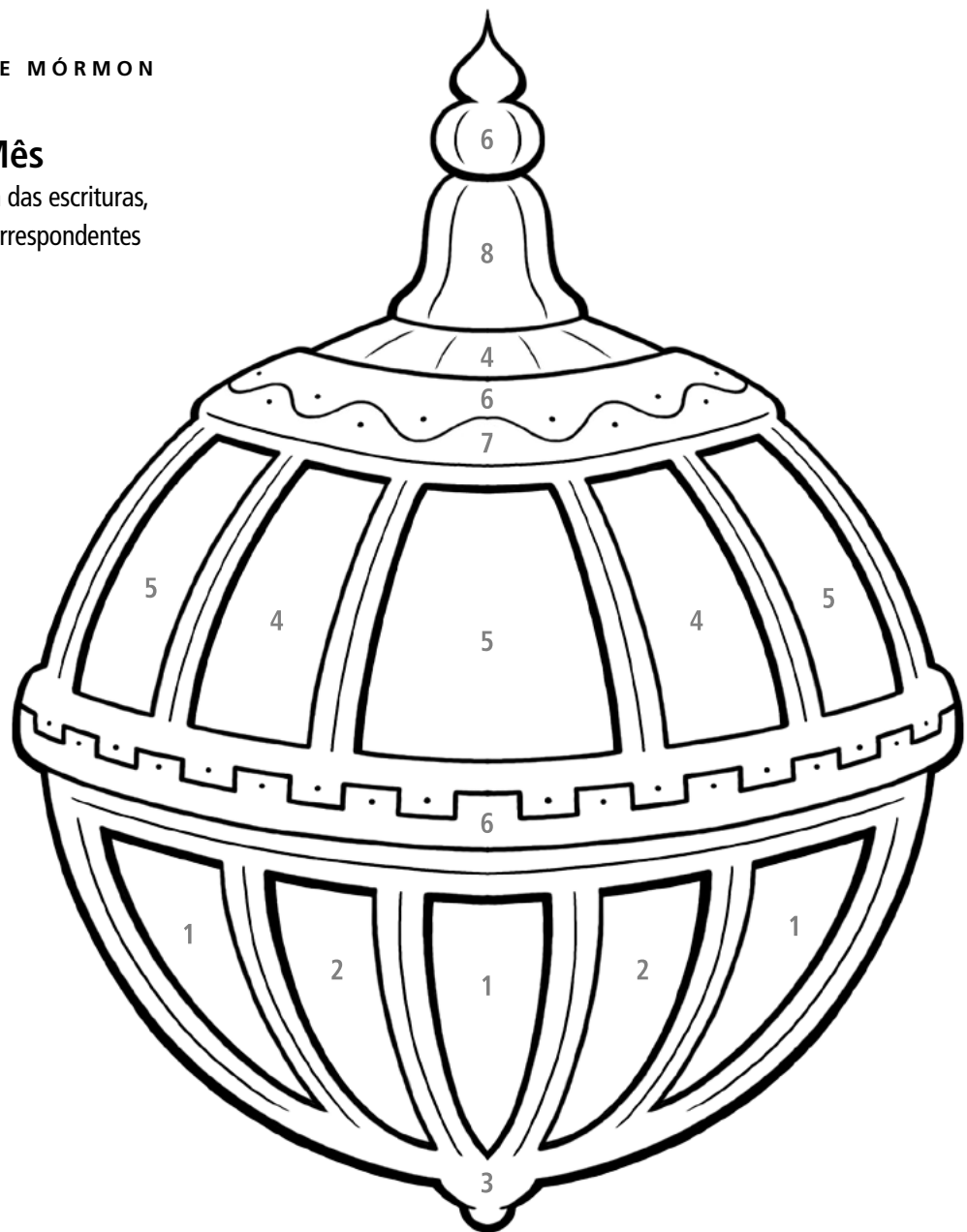
Posso Ser Obediente!

- Memorize 1 Néfi 3:7.
- Quando seus pais lhe pedirem que faça algo, seja obediente como Néfi.
- Assista aos capítulos 2–9 dos vídeos do Livro de Mórmon em scripturestories.LDS.org.
- Desafio a mim mesmo a...

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes na Liahona!

- 1 1 Néfi 1:1–10
- 2 1 Néfi 2:1–7, 16–20
- 3 1 Néfi 3:1–9
- 4 1 Néfi 3:22–31, 4:1
- 5 1 Néfi 4:4–35
- 6 1 Néfi 8:2, 5–18
- 7 1 Néfi 8:19–33
- 8 1 Néfi 16:9–16



A Liahona

Quando a família de Néfi viajou pelo deserto, o Senhor lhes deu uma bússola especial chamada Liahona. Quando eles eram fiéis, a Liahona lhes indicava qual direção seguir e até mesmo onde encontrar comida! Leia mais sobre a Liahona nas páginas 76–78. E procure outro desafio de leitura na próxima edição! ■

Viagem pelo Deserto



Néfi morava em Jerusalém com sua família. Seu pai, Leí, era um profeta. Sua mãe era Saria. Seus irmãos eram Lamã, Lemuel e Sam.



O pai de Néfi orou. O Pai Celestial disse a ele que sua família precisava ir embora da cidade para estar em segurança. Foi difícil sair de casa. Mas a família de Néfi obedeceu.



A família de Néfi foi para o deserto. Em seguida, o Pai Celestial disse que Néfi e seus irmãos precisavam voltar à cidade para pegar as escrituras. Foi um pedido difícil. Mas Néfi foi um bom exemplo quando seus irmãos não quiseram obedecer. Ele disse que iria fazer o que o Pai Celestial mandasse.

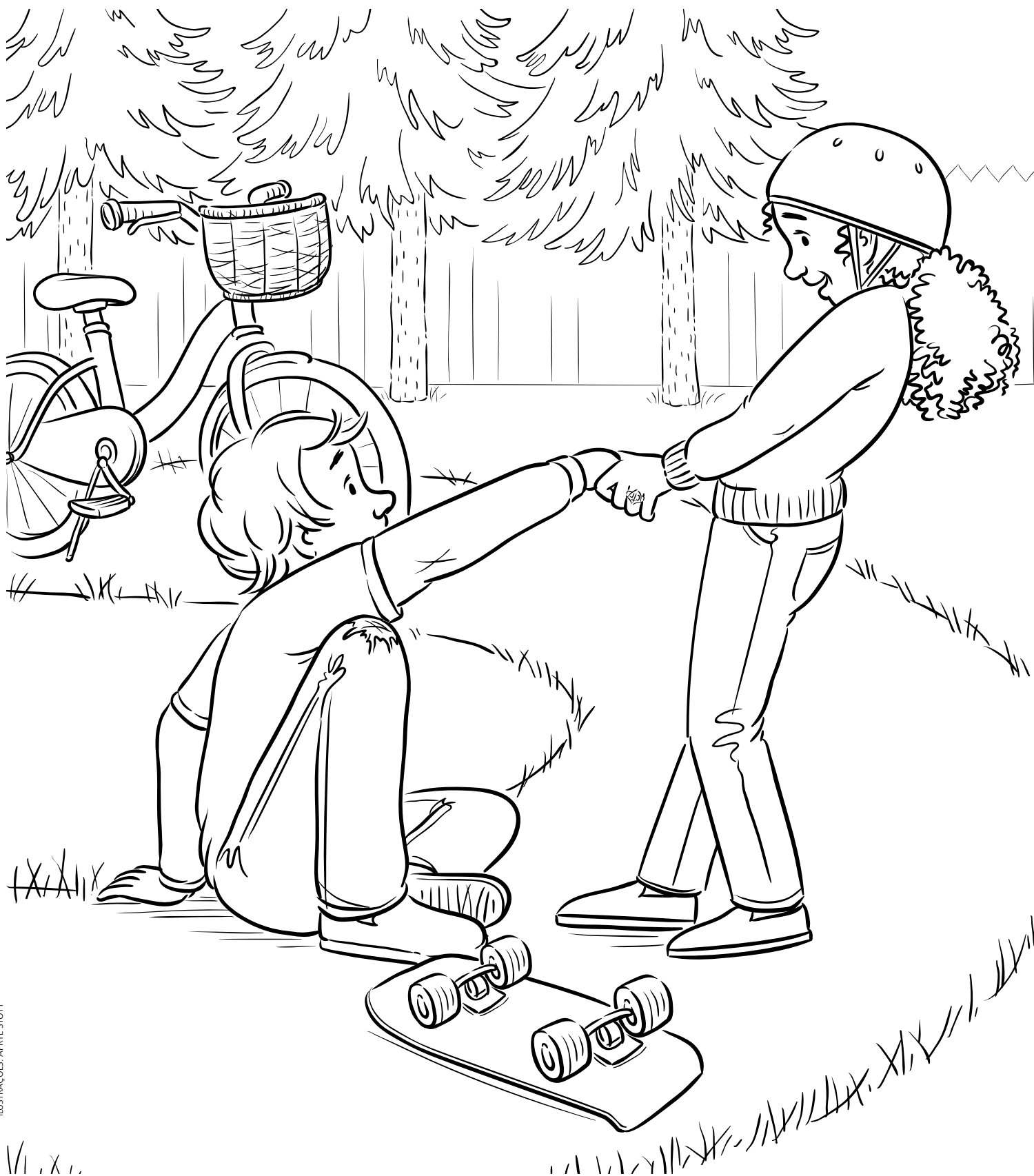


O Pai Celestial deu à família de Néfi uma bússola especial. Chamava-se Liahona. Quando a família de Néfi obedecia ao Pai Celestial, a bússola indicava a eles o caminho a seguir no deserto. Até mostrava a Néfi aonde ir para achar comida para a família.



Podemos ser como Néfi quando obedecemos aos mandamentos e seguimos o Pai Celestial. ■

Posso Escolher o Que É Certo





**Élder
James E. Talmage
(1862-1933)**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A PARÁBOLA DO EXPRESSO CORUJÃO

*Pensei muito nas palavras do maquinista,
todo sujo e com manchas de óleo na roupa.*

Em minha época de faculdade, fui um dos alunos designados a fazer trabalho de campo como parte de nosso curso de Geologia. (...)

Certa designação nos obrigou a passar muitos dias no campo. (...) Pouco antes de terminarmos nossas pesquisas, fomos apanhados por ventos fortíssimos e, em seguida, por uma nevasca inesperada e fora de época, cuja intensidade aumentou tanto que começamos a correr o risco de ficar isolados nas montanhas. A tempestade atingiu o ápice quando descíamos a vertente de uma colina íngreme a muitos quilômetros da pequena estação ferroviária na qual tínhamos esperança de pegar [um] trem que nos levasse para casa aquela noite. A duras penas chegamos à estação, tarde da noite, e a tempestade continuava forte. (...)



O trem que ansiosamente esperávamos era o Expresso Corujão: um trem noturno bastante rápido que ligava cidades grandes. (...)

O trem chegou muito depois da meia-noite debaixo de muito vento e muita neve. Meus companheiros entraram no trem, mas demorei um pouco, atraído pelo maquinista que, durante a breve parada, estava ocupado com a maquinaria, colocando óleo em algumas partes, ajustando outras e vistoriando cuidadosamente as condições da locomotiva enquanto seu assistente reabastecia o suprimento de água. Aventurei-me a conversar com ele, embora estivesse muito ocupado. Perguntei-lhe como se sentia numa noite tenebrosa como aquela, em que os poderes da destruição pareciam soltos, incontroláveis, quando

a tempestade os castigava e o perigo os ameaçava de todos os lados. (...)

Sua resposta foi uma lição que jamais esquecerei. De fato, ele disse, ainda que em frases abruptas e desarticuladas: “Olhe o farol da locomotiva. Aquela luz não ilumina os trilhos por cem metros ou mais? Bom, tudo que tento fazer é cobrir esses cem metros de trilhos iluminados. Isso consigo ver, e por essa distância sei que a estrada está livre e segura. (...) A luz da locomotiva está sempre à minha frente!”

Quando ele subiu para seu lugar na cabine, corri para tomar o primeiro assento de passageiros e, ao sentar-me no banco acolchoado, sentindo o grato prazer do conforto e do calor — uma diferença gritante em relação à noite gelada lá fora —, pensei muito nas palavras do maquinista, todo sujo e com manchas de óleo na roupa. Eram palavras cheias de fé — a fé que acompanha grandes realizações, que dá coragem e determinação. (...)

Podemos não saber o que nos espera em anos futuros, nem mesmo nos próximos dias e horas. Mas, por alguns quilômetros, ou provavelmente apenas alguns metros, os trilhos estão iluminados, nossos deveres são claros, nosso curso é bem visível. Nessa curta distância, até o próximo passo, iluminados pela inspiração de Deus, sigamos em frente! ■

De “Três Parábolas: A Abelha Insensata, o Expresso Corujão e as Duas Lâmpadas”, A Liahona, fevereiro de 2003, p. 36.

PARA REFLETIR



TEMPLO DE OGDEN UTAH REDEDICADO RECENTEMENTE

Como podemos nos tornar um povo que frequenta o templo?

“Sejamos um povo que frequenta o templo. Frequentem o templo tão amiúde quanto sua situação pessoal lhes permitir. Tenham uma fotografia do templo em casa para que seus filhos a vejam. Ensinem a eles o propósito da casa do Senhor. Ajudem-nos a fazer planos desde pequenos para entrarem no templo e permanecerem dignos dessa bênção.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

As **Realidades** Reveladas da Mortalidade

Podemos levar uma vida de significado e propósito se aceitarmos as três realidades da mortalidade que o Senhor ensinou a Adão e Eva.



p.44

PARA OS JOVENS

p.50



Tema da Mutual de 2016

As presidências gerais dos Rapazes e das Moças explicam o tema deste ano e o que significa "prosseguir com firmeza em Cristo" (2 Néfi 31:20).

PARA AS CRIANÇAS

O Livro de Mórmon Ensina sobre **Jesus Cristo**

Ao ler sobre o Livro de Mórmon este ano, você aprenderá sobre muitos profetas que queriam todos a mesma coisa: ensinar sobre Jesus Cristo!



p.72



4

3

PORTUGUESE

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS